



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ANDREA SIQUEIRA QUIRINO OLIVEIRA

**(IM)PARCIALIDADE NO GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*:
LEITURA E USO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS**

GARANHUNS

2019

ANDREA SIQUEIRA QUIRINO OLIVEIRA

**(IM)PARCIALIDADE NO GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE*:
LEITURA E USO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, em cumprimento aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Análise do Discurso e Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Morgana Soares da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

O48i Oliveira, Andrea Siqueira Quirino

(Im)parcialidade no gênero notícia online: leitura e uso dos modalizadores discursivos / Andrea Siqueira Quirino Oliveira. - 2019.

161 f. : il.

Orientador(a): Morgana Soares da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Letras, Garanhuns, BR - PE, 2019.

Inclui referências, anexos e apêndices

1. Texto 2. Leitura 3. Análise do discurso narrativo
4. Maingueneau, Dominique I. Silva, Morgana Soares da, orient. II. Título.

CDD 401.41

ANDREA SIQUEIRA QUIRINO OLIVEIRA

**(IM)PARCIALIDADE NO GÊNERO NOTÍCIA ONLINE:
LEITURA E USO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS**

Dissertação apresentado ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Letras.

Defendida e aprovada em 29/08/2019 pela seguinte Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Morgana Soares da Silva - Orientadora
LETRAS - UFRPE/UAG

Prof^ª. Dr^ª. Noadia Iris da Silva – Membro Externo
LETRAS - UFRPE/UAST

Prof^ª. Dr^ª. Juliene da Silva Barros Gomes – Membro Interno
LETRAS - UFRPE/UAG

GARANHUNS,
2019

Dedico primeiramente a Deus por ser meu apoio, cuidar de mim nos momentos mais difíceis e não me deixar desistir nessa jornada; aos familiares e amigos e a todos os educadores que diariamente rompem inúmeras barreiras em seu agir pedagógico fazendo a diferença na vida dos educandos em prol de um ambiente escolar que não seja agente reprodutor das desigualdades sociais, mas formador de cidadãos aptos a posicionar-se criticamente diante dos diversos discursos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu tão imensurável amor e cuidado incondicional em minha vida, os quais me fizeram vencer as lutas diárias e suportar as grandes e dolorosas perdas que sofri nesses dois anos de curso.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas de estudo durante parte do curso, o que permitiu o custeio das despesas das viagens, de hospedagens e de aquisição de livros para cursar as disciplinas e para realizar a pesquisa.

Aos meus pais Francisco Quirino da Silva e Severina Siqueira Quirino que sempre foram exemplos de zelo, dedicação, amor, determinação e superação. Jamais esquecerei a labuta diária de vocês no roçado, que inicia ao raiar do dia e termina com o por do sol, para prover o sustento da casa e formar os filhos. Suas palavras de conselho e incentivo serão eternizadas em meu coração: “Estudem, estudem muito, pois somos pobres e a única coisa que podemos dar a vocês é o estudo. Isso ninguém poderá arrancar de suas mentes, aproveitem a oportunidade que nunca tivemos”. Não há palavras no dicionário da vida que eu possa usar para expressar minha gratidão aos meus guerreiros e o privilégio de todas as manhãs poder ligar para o sítio e ouvir o som sagrado de um “Deus te abençoe, te proteja e te dê muita saúde, minha filha!”

Ao meu avô Luiz Quirino Neto (*in memória*), um agricultor analfabeto que na presidência das associações das comunidades rurais do município de Iguaracy- PE usava as palavras com a eloquência de um PhD na luta pelos direitos do homem do campo.

Ao meu avô José Cavalcante - vovô Zé Cabrinha (*in memória*) - pelo seu amor e cuidado. O AVC silenciou sua voz nos últimos anos de vida, mas não impossibilitou de demonstrar o quanto nos amava através de seus demorados abraços e da doçura e serenidade de seus brilhantes olhos azuis.

À vovó Lia (*in memória*) por proporcionar as melhores recordações do aconchego da casa de vó. Os vinte e quatro anos de Alzheimer tiraram os teus passos, tua consciência, tua voz, mas não apagaram teu amor para conosco, pois, ao contemplar a face do esposo, dos filhos, dos netos e dos bisnetos, expressavas um sentimento sincero que deixou saudade em nossa alma.

Ao meu avô Edmundo André (tio e pai adotivo de minha heroína mãe), que aos 92 anos de vida nos ensina diariamente através de suas ações o que é honestidade, integridade, honra, dedicação, respeito, coragem, determinação e força.

À minha família – meu maior patrimônio - todos, sem exceção, não mediram esforços para ajudar nessa caminhada. Mas, preciso abrir um parêntese e citar minha irmã Ana Maria Siqueira Quirino - a responsável pela realização desse sonho - que pesquisou, fez minha inscrição e foi meu porto seguro durante essa árdua jornada. Ah, minha doutoranda favorita, muito obrigada!

À psicóloga Tereza Luz por “emprestar-me os ouvidos” durante as horas de terapia neste último ano de caminhada. Nossas conversas foram essenciais para a conclusão desta etapa acadêmica.

À minha orientadora, antes de tudo uma pessoa maravilhosa, uma profissional exemplar, que me apresentou a Análise do Discurso Francesa e me incentivou a mergulhar com Dominique Maingueneau nesse universo apaixonante repleto de desafios, de conhecimentos e de sentidos. Seu apoio, seus puxões de orelha, sua dedicação, seu compromisso e o seu carinho foram primordiais e, sem eles, a trajetória seria impossível. À Professora Morgana Soares, minha eterna gratidão e votos que os sonhos de Deus e os desejos do seu coração se concretizem em sua vida.

A todos os professores do PROFLETRAS, Adeilson Sedrins, Eudes, Juliene Barros, Jhony Martins, Marlene, Nilson Carvalho, Rafael Lima e Robson Santos, pelo profissionalismo e os muitos aprendizados ao longo do curso.

Aos meus colegas de PROFLETRAS, Carla, Cinthia, Dinayran, Eliane, José Emerson, Miriam, Niedja, Patrícia, Paulimelque, Régina, Taciela e especialmente Willams Siqueira (conterrâneo e companheiro de estrada durante a realização do curso), pela amizade, pelos debates e os inúmeros lanches durante o curso. As lembranças de cada momento estarão em minha memória para o resto da vida.

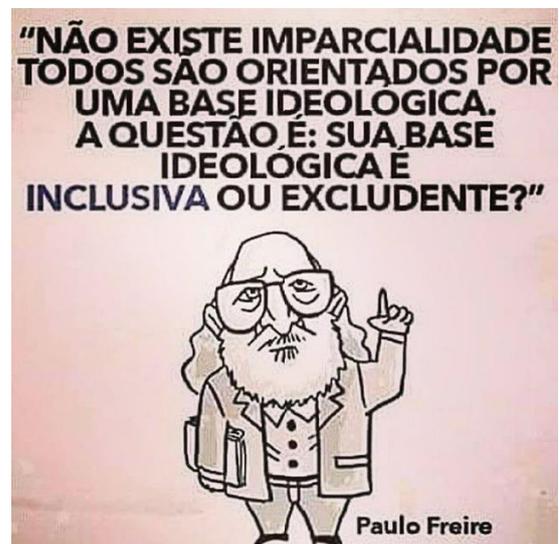
Aos meus alunos - filhos do coração - que decifraram brilhantemente os discursos implícitos em cada notícia analisada. Sem vocês, a realização desta pesquisa não seria possível.

Ao meu esposo, Waltembergue Oliveira, pela paciência e compreensão, sobretudo, nos momentos mais temíveis dessa produção.

A Calebe Quirino - fruto de um milagre que desafiou a medicina, razão do meu viver – perdão por tão grande ausência, pelas lágrimas que compartilhei contigo. Obrigada por suas preciosas ajudas na digitação desse trabalho, pois a labirintite diversas vezes não permitia que eu fizesse tal tarefa.

Finalmente, agradeço a todas as demais pessoas que não nomeei aqui, mas que de alguma forma contribuíram com esse momento tão sonhado.

Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.
Josué 1:9



RESUMO

O objetivo geral desta dissertação foi analisar os resultados de aplicação das oficinas pedagógicas em uma turma do 8º do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino de Afogados da Ingazeira-PE, discutindo sobre a reflexão dos alunos a partir da (im)parcialidade presente no gênero notícias *online*. Este trabalho verifica as seguintes questões de pesquisa: Como o discurso direto, o discurso indireto e a modalização em discurso segundo são usados em notícias online publicadas no período de 26 de novembro de 2018 a 19 dezembro de 2018, nos portais do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco? Qual a contribuição destes modalizadores discursivos para a construção da (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas? A pesquisa justifica-se pela importância dos recursos midiáticos e tecnológicos nas salas de aula com a finalidade de despertar no aluno, de forma abrangente e participativa, a visão crítica e consciente diante dos acontecimentos que são noticiados pela imprensa (FREIRE, 2003; VIEIRA, 2005). Metodologicamente, procede-se a uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) de caráter qualitativo (MINAYO, DESLANDES & GOMES, 2012), com o emprego do método indutivo (XAVIER, 2010). Como aporte teórico, adota-se Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) na perspectiva da LA, Solé (1998) com os estudos sobre leitura, Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) com os pressupostos da AD e da AG para identificação da imparcialidade e Chartier (2002), Marcuschi e Xavier (2004), Santaella (2004) com os estudos sobre tecnologia e gêneros digitais. O *corpus* desta pesquisa está organizado a partir de um questionário feito aos alunos sobre o uso que eles fazem da internet, o Plano de Ação das oficinas e as atividades realizadas pelos educandos durante a vivência das oficinas em sala de aula. Quanto aos sujeitos da pesquisa, temos a professora-pesquisadora que realizou a intervenção e os trinta discentes do 8º ano do Ensino Fundamental. De maneira geral, os resultados revelaram que os alunos identificaram que as duas empresas jornalísticas analisadas fazem uso dos modalizadores discursivos discurso direto, discurso indireto e modalização em discurso segundo e de outros elementos (imagem e aspas) tentando eximir-se do discurso que propagam. Logo, concluímos que, a partir o emprego dos modalizadores discursivos e demais elementos constituintes, há parcialidade no gênero analisado. Isso possibilita discutirmos o papel da imprensa *online* e a reflexão sobre a neutralidade e parcialidade.

Palavras-chave: Análise do Discurso da Linha Francesa. Dominique Maingueneau. Notícia *online*. Imparcialidade. Modalizadores discursivos.

ABSTRACT

The general objective of this dissertation was to analyze the results of the application of pedagogical workshops in a class of the 8th Elementary School of a public school in Afogados da Ingazeira-PE, discussing the students' reflection from (im) bias present in the online news genre. This paper examines the following research questions: How are direct speech, indirect speech and second speech modalization used in *online* news published from November 26, 2018 to December 19, 2018, in the portals of Jornal do Commercio and Diário de Pernambuco? What is the contribution of these discursive modalizers to the construction of (im) bias intended by journalists? The research is justified by the importance of the media and technological resources in the classrooms in order to awaken in the student, in a comprehensive and participatory way, the critical and conscious view of the events that are reported by the press (FREIRE, 2003; VIEIRA, 2005). Methodologically, there is an action research (THIOLLENT, 1986) of qualitative character (MINAYO, DESLANDES & GOMES, 2012), using the inductive method (XAVIER, 2010). As a theoretical support, Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) is adopted from the perspective of LA, Solé (1998) with reading studies, Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) with the assumptions of AD for identification of impartiality and Chartier (2002), Marcuschi and Xavier (2004), Santaella (2004) with studies on technology and digital genres. The corpus of this research is organized from a questionnaire to the students about their use of the internet, the Action Plan of the workshops and the activities performed by the students during the experience of the workshops in the classroom. As for the research subjects, we have the teacher-researcher who performed the intervention and the thirty students of the 8th grade of elementary school. In general, the results revealed that the students identified that the two journalistic companies analyzed make use of the discursive modifiers direct speech, indirect speech and modalization in second speech and other elements (image and quotation marks) trying to escape from the speech they propagate. Therefore, we conclude that, based on the use of discursive modalizers and other constituent elements, there is partiality in the analyzed genre. This enables us to discuss the role of the *online* press and the reflection on neutrality and bias.

Keywords: Discourse Analysis of the French Line. Dominique Maingueneau. *Online* news. Impartiality. Discursive modalizers.

RESUMÉ

L'objectif général de cette thèse était d'analyser les résultats de l'application des ateliers pédagogiques dans une classe de la 8ème école primaire d'une école publique à Afogados da Ingazeira-PE, en discutant de la réflexion des étudiants de (im) biais présent dans le genre de nouvelles en ligne. Cet article examine les questions de recherche suivantes: Comment la parole directe, la parole indirecte et la modalisation de seconde parole sont-elles utilisées dans les actualités en ligne publiées du 26 novembre 2018 au 19 décembre 2018 sur les portails Jornal do Commercio et Diário de Pernambuco? Quelle est la contribution de ces modalisateurs discursifs à la construction du (im) biais voulu par les journalistes? La recherche est justifiée par l'importance des médias et des ressources technologiques dans les salles de classe afin de susciter chez l'élève, de manière globale et participative, une vision critique et consciente des événements relatés par la presse (FREIRE, 2003; VIEIRA, 2005). Méthodologiquement, il existe une recherche-action (THIOLLENT, 1986) à caractère qualitatif (MINAYO, DESLANDES & GOMES, 2012), utilisant la méthode inductive (XAVIER, 2010). Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) est adopté du point de vue de LA, Solé (1998) avec des études en lecture, Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) avec les hypothèses de AD pour l'identification de l'impartialité et Chartier (2002), Marcuschi et Xavier (2004), Santaella (2004) avec des études sur la technologie et les genres numériques. Le corpus de cette recherche est organisé à partir d'un questionnaire adressé aux étudiants sur leur utilisation d'Internet, le plan d'action des ateliers et les activités réalisées par les étudiants lors de l'expérience des ateliers en classe. En ce qui concerne les sujets de recherche, nous avons l'enseignant-chercheur qui a effectué l'intervention et les trente élèves de la 8ème année du primaire. En général, les résultats ont révélé que les étudiants ont identifié que les deux sociétés journalistiques analysées utilisent les modificateurs discursifs de la parole directe, de la parole indirecte et de la modalisation en seconde parole et d'autres éléments (image et guillemets) tentant d'échapper au discours qu'ils propagent. Par conséquent, nous concluons que, sur la base de l'utilisation de modalisateurs discursifs et d'autres éléments constitutifs, le genre analysé est partial. Cela nous permet de discuter du rôle de la presse en ligne et de la réflexion sur la neutralité et les préjugés.

Mots-clés: Analyse du discours de la ligne française. Dominique Maingueneau. Nouvelles en ligne. L'impartialité Modalisateurs discursifs.

LISTA DE QUADROS, ESQUEMAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Quadro 01: Concepções de língua/ linguagem-----	29
Quadro 02: Gêneros discursivos na perspectiva de Maingueneau e Bakhtin -----	45
Quadro 03: Características do gênero notícia -----	51
Quadro 04: Semelhanças e diferenças entre a notícia impressa e notícia online a partir de Ferrari (2006) e Canavilhas (2007)-----	52
Quadro 05: Os modalizadores discursivos na perspectiva de Maingueneau (1997, 2004) e Bakhtin (2006)-----	62
Quadro 06: Características do hipertexto -----	65
Quadro 07: Peculiaridades da leitura online -----	71
Quadro 08: Uso de programas e aplicativos na internet -----	107
Quadro 09: Frequência das atividades online realizadas pelos alunos -----	108
Quadro 10: Posicionamento dos alunos sobre o gênero notícia -----	119
Quadro 11: Averiguando a compreensão dos alunos -----	119
Quadro 12: Direção argumentativa nas notícias do JC online e Diário de Pernambuco online-----	122
Quadro 13: Teoria X prática dos princípios que norteiam o jornalismo-----	131
Quadro 14: Modalizadores discursivos e a imparcialidade das notícias do JC e do Diário de Pernambuco -----	135
Esquema 01: Gênero: definição e classificação segundo Maingueneau (2016, 2010, 2004)--	47
Esquema 02: Etapas da pesquisa-----	106
Gráfico 01: Localização da residência dos sujeitos da pesquisa-----	78
Gráfico 02: Idade dos discentes do 8º ano -----	79
Gráfico 03: Frequência de uso da internet -----	109
Gráfico 04: Formas de acessibilidade à internet -----	110
Gráfico 05: Frequência de leitura de notícia postadas na internet -----	111
Gráfico 06: Uso de blogs e portais como fonte de informação -----	113
Gráfico 07: Credibilidade nas notícias divulgadas na internet -----	115
Figura 01: Analisando a notícia do JC -----	117
Figura 02: Analisando a notícia do Diário de Pernambuco -----	118
Figura 03: Expressão facial I -----	126
Figura 04: Expressão facial II -----	126

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD:	Análise do Discurso
AG:	Análise de Gênero
BNCC:	Base Nacional Curricular Comum
DD:	Discurso Direto
DI:	Discurso Indireto
LA:	Linguística Aplicada
LP:	Língua Portuguesa
MDS:	Modalização em Discurso Segundo
PCN:	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFLETRAS:	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SAEPE:	Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco
UAG:	Unidade Acadêmica de Garanhuns
UFRPE:	Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE APÊNDICE E ANEXOS

Apêndice 01- Questionário direcionado aos alunos-----	152
Apêndice 02- TSE rejeita ação do PT contra Bolsonaro envolvendo empresa Komeco---	156
Apêndice 03- TSE rejeita ação do PT para cassar Bolsonaro e Mourão -----	158
Anexo 01- Ficha de consolidação dos resultados do diagnóstico-----	160
Anexo 02- Autorização de uso de imagens -----	161

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 LINGUAGEM E LEITURA: DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA	26
2.1 Conceção sociointeracionista de linguagem	27
2.2 Conceção de leitura e implicações pedagógicas	33
2.3 Leitura discursiva	37
3 OS GÊNEROS DO DISCURSO	40
3.1 Conceção de gênero	40
3.2 Os tipos e os gêneros do discurso: categorização segundo Maingueneau (2016, 2013)	46
3.3 Suporte e <i>mídiu</i> m segundo Maingueneau (2016, 2013)	48
3.4 Notícia, notícia online (caracterização) e imparcialidade	50
3.5 Os gêneros do discurso e o ensino de língua portuguesa	54
4 A PRESENÇA DA (IM) PARCIALIDADE NAS NOTÍCIAS ONLINE A PARTIR DO USO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS	57
4.1 (Im)parcialidade: dos referenciais teóricos às notícias <i>online</i>	58
4.2 O emprego dos modalizadores discursivos discurso direto, discurso indireto e modalização em discurso segundo e a (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas	61
5 HIPERTEXTO, HIPERLINK, LEITURA ONLINE, LEITURA DE NOTÍCIAS ONLINE	65
5.1 Noções de hipertexto	65
5.2 <i>Hiperlink</i> : conceito e imparcialidade	67
5.3 Leitura <i>online</i>	69
5.4 Leitura de notícias <i>online</i>	73
6 METODOLOGIA	76
6.1 Caracterização do campo de pesquisa e dos sujeitos	77

6.1.2 Procedimento de pesquisa-----	80
6.1.3 Plano de Ação das oficinas pedagógicas -----	80
6.2 Imprevistos no percurso da pesquisa -----	104
6.3 Etapas da coleta de dados e da análise dos resultados -----	105
7 ANÁLISE DO CORPUS -----	106
7.1 Análise dos questionários-----	107
7.1.1 Acesso à internet e letramento digital -----	108
7.1.2 Leitura, prática de leitura e leitura <i>online</i> -----	111
7.1.3 Gêneros digitais -----	112
7.1.4 Imparcialidade e uso da notícia <i>online</i> -----	114
7.2 Análise dos dados: oficinas 01 e 02 -----	113
7.3 Análise dos dados: oficinas 03 e 04 -----	131
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	140
REFERÊNCIAS-----	145
APÊNDICES-----	152
ANEXOS-----	160

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia digital proporcionou a migração de diversos gêneros discursivos para o suporte digital, modificando significativamente a comunicação escrita e o letramento convencional (VIEIRA, 2005; MARCUSCHI, 2004; MARCUSCHI & XAVIER, 2004). Esta nova era é marcada pelo avanço de ferramentas e tecnologias de acesso à internet com a presença de computadores, smartphones, tablets e celulares em muitas residências, o que possibilita o acesso rápido à grande quantidade de informações.

A explosão tecnológica mudou o hábito da população mundial, como mostra o relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento publicado pela Revista Exame em outubro de 2017, informando que o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial de usuários de internet.

E, como consequência, acompanhamos na última década a mudança que essa nova plataforma proporcionou ao jornalismo, conferindo-lhe uma série de nomes, entre eles: jornalismo na internet, jornalismo digital, jornalismo online, jornalismo na rede, jornalismo em tempo real, ciberjornalismo e webjornalismo (PRADO, 2011).

Os fatores acima justificam a escolha do gênero notícia online para ser trabalhado durante as seis oficinas de intervenção desta pesquisa, pois os alunos têm mais acesso ao texto do ambiental virtual do que ao jornal impresso. Logo, o referido gênero faz parte da vida da grande maioria da população e precisa ser trabalhado em sala para que os estudantes ultrapassem a condição de meros consumidores de notícias e sejam cidadãos críticos aptos a identificar o discurso¹ implícito em cada texto publicado.

A informação acima é ratificada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a qual informa que em 2016 o percentual de residências brasileiras com acesso à internet é de 63,6%. Outro dado importante foi a constatação de que em 92,3% dos lares brasileiros, ao menos uma pessoa possuía celular.

¹ O discurso é entendido “como um tipo de sentido – um efeito de sentido, uma posição, uma ideologia – que se materializa na língua (...) e emerge através do texto” (POSSENTI, 2009, p.19).

Vale dizer que “um discurso não é delimitado à maneira de um terreno, nem é desmontado como uma máquina. Constitui-se em signo de alguma coisa, para alguém, em um contexto de signos e de experiências” (MAINGUENEAU, 1997, p.34).

Os dados mencionados anteriormente são facilmente identificáveis em nossas escolas, pois a maioria dos educandos tem e leva o referido aparelho para o ambiente educacional. Tanto que ocasionou a elaboração e aprovação do Projeto de Lei N.º 2.246-A, DE 2007, cujo Artigo 1º proíbe o uso de telefone celular nas escolas públicas do país.

Rajo e Moura (2012) afirmam que a proibição do celular em sala de aula deve ser substituída pelo uso do aparelho para navegar, pesquisar, filmar e fotografar. Comungamos com o posicionamento dos autores, pois, com atividades direcionadas e com objetivos definidos, é possível fazer o uso adequado da tecnologia a partir do momento que a escola planeja estratégias que possam usar o celular e as novas tecnologias da informação para aprimorar os hábitos institucionais de ensinar e aprender.

Fatores estes que validam a relevância desta pesquisa, cujo objeto de intervenção foi o gênero notícia online, por reconhecermos a importância da inserção da tecnologia à prática docente, pois, como afirma Guimarães (2015) a tecnologia tem uma função fundamental na relação com a vida e a linguagem enquanto dispositivo de poder.

Sendo assim, a escola não pode esquivar-se do desafio de proporcionar em sala de aula as condições necessárias para que todos os alunos posicionem-se criticamente diante dos “diferentes discursos: o da imprensa, o da propaganda e marketing, o literário, o científico, o político etc. Se assim não for, a escola continuará sendo um agente reprodutor das desigualdades sociais deste país” (CARDOSO, 1999, p. 33).

Essa desafiadora realidade sempre me inquietou, tendo em vista o desejo de sair do grupo dos docentes que, aparentemente pegos de surpresa e assustados com todo potencial da internet, trabalham na contramão da própria renovação do ensino, como afirma Silva (2003). Surgiu então, a necessidade de romper a barreira do medo desse universo desafiador da tecnologia e me dispôr a integrá-lo à minha prática pedagógica em um processo de muito estudo e aprendizado para mim e para os alunos.

Foi realizada em março de 2017 uma avaliação em larga escala e oficial do município, em todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Afogados da Ingazeira, Pernambuco-Brasil, com o propósito de se obter informações sobre o desempenho dos alunos em questões elaboradas a partir dos descritores de Língua Portuguesa, que compõem a matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE).

A partir do resultado, foi selecionada para sujeitos desta pesquisa a turma do 7º ano “B” 2017 respectivamente 8º ano “B” no ano letivo de 2018, cujo resultado apontou que 29

alunos não acertaram a questão 16, que explorava o descritor “10”. Tal descritor exige do educando a habilidade de distinguir o fato da opinião.

Esses dois fatores impulsionaram-me a atender à convocação feita por Antunes (2003), na qual todos os docentes são desafiados a estimular o desempenho social, pessoal e político dos alunos, a partir da expansão de suas potencialidades comunicativas. Portanto, a prática pedagógica é um dos fatores fundamentais para o êxito da estrita ligação existente entre escola e sociedade e deve ser pautada no ensino de língua que considere a dimensão social e política, como afirma Antunes (2009).

Esse alto percentual de 85% dos discentes com dificuldades para interpretar textos, diferenciando fato e opinião, sinalizou que era a oportunidade de atrelar à minha prática pedagógica o uso adequado da tecnologia digital em prol da aprendizagem.

Assim, a escolha dos sujeitos desta pesquisa foi baseada em dois critérios. O primeiro é a facilidade de acesso, já que sou a pesquisadora e professora de Língua Portuguesa da referida turma e isso permite a interação interventiva da docente, uma característica da pesquisa-ação, que é uma exigência do PROFLETRAS.

À frente desta responsabilidade, fez-se necessário eleger um gênero discursivo que possibilitasse, simultaneamente, o aperfeiçoamento das competências leitoras e a discussão de fatos reais. Desse modo, foi tomada a decisão de explorar a notícia online, cuja abordagem é necessária para a formação de leitores críticos aptos a entender, debater, integrar-se e atuar na realidade social da qual faz parte através da formação de opinião (BENASSI, 2009), contribuindo com a melhoria da qualidade do ensino da língua materna na escola, como orienta as diretrizes do PROFLETRAS.

O outro critério é que os discentes da turma selecionada realizarão a avaliação do SAEPE² no ano letivo de 2019. Eles responderão na avaliação externa questões que exigem habilidades nos eixos de práticas de leitura, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, relação entre textos, coesão e coerência e relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido. Esses fatores validam o nosso trabalho científico, que abordará o texto numa perspectiva interpretativa que buscará a identificação dos implícitos e dos discursos subjacentes.

² Vale salientar que não consideramos as avaliações em larga escala como pontos norteadores do trabalho docente, pois os educandos precisam sair do ambiente escolar aptos a ler, produzir, interpretar, inferir e posicionar-se criticamente e com eficácia em todas as situações sociais as quais forem expostos. E isso ultrapassa os resultados dos instrumentos avaliativos utilizados por cada esfera governamental.

Assim, originaram-se nossas questões de pesquisa: Como os modalizadores discursivos o discurso direto, o discurso indireto e a modalização em discurso segundo são usados em notícias online publicadas no período de 26/11/2018 a 19/12/2018 nos portais do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco? Qual a contribuição destes modalizadores discursivos para construção da (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas e como os discentes do 8º ano analisam o emprego desses recursos?

O objetivo geral deste trabalho é analisar alguns resultados de aplicação das oficinas pedagógicas interventivas em uma turma do 8º do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino de Afogados da Ingazeira-PE, discutindo sobre a (im)parcialidade presente no gênero notícias *online* e verificando como o discurso direto, o discurso indireto e a modalização em discurso segundo são usados em notícias *online* publicadas no período de 26 de novembro de 2018 a 19 dezembro de 2018, nos portais do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco.

Os objetivos específicos são:

1. Refletir sobre como as modalidades discursivas discurso direto (DD), discurso indireto (DI) e modalização em discurso segundo (MDS) são empregadas na produção das notícias online e sobre sua contribuição para a (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas.
2. Aplicar oficinas didáticas tendo a notícia online como objeto de ensino da atividade de intervenção a qual visa trabalhar a leitura, a compreensão e a identificação do discurso implícito nos textos analisados.
3. Observar o desempenho dos alunos na análise do uso dos modalizadores discursivos na construção da (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas.
4. Verificar os impactos das oficinas na visão que os alunos têm sobre a imparcialidade do gênero notícia.

Poderíamos dizer que, diante da crise que permeia a política e a democracia do nosso país, é importante pesquisarmos sobre a (im)parcialidade nos textos jornalísticos para verificarmos como os veículos de comunicação da imprensa pernambucana estão sendo influenciados por ideologias partidárias e quais estratégias linguístico-discursivas são empregadas nas notícias que são veiculadas em seus portais de informação.

Para respondê-la, desenvolvemos o estudo seguindo os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), com as teorias de Maingueneau

(2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997), no que diz respeito à questão do discurso; da Análise de Gêneros (doravante AG) numa abordagem sociodiscursiva, com Maingueneau (2015a, 2006, 2004, 1997), na perspectiva dos gêneros digitais, com Chartier (2002), Marcuschi e Xavier (2004), Santaella (2004) e da Linguística Aplicada (doravante LA) por conciliar teoria e prática ao ensino de Língua Portuguesa, com Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) e Rojo (2004).

Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) e Rojo (2004) afirmam que a língua se evidencia em textos reais que circulam socialmente e devem ser objeto das atividades diárias das aulas de língua portuguesa com uma prática de análise textual pautada em elementos fundamentais para a construção da textualidade e da função interacional, da mesma forma que pretendemos desenvolver em nossa pesquisa.

Concordamos com as autoras e reconhecemos a urgência dos docentes abolirem das aulas de língua portuguesa as práticas de análise das frases soltas e a abordagem textual arraigada somente às questões gramaticais, pois ninguém fala para exercitar apenas fonemas nem escreve simplesmente para treinar certas letras.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa seguiu as orientações teórico-metodológicas de Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) e Rojo (2004), pois abordamos o texto numa perspectiva interpretativa que busca a identificação da (im)parcialidade discursiva no gênero notícia online a partir do uso dos modalizadores discursivos.

Logo, trabalhar a notícia online no âmbito escolar, na perspectiva da Análise do Discurso e da Linguística Aplicada, como realizamos, significa romper com essa concepção tradicional de ensino, tendo em vista que é o texto que circula socialmente e possibilita o debate de questões relevantes, cuja abordagem se opõe categoricamente, como diz Antunes (2003), à classificação dos sujeitos “determinado” ou indeterminado.

Falamos e escrevemos para dizer algo que é necessário ser dito em um determinado momento. Sobre essa temática, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) se posicionam assim: “interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e [...] circunstâncias de produção” (BRASIL, 1998, p.20) e isso precisa ser “real” nas salas de aula.

Então, reafirmamos a relevância desta pesquisa, tendo em vista que, ao explorarmos o gênero escolhido, estaremos usando os recursos tecnológicos presentes no cotidiano dos alunos a favor da construção do conhecimento e, simultaneamente, analisando quais fatos/ acontecimentos foram selecionados pelos portais de notícias do Jornal do

Commercio e do Diário de Pernambuco, como e porque foram escritos e como o emprego dos modalizadores discursivos: discurso direto (DD), indireto (DI) e a modalização em discurso segundo (MDS) contribuem para construção da (im)parcialidade.

Assim, de alguma forma, pretendemos desenvolver nos educandos o senso crítico diante dos textos e do gênero notícia online, instigando-os a compreender que a posição ideológica das duas empresas jornalísticas pesquisadas pode ser identificada a partir do estudo das marcas linguístico-discursivas, já que “o texto é um rastro do discurso” (MAINGUENEAU, 2006, p.250). Nesta mesma perspectiva, Cortês (2007) afirma que a forma diversificada como o jornal interpreta e se posiciona revela as relações de poder intrínsecas na produção jornalística.

Para tanto, a concepção de linguagem assumida nesta pesquisa é a interacionista, concebida como atividade de atuação verbal, interação entre dois ou mais interlocutores em diferentes situações concretas de uso evidenciando o caráter funcional e contextualizado como abordam Antunes (2012, 2010, 2009, 2003), Marcuschi (2008), Maingueneau (2015a, 2010, 2008) e Bakhtin (2006, 1997).

Segundo Antunes (2003), o funcionamento interativo da língua está presente nas mais diversas práticas discursivas, conforme as situações sociais em que se inserem, e isso acontece por meio de textos orais e escritos. Para Marcuschi (2008), a língua é uma atividade sociointerativa que acontece em contextos comunicativos situados historicamente.

Nesta mesma perspectiva, os PCN declaram: “Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham e constroem visão de mundo” (BRASIL, 1998, p.19). Sendo assim, a análise da (im)parcialidade no gênero notícia online realizada por esta pesquisadora e os alunos da turma selecionada para aplicação das atividades interventivas, contempla a língua na perspectiva mencionada anteriormente e também reiterada por Maingueneau (1997) o qual afirma que a língua é uma atividade de linguagem com caráter interativo que recompõe o conjunto da situação de enunciação.

Logo, explorar a notícia online em sala de aula é uma atividade que possibilita uma análise do uso da linguagem materializada em textos, os quais, de acordo com Maingueneau (2004), podem ser “classificados como unidades verbais, na modalidade oral e escrita, estruturadas de forma a perdurarem, a se repetirem, a circularem longe de seu contexto original. [...] E pertencem a um gênero do discurso” (MAINGUENEAU, Op.Cit, p. 57).

A metodologia adotada para desenvolver esse estudo foi uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986;) de caráter qualitativo (MINAYO, DESLANDES & GOMES, 2012) com o método indutivo (XAVIER, 2010), pois os dados recolhidos serão em forma de informações que não poderão ser traduzidos em números, mas serão tratados através da análise interpretativa e da atribuição de significados, tendo em vista que observaremos como o emprego dos modalizadores discursivos discurso direto, discurso indireto e modalização em segundo contribuem com a (im)parcialidade em notícias online publicadas nos portais do Jornal do Commercio e no Diário de Pernambuco.

Como procedimento ético, adotamos o Termo de Autorização de uso da imagem, garantia da confidencialidade e anonimato (FLICK, 2013) e o sigilo de informações pessoais dos sujeitos.

As técnicas de coletas de dados desta pesquisa classificam-se, de acordo com Marconi & Lakatos (2003), em observação indireta documental através da avaliação diagnóstica oficial do município de Afogados da Ingazeira, interior de Pernambuco, seguida da tabulação dos resultados os quais apontaram a dificuldade dos pesquisados com o eixo Práticas de leitura e o descritor 10 referente à distinção de fato e opinião; observação direta extensiva com os educandos respondendo em sala de aula a um questionário sobre o uso da internet e a relação deles com a leitura em tela.

A etapa subsequente da coleta de dados foi a realização de 06 oficinas de intervenção nas quais foram feitas a abordagem do gênero notícia online à luz da AD, da LA e da AG para identificação da (im)parcialidade nos textos jornalísticos a partir do uso dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS.

De acordo com Thiollent (1986), podemos classificar as oficinas como ação desta pesquisa, pois são atividades planejadas que permitem a interação do pesquisador com o grupo participante em busca da solução de problemas efetivamente detectado.

O corpus da pesquisa é composto pelo resultado da avaliação oficial da rede pública municipal de ensino, pelo questionário feito aos alunos sobre o uso da internet, pelo Plano de Ação das seis (06) oficinas interventivas e pelos materiais produzidos pelos alunos na intervenção, pelas notícias online publicadas no período de 26/11/2018 a 19/12/2018 nos portais do Commercio (<http://jconline.ne10.uol.com.br>) e do Diário de Pernambuco www.diariodepernambuco.com.br).

O gênero notícia online foi escolhido como corpus e como objeto de ensino de nossa intervenção pelo fato de propiciar um amplo debate sobre temas que fazem parte da vida em

sociedade e pela necessidade da integração da tecnologia digital, que já faz parte do cotidiano dos alunos, ao processo de ensino e aprendizagem.

Os dados coletados para responder a questão de pesquisa foram averiguados após a realização de seis oficinas em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino localizada no município de Afogados da Ingazeira – PE.

O presente estudo está organizado em mais sete seções descritas a seguir. Na primeira seção, discutiremos a concepção sociointeracionista da linguagem, as implicações pedagógicas da concepção de leitura, de leitura online e leitura discursiva.

Na segunda seção, abordaremos os conceitos de gêneros do discurso no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, a categorias analíticas de gêneros, discurso, suporte e *mídiun* (Dominique Maingueneau, 2006, 2015, 2010, 2004, 1997) e a caracterização de notícia, notícia online e imparcialidade (Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997).

Na seção seguinte, observaremos como os referenciais teóricos do jornalismo preconizam a imparcialidade no gênero notícia, analisaremos como o uso dos modalizadores discursivos discurso direto, discurso indireto e modalização em discurso segundo contribuem para a (im)parcialidade discursiva do gênero notícia.

Na quarta seção, abordaremos os conceitos de letramento digital, de hipertexto, *hiperlink* e suas implicações na leitura de notícias *online*. Na sequência, discutiremos sobre a caracterização do campo e os sujeitos da pesquisa e sobre a metodologia adotada neste trabalho. Na sexta seção, analisaremos as atividades realizadas nas oficinas de intervenção cujos dados estarão organizados em quadros. Por fim, na sétima seção, faremos as considerações finais.

2 LINGUAGEM E LEITURA: DA CONCEPÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

O debate sobre uma “nova” maneira de compreender a linguagem e o seu processo de aprendizagem nas escolas brasileiras foi intensificado a partir da década de 80 cujo marco foi à iniciativa de pesquisadores de algumas universidades, professores e algumas Secretarias Estaduais de Educação. O objetivo da equipe de estudiosos era superar o ensino tecnicista, conteudista, limitado e fragmentado do livro didático que se restringia a técnicas de redação, exercícios estruturais e treinamento das habilidades de leitura (CARDOSO, 1999).

Passados mais de 20 anos, esse debate ainda é necessário, atual e urgente, pois é preciso que todos os docentes brasileiros compreendam que o texto é a materialidade específica do discurso (MAINGUENAU, 2004) e que a língua(gem) é um fenômeno de interação social (GUIMARÃES, 2013). A autora ainda posiciona-se:

Pensa-se, primeiro, no próprio objeto de ensino: a **língua** ou mais amplamente a **linguagem**, *imprescindível* ao desenvolvimento do homem – condição sine qua non³ na apreensão de conceitos que permitam aos sujeitos compreender o mundo e nele agir. Dessa forma, a linguagem não pode ser considerada um sistema de formas e regras linguísticas de que o sujeito se apropria de acordo com as suas necessidades de comunicação, nem como uma tradução de pensamentos ou conhecimento de mundo, nem muito menos como um conjunto de figuras retóricas, mas, sim, como um fenômeno social de interação verbal, realizada por meio da enunciação ou das enunciações (GUIMARÃES, 2013, p. 95).

A afirmativa de Guimarães (2013) corrobora os ideais dos pesquisadores que iniciaram o debate na década de 80, que resultou na produção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e condiz com os conceitos que ancoram esta pesquisa, pois as concepções de língua/ linguagem, texto e leitura adotadas pelos professores conduzem sua prática pedagógica. Assim, faz-se necessário continuar a repensar o ensino brasileiro.

Cardoso (1999, p. 10) reafirma o exposto:

Considerando que as condições atuais permitem repensar o ensino de *língua e linguagem*, os Parâmetros – que se dizem “uma síntese do que foi possível aprender e avançar” a partir da década de 80, “em que a democratização das oportunidades educacionais começam a ser levada em consideração em sua dimensão política, também no diz respeito aos aspectos intra-escolares” – tomam o *texto* como ponto de partida e de chegada de todo o processo ensino/aprendizagem e, com essa tomada de posição, esperam que se possa de fato reverter a situação catastrófica em que se encontra o ensino de língua materna em nossas escolas.

³ *Sine qua non conditio sine qua non* é uma expressão que originou-se do termo legal em latim que pode ser traduzido como “sem a/o qual não pode ser”. Refere-se a uma ação cuja condição ou ingrediente é indispensável e essencial.

Com base na citação anterior, poderíamos afirmar que cabe aos professores, comunidade científica e sociedade brasileira continuarem lutando em prol de uma educação que paute a prática docente em uma concepção de língua, ensino e aprendizagem que compreenda a linguagem como um modo de produção social que envolve interlocutores e contextos e que a sala de aula é um lugar privilegiado para o debate de textos e discursos (CARDOSO, 1999).

Por isso, a próxima subseção discute a importância da concepção sociointeracionista de linguagem fundamentar a prática pedagógica.

2.1 CONCEPÇÃO SOCIOINTERACIONISTA DE LINGUAGEM

O cotidiano humano tem a linguagem como parte integrante de suas ações em todas as esferas sociais e nas mais diversas situações comunicativas (BAKHTIN, 1997). Esse é um fato que exige uso constante da língua, que é o meio através do qual o homem expressa suas ideias, opiniões, pensamentos, ou seja, se comunica e, principalmente, interage socialmente.

Nesta mesma perspectiva, os PCN preconizam que a escola precisa ser um ambiente de ensino que possibilite a interação social cujas práticas de linguagem sejam baseadas em situações concretas de uso da língua, tendo em vista que “o objeto de ensino e aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (BRASIL, 1998, p.22).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também assume uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem para proposição das competências e das habilidades do ensino de Língua Portuguesa, considerando as interações entre língua(gem) e sujeito como constituintes de trocas (sociais), as quais acontecem através da ação humana: “Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)” (BRASIL, 2017, p.67).

Sendo assim, é de se questionar o porquê de alguns professores de LP adotarem outra concepção de linguagem, tendo em vista que os documentos oficiais assumem uma perspectiva enunciativo-discursiva, na qual as atividades sociais não estão dissociadas da língua(gem), do texto e do discurso. Logo, ensinar e aprender Língua Portuguesa só são viáveis quando o docente reconhece a relação intrínseca entre língua(gem), sujeito e gêneros discursivos.

Podemos acrescentar, de acordo com Silva (2003), que o advento da tecnologia modificou o panorama da comunicação a partir do uso do telefone, das cartas, dos bilhetes, da televisão, do rádio, do jornal e da *internet*, que deram uma nova roupagem ao “funcionamento da linguagem”.

A esse respeito, o professor e pesquisador Ezequiel Theodoro da Silva, ao analisar textos retirados de diários escritos e de diários virtuais, identificou a interação linguística dos escritores, que, para expressar sentimentos e se comunicar, mesclaram palavras, desenhos, abreviaturas, símbolos e *emotions*. Isso configura o que Santaella (2004) chama de hibridização de linguagens e mostra que “a língua é o resultado de um trabalho (sempre provisório) coletivo, interminável, histórico e cultural (SILVA, 2003, p.27)”.

Então, poderíamos afirmar que esses novos “elementos” comprovam o caráter interacional dos usuários da língua cujas relações se concretizam através de textos orais, escritos ou digitais.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais partem da concepção de que o domínio da linguagem - enquanto atividade discursiva e cognitiva-, e o domínio da língua - como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística - são condições essenciais para a inserção cultural e a participação plena social do sujeito, tendo em vista que a linguagem é o meio pelo qual “os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (BRASIL, 1998).

A concepção de língua adotada neste trabalho concebe a linguagem como processo de interação e vê a leitura na perspectiva do autor-texto-leitor, considera a língua uma atividade sócio-histórica, cognitiva e interativa (BAKHTIN, 1997; MAINGUENEAU, 2015, 2010; ANTUNES, 2010, 2003; MARCUSCHI, 2008) e admite que ela seja um sistema simbólico, porém a compreende como “uma atividade sociointerativa que acontece em contextos comunicativos situados historicamente” (MARCUSCHI, 2008, p. 60).

Novamente, citamos os PCN, pois caracterizam a linguagem como “atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social, como uma ação diária da vida humana, o que revela a pertinência de nossas escolhas teóricas.

De acordo com a introdução dos documentos oficiais:

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interação que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional (BRASIL, 1998, p. 20).

Seguindo este pressuposto teórico, é fundamental que os docentes tenham consciência de que o ensino de língua materna precisa ser baseado no aperfeiçoamento das capacidades linguísticas as quais são usadas não apenas no ambiente escolar, pois os alunos são cidadãos que precisam participar ativamente de situações comunicativas e de interação. Sobre isso, Bakhtin (1997, p. 281) destaca que “[...] a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana [...]”.

Desse modo, compreende-se que cada pessoa, ao fazer uso da linguagem, age sobre o seu interlocutor (ouvinte/leitor), resultando numa produção de sentidos entre locutores, que ocupam posições sociais, históricas, culturais e ideológicas. Vejamos o posicionamento de alguns autores sobre esse pressuposto teórico:

QUADRO 01: CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/ LINGUAGEM.

AUTORES/ DOCUMENTOS OFICIAIS	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA / LINGUAGEM
<p style="text-align: center;">GUIMARÃES (2013)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materialidade do discurso manifestada em texto. • Objeto imprescindível ao desenvolvimento humano. • Fenômeno social de interação verbal, realizada por meio de enunciações. • Processo de interlocução orientada constituída de/por sujeitos. • Utilizada por sujeitos em situações históricas e sociais. • Ação/atividade interindividual orientada com propósitos. • Lugar de interação. • Permite que os membros de uma sociedade atuem uns sobre os outros através de relações contratuais, causando efeitos, desencadeando reações. • Os fatos de linguagem têm caráter social. • O processo/produto que permite a interação é o texto. • A linguagem enquanto discurso não é neutra, pois tem intencionalidade. • É subjetiva = propósitos e intenções definidos. • Tem o intuito de convencer o outro. • Dependendo do contexto, é um recurso valioso de argumentação.
<p style="text-align: center;">BAKHTIN (1997, 2006)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade interativa e funcional • Está relacionada com todas as esferas da atividade humana. • Caráter e modos variados de utilização. • Efetua-se em formas de enunciados orais e escritos, concretos e únicos. • Enunciados com condições específicas de produção. • Finalidades segundo as esferas comunicativas. • O enunciado é composto por conteúdo temático, estilo e construção composicional.

<p>CARDOSO (1999)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de produção social. • Envolve interlocutores e contexto. • Aprende-se uma língua produzindo textos e discursos. • Práticas de linguagem: falar, ler escrever, citar, analisar, resumir, reproduzir, repetir, criticar, narrar, imitar, parafrasear, parodiar.
<p>MAINGUENEAU (1997)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Forma de ação. • Ato de fala (batizar, permitir, prometer, afirmar, interrogar). • O ato de fala é inseparável da instituição onde foi realizado. • “Ritual social da linguagem”. • Não se limita a transmitir informações. • Apresenta um caráter interativo e histórico. • Recompõe o conjunto da situação de comunicação.
<p>ANTUNES (2010,2013)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação social através de práticas discursivas. • Atualiza-se a serviço da comunicação intersubjetiva • Atividade de interação verbal: “ação entre” dois ou mais sujeitos. • Ação conjunta, ação recíproca. • Sistema-em-função vinculado às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização. • Materializa-se em textos orais e escritos. • Atividade coletiva e complexa. • Conjunto de recursos vocais ou gestuais utilizado para realizar objetivo sócio comunicativos em situações de interação.
<p>PCN (1998)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade discursiva e cognitiva. • Ação diária da vida humana. • Interage em uma determinada forma, num determinado contexto histórico e social.
<p>BNCC (2017)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade humana que se realiza nas práticas sociais. • Atividades mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. • Possibilita que as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. • Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Fonte: Produção nossa.

Os autores citados no quadro anterior se posicionam de maneira semelhante, pois compreendem que a língua(gem) se apresenta em contextos ideológicos de enunciação (BAKHTIN, 2006), em atividades discursivas que possibilitam a interação entre os indivíduos.

A autora Elisa Guimarães (2013) destaca que o texto é a manifestação da materialidade discursiva, através da qual ocorrem as relações contratuais interativas entre os indivíduos de uma sociedade. Ela frisa o caráter subjetivo da língua(gem), classificando-a enquanto um discurso que não é neutro, pois tem propósitos e intenções definidos e, de acordo com o contexto, funciona com recurso de argumentação.

As obras de Bakhtin (1997, 2006) enfatizam que há um princípio fundamental de encadeamento intrínseco entre a utilização da linguagem e os campos ou esferas da atividade humana, ou seja, a linguagem manifesta-se em situações reais de uso em todas as esferas da atividade humana. Por isso, efetua-se através de enunciados orais e/ou escritos cujas finalidades comunicativas orientam a composição do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional. Fatores estes que reforçam o caráter parcial da língua(gem).

Cardoso (1999) também salienta o caráter social, interativo e discursivo da língua(gem) e cita algumas práticas de linguagem que fazemos uso constantemente, tais como falar, ler, escrever, citar, analisar, resumir, reproduzir, criticar, narrar, imitar, parafrasear, parodiar, etc. Neste sentido, “a linguagem é um modo de produção social, envolvendo interlocutores e contexto, e a sala de aula é um lugar privilegiado dessa produção...somente se aprende uma língua produzindo textos e discursos” (CARDOSO, Op. Cit., p. 10).

Dominique Maingueneau (1997) concebe a língua(gem) como formas de ação constituídas de atos de fala que estão interligados com a instituição que o produziu, ou seja, enquanto Cardoso (1999) classifica a fala como uma das práticas de linguagem, Maingueneau (1997) aprofunda seu posicionamento destacando que cada ato de fala tem, o que poderíamos chamar de objetivos e requisitos definidos/estabelecidos através de um contrato⁴,

4 “A noção de contrato pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais sejam capazes de entrar em acordo a propósitos das representações de linguagem destas práticas. Consequentemente, o sujeito que se comunica sempre poderá, com certa razão, atribuir ao outro (o não-EU) uma competência de linguagem analógica à sua que o habilite ao reconhecimento” (MAINGUENEAU, 1997, p. 30).

que é exercido a partir de um ritual social da linguagem⁵ e por isso não limita-se apenas a transmitir informações.

Antunes (2010, 2013) menciona o caráter interacional, recíproco, conjunto e social da língua(gem) através das práticas discursivas as quais se atualizam a serviço da comunicação intersubjetiva. A autora reitera sua postura afirmando que a língua(gem) é um sistema-em-função veiculado às circunstâncias concretas e diversificadas de atualização. Assim, poderíamos dizer que esse posicionamento converge com os demais autores do quadro.

Os documentos oficiais que norteiam o trabalho pedagógico do professor confluem teoricamente com os estudiosos citados no referido quadro. Vale ressaltar que a BNCC (2017) acrescenta a linguagem visual-motora, corporal, visual, sonora e digital como recursos de interação entre os sujeitos sociais. Elementos esses que validam a importância desta pesquisa.

Concluimos esta subseção com a percepção de que diversos estudiosos e os documentos oficiais que embasam a educação brasileira adotam a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua/ linguagem, pois ela não se limita a transmitir informações. Pelo contrário, ela é apontada primordialmente por seu caráter interativo (MAINGUENEAU, 1997) e se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos (ANTUNES, 2009, p.42).

Discute-se, na sequência, como a concepção de leitura adotada pelo professor influencia sua prática pedagógica, pois a escolha de cada atividade que será proposta em sala de aula, mesmo que de forma inconsciente, é baseada na concepção de leitura e língua(gem) que ele adota/acredita.

2.2 CONCEPÇÃO DE LEITURA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

A escola precisa ser um ambiente no qual a leitura é, ou deveria ser, desenvolvida eficazmente para que os alunos sejam pessoas críticas, participativas e atuantes, política e socialmente (ANTUNES, 2003). Baseada nesta premissa, esta pesquisa desenvolveu seis

5 "O sujeito ao enunciar presume uma espécie de "ritual social da linguagem" implícito, partilhado pelos interlocutores. Em uma instituição escolar, por exemplo, qualquer enunciação produzida por um professor é colocada em um contrato que lhe credita o lugar de detentor do saber: "O contrato de fala que o liga ao aluno não lhe permite ser "não-possuidor do saber": ele é antecipadamente legitimado" Charaudeau (*apud* MAINGUENEAU, 1997, p.30).

oficinas interventivas nas quais foram analisadas notícias *online* para identificação dos discursos implícitos a partir do uso dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS. Durante a realização das atividades, os educandos leram, debateram e posicionaram-se criticamente frente aos textos produzidos pelo JC *online* e Diário de Pernambuco *online*.

Para que essa eficácia aconteça, a referida autora elenca algumas implicações pedagógicas que precisam ser observadas cuidadosamente em sala de aula:

- A leitura de textos autênticos, ou seja, textos reais com autoria, função comunicativa, data de publicação e suporte de comunicação social.
- A leitura interativa, que privilegia a compreensão e o sentido a partir da identificação dos sinais das palavras deixados sobre a página e dos sinais pragmáticos.
- A leitura de duas vias é aquela que considera as condições de produção textual – a relação de interdependência e intercomplementaridade entre a escrita, leitura e compreensão.
- A leitura motivada pelas vantagens do saber ler e do poder que ela atribui a cada cidadão.
- A leitura do todo considera a dimensão global – tema, ideia central, finalidade, orientação ideológica, distinção entre informação principal e secundária e argumentos.
- A leitura crítica que permite a identificação dos aspectos ideológicos e concepções implícitas nos textos.
- A leitura da reconstrução do texto possibilita o leitor fazer o caminho inverso “desmontando” o texto.
- A leitura diversificada oportuniza o contato com os mais diversificados gêneros que circulam socialmente.
- A leitura para “pura curtição” é feita por prazer e é livre de cobranças.
- A leitura apoiada nos textos observa os efeitos produzidos pelas palavras.
- A leitura não só das palavras expressas no texto exige do leitor uma interpretação que transcende a materialidade textual.

Diante do exposto, é possível dizer que as oficinas vivenciadas na turma do 8º ano atenderam essas implicações, pois proporcionaram a leitura do gênero notícia *online* e possibilitaram o debate entre os educandos a partir da diferenciação entre fato e a expressão imparcial da opinião das empresas jornalísticas a partir do uso dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS e de elementos próprios do gênero (imagens, legendas e *hiperlinks*), da

identificação do propósito comunicativo, dos implícitos e dos subentendidos. Isso reafirma a validade da parceria entre a AD, LA e AG, pois “o texto é uma rede de pensamentos articulados por meio das restrições de jogos de linguagem de diversas ordens [...] que excede a dimensão propriamente verbal e é possível associá-lo a posição de um autor [...]” (MAINGUENEAU, 2010, p. 14, 15,26).

Nesta mesma perspectiva, Solé (1998) afirma que a leitura se efetiva a partir da interação entre texto e leitor e este precisa ser atuante, ter objetivos claros e estar disposto a alcançá-los:

A leitura envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. (...) lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta de instruções para realizar determinada atividade (cozinhar, conhecer regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consultas sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc. (SOLÉ, 1998, p.22).

Comungamos com as ideias da autora e observamos que seu posicionamento dialoga com os teóricos citados anteriormente, visto que, a atuação do aluno/leitor só poderá acontecer a partir de alguns parâmetros.

Primeiro, os textos oferecidos no ambiente escolar precisam fazer parte das situações reais de uso social os quais possibilitam a identificação da autoria, dos propósitos comunicativos, da data e do suporte de publicação, do gênero discursivo, da dimensão global, dos aspectos ideológicos e a distinção entre informação principal e secundária.

O segundo a ser observado é a definição dos objetivos deste aluno/leitor, pois cada leitura tem metas diferenciadas: “curtição, interação autor - leitor, compreensão de sentidos, reconstrução/ “desmonte” textual”, como lista Antunes (2003). Sobre isso, Maingueneau (2006, p. 229) defende que: “[...] toda enunciação constitui certo tipo de ação sobre o mundo cujo êxito implica um comportamento adequado de seus protagonistas [...]”. Logo, seria possível afirmar que todas as vezes que usamos a língua ou nos colocamos na posição de leitores, temos objetivos específicos que norteiam nossas atitudes e provocam as mudanças necessárias para o sucesso da interação (MAINGUENEAU, 2006).

Nesses parâmetros, a prática pedagógica precisa conceber a leitura enquanto atividade social, pois a vida cotidiana nos expõe a práticas leitoras (Bakhtin 1997, 2006; Antunes 2010,

2009, 2003), que vão desde as mais simples (a elaboração da lista de compras, a verificação do prazo de validade dos produtos, horário das aulas e das provas escolares, a leitura de romances, contos, jornais, receitas culinárias) até as mais sofisticadas (orientações do *Google Maps* ou GPS, preenchimento de *currículo*, provas de concursos, vestibulares, avaliações externas, produção de ofícios, requerimentos, dentre outros).

Como visto, os professores precisam levar para sala de aula textos que estão veiculados aos diferentes usos sociais e abordá-los de acordo com as suas enunciações, além de tentar retomar seus usos através da didatização para que, diante da necessidade, os alunos saibam ler, interpretar e/ou produzir adequadamente o gênero discursivo ao qual está sendo exposto.

Citamos também Santaella (2004), a qual assevera que o universo da leitura permite que sejamos quatro tipos diferentes de leitores, de acordo com o texto que está diante dos nossos olhos:

Ler livros configura-se um tipo de leitor bastante diferente daquele que lê linguagens híbridas, tecidas no pacto entre imagens e textos. Este leitor, por sua vez, também difere de um leitor de imagens fixas ou animadas que ainda difere de um leitor das luzes, sinalizações e signos do ambiente urbano (SANTAELLA, 2004, p.174-175).

Sendo assim, para que nossos alunos sejam esses leitores competentes, é preciso que a diversidade textual esteja presente nas salas de aula através de livros, crônicas, músicas, charges, tirinhas, gibis, cartuns, peças teatrais, filmes, telas, blogs, notícias online, edição de áudios, vídeos, slides e demais variados gêneros discursivos que circulam socialmente e permitam a integração das tecnologias digitais em prol da leitura, escrita e interação social, tendo em vista que um dos principais objetivos do ensino de LP é a formação de leitores proficientes. Por isso, esta pesquisa integrou no âmbito escolar o uso da tecnologia, o estudo, o debate e o conhecimento a partir do gênero notícia *online* à luz da AD, da AG e da LA.

Antunes (2009) afirma que, para que a escola obtenha êxito na formação de leitores proficientes e, conseqüentemente de cidadãos críticos, é necessário que as práticas pedagógicas sejam norteadas por uma concepção de língua que observe quatro aspectos. O primeiro deles é a língua enquanto atividade funcional a serviço das pessoas que têm seus propósitos interativos reais e diversificados inseridos em contextos, eventos e estados de interlocução.

O segundo aspecto a ser observado é a reciprocidade que existe entre língua e sociedade e como isso repercute na vida dos falantes. Daí, a importância de cidadãos ativos, conscientes, críticos e aptos a usarem a linguagem em prol de seus objetivos, pois “a história de todos os povos, de todos os grupos, de todas as culturas tem intersecção com a história de suas línguas” (*Op.Cit*, p.36).

O penúltimo aspecto a ser considerado é que a língua é regulada e moldada por estruturas sociais, ou seja, para cada interação verbal existe uma rotina discursiva, que coordena as estratégias de distribuição, de recepção e de interpretação dos discursos. De maneira exemplificada: Uma notícia online é feita de acordo com alguns esquemas discursos adequados para o gênero; uma carta seguindo as normas da instituição a que se destina. Assim, cada gênero discursivo tem características específicas que compõem sua estrutura.

O último aspecto é que a funcionalidade da língua se concretiza sob a forma de textos orais e escritos, longos ou breves. Já que a linguagem é uma atividade interativa e social e ninguém se comunica usando frases soltas ou palavras isoladas, descontextualizadas (ANTUNES, *Op.Cit.* p. 37).

Nota-se uma intersecção entre os aspectos elencados por Antunes e o posicionamento teórico de Maingueneau (2004):

Aprendemos a moldar nossa fala pelas formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos logo, desde as primeiras palavras, descobrir seu gênero, adivinhar seu volume, a estrutura composicional usada, prever o final, em outras palavras, desde o início somos sensíveis ao todo discursivo (MAINGUENEAU, 2004, p.63).

Finalizamos esta seção, afirmando que esses aspectos foram respectivamente mobilizados na pesquisa a partir da identificação dos objetivos dos leitores (praticidade, gratuidade), ao pesquisarem notícias online, dos efeitos de sentido pretendidos pelas empresas jornalísticas ao selecionarem e divulgarem algumas notícias em detrimento de outras e da subjetividade presente nos textos; análise das possíveis consequências da divulgação de cada notícia; identificação das características do gênero notícia, do discurso jornalístico e das peculiaridades do ambiente virtual no qual ela está inserida e, por último a interatividade, que é possível através dos *links* do próprio texto online e do espaço disponível para os comentários dos leitores.

Abordaremos, na próxima subseção as peculiaridades da leitura discursiva.

2.3 LEITURA DISCURSIVA

A sala de aula é um espaço considerado como lugar produtor de leitura e interpretação (ALMEIDA, 2011) e, por isso, é salutar discorrermos sobre o exercício discursivo da leitura a qual, em sua polissemia apresenta vários significados dentre os quais se destaca “a ideia de interpretação e de compreensão” (ORLANDI⁶, 2006, p. 8).

Para que isso aconteça, é fundamental considerarmos que a apropriação que cada sujeito faz da linguagem não ocorre em movimentos individuais, tendo em vista que esta é uma atividade social (*Op.Cit*). Assim, reforça-se mais uma vez, a importância do trabalho com textos que circulam socialmente, para que o processo de ensino - aprendizagem da leitura seja significativo; bem como a abordagem da língua(gem) como forma de interação social, pois

Todo falante e todo ouvinte ocupa um lugar na sociedade, e isso faz parte da significação. Os mecanismos de qualquer formação social têm regras de projeção que estabelecem a relação entre as situações concretas e as representações

(posições) dessas situações no interior do discurso: são formações imaginárias. O lugar assim compreendido, enquanto espaço de representações sociais, é constitutivo das significações. Tecnicamente, é o que se chama de forças no discurso (ORLANDI, 2006, p. 18).

A exposição acima corrobora o que foi discutido na seção 2.1 e 2.2, as quais abordam as implicações pedagógicas resultantes da concepção de língua(gem) e de leitura adotadas pelo professor de Língua Portuguesa.

Retomando a citação de Orlandi (2006) e concordando com a mesma, poderíamos afirmar que as forças do discurso resultam do elo existente entre as situações concretas e suas respectivas posições no interior do discurso, já que falantes e ouvintes ocupam um lugar na sociedade, fator este que, conseqüentemente, integra a significação.

No que concerne à AD, um de seus aspectos é a re-significação da noção de ideologia a partir da linguagem, pois:

o mesmo fato da interpretação, ou melhor, o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia. Não há sentido sem interpretação e, além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar, colocando-se diante da questão: o que isto quer dizer? (ORLANDI, 1999, p. 45).

⁶ Sabemos que Orlandi (1999) e Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) estão em linhas diferentes da Análise do Discurso e que têm concepções diferentes, principalmente a de sujeito, mas, dada a importância da primeira para reflexões sobre a leitura discursiva, tema deste trabalho, enfrentamos o desafio de aproximá-los.

Tal posicionamento solidifica o caráter da ação interpretativa cuja condição essencial para constituição do sujeito e dos sentidos é a ideologia que, junto com o inconsciente, formam as estruturas-funcionamentos (*Op.Cit*).

Nesta mesma perspectiva, a referida autora acrescenta que o sentido é o gesto de interpretação que relaciona o sujeito com a língua, com a história e com os sentidos. Logo, esse gesto pode ser classificado como a marca da subjetivação e, simultaneamente, como o traço relacional da língua com a exterioridade: "não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconscientes estão materialmente ligados. Pela língua, pelo processo que acabamos de descrever" (*Op. Cit*, p.47).

No entanto, vale ressaltar que a interpretação não é mera decodificação e apreensão de sentidos tampouco, a ideologia não é um conjunto de representações, de visões de mundo ou de ocultação da realidade. Na verdade, não há realidade sem ideologia. Durante a realização das oficinas interventivas os alunos poderão mobilizar o conceito de leitura discursiva ao interpretar cada notícia identificando o sentido produzido pelas escolhas linguísticas feitas pelos jornalistas, especificamente o uso dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS. E esta mobilização possibilitará a constatação que não há uma parcialidade total no gênero discursivo em análise.

Na seção seguinte, discutiremos a concepção de gênero do discurso e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa, a categorização que Maingueneau fez sobre os gêneros e os tipos discursivos, a caracterização da notícia versus a notícia online e, por último, os posicionamentos do estudioso francês sobre suporte e *mídium*.

3 OS GÊNEROS DO DISCURSO

Esta pesquisa adota o aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Aplicada com a abordagem da notícia online para o debate de questões que estão presentes no cotidiano dos educandos a partir das reflexões à luz da AD, da AG e da LA cuja compreensão textual/discursiva proporciona a identificação dos implícitos e da (im)parcialidade do discurso das duas empresas jornalísticas cujas notícias foram analisadas pelos discentes juntamente com a pesquisadora.

Segundo Maingueneau (2010, p. 14), "todo texto implica uma forma de subjetividade que varia segundo os suportes e os modos de circulação: será aquela que a escrita impõe". Para que isso ocorra, é necessário que o trabalho em sala de aula conceba a língua a partir de uma perspectiva interacional (BAKHTIN,1997; MARCUSCHI, 2008; MAINGUENEAU,

2010, 2007), uma vez que são os gêneros discursivos que propiciam a interação entre o os sujeitos do discurso.

Retomando o que foi dito na introdução deste trabalho, reiteramos que as práticas pedagógicas precisam mudar, pois não faz, ou melhor, nunca fez sentido analisar frases isoladas, afinal, há muito o que se fazer através da leitura da grande variedade de gêneros discursivos que permeiam as relações humanas e que caracterizam o uso efetivo da língua. Tendo em vista que “todo texto pertence a uma categoria de discurso, a um gênero de discurso” (MAINGUENEAU, 2004, p. 59) cuja categorização apoia-se em critérios heterogêneos e isso precisa fazer parte do cotidiano escolar.

3.1 CONCEPÇÃO DE GÊNERO

Em uma concepção de língua enquanto atividade de interação, como a descrita na seção anterior, compreendemos que a relação dos agentes do discurso – coprodutores textuais – não é de emissores e receptores, mas sim de interlocutores que produzem sincronicamente os mais diversificados tipos de discurso, pois:

A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN, 2006, p. 115).

Logo, as escolhas linguísticas e o nível de formalidade da linguagem são influenciados pelas situações, pelos objetivos comunicativos e pela expectativa que temos do nosso interlocutor (BAKHTIN, 1997). Assim sendo, as situações sociodiscursivas designam qual gênero discursivo é apropriado para atender a seus propósitos comunicativos.

Debatendo a mesma temática, Antunes (2010, p.30-31) afirma que todo texto é uma expressão de algum propósito comunicativo. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele recorremos com uma finalidade, com um objetivo específico, nem que seja, simplesmente, para não ficarmos calados. Assim, nada do que dizemos é destituído de uma intenção. O sentido do que dizemos aos outros é parte da expressão de um ou mais objetivos. Por isso, a relevância de discutirmos sobre a (im)parcialidade.

Concordamos com os autores, pois as mais diversas atividades humanas acontecem através do uso da língua, que se materializa em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos (BAKHTIN, 1997, p. 280). Na pesquisa que realizamos, os alunos tiveram

a oportunidade de observar todos esses aspectos nos textos que foram explorados nas oficinas didáticas cujas atividades culminaram em uma compreensão textual como processo estratégico, flexível, interativo e inferencial (MARCUSCHI, 2008).

A prova de que a situação sociodiscursiva determina o gênero é que ninguém, a título de exemplo, escreveria um ofício solicitando um copo de água, uma xícara de café no momento das refeições; nem escreveria uma tese de doutorado na estrutura de um requerimento.

Dominique Maingueneau, analista do discurso e teórico no qual nos fundamentamos para realização desta pesquisa, aborda os gêneros discursivos baseado “em critérios situacionais, classifica-os como atividades ritualizadas e dispositivos sócio históricos que permitem a comunicação a partir do uso das palavras reconhecidas socialmente”, como afirma Silva (MAINGUENEAU, 2014, p. 140).

Em Maingueneau (1997) o analista trata da dificuldade de “manejar” a questão dos gêneros discursivos e da possibilidade de um mesmo texto encaixar-se em diversos gêneros. Esta afirmativa pode ser confirmada ao atentarmos para os textos que circulam socialmente. A título de exemplo citamos o texto “Poema tirado de uma notícia de jornal” do poeta pernambucano Manuel Bandeira, que apresenta aproximação do discurso poético com o discurso jornalístico.

No mesmo livro, Maingueneau (*Op.Cit*) discorre sobre a impossibilidade de se enumerar os gêneros e da heterogeneidade do discurso da qual adotaremos o discurso relatado para identificação da imparcialidade em notícias online.

O teórico francês, no livro *Análise de textos da comunicação*, cita Bakhtin para falar da economia cognitiva a partir da identificação dos gêneros de acordo com a estrutura composicional; ou seja, para diferenciarmos uma bula de remédio de uma receita médica não precisamos ler os textos minuciosamente, pois, ao observamos a estrutura, a função predominante e os setores de atividade social dos dois gêneros, notamos as diferenças e podemos classificá-los.

Maingueneau (2015) aborda a reciprocidade existente entre tipos e gêneros discursivos e o posicionamento do grupo responsável pelo discurso. O autor ainda agrupa os gêneros de acordo com esfera de atividade, campo discursivo e lugar de atividade.

Durante a execução da atividade interventiva, os alunos elencaram elementos que aproximavam o discurso da notícia online como a imagem, com a legenda e com o conteúdo

dos links disponíveis. Ao fazer a análise comparativa, eles concluiriam que uma das empresas jornalísticas declarava implicitamente apoio ao atual Presidente, na época, candidato.

No que concerne à prática pedagógica, estudos de Antunes (2010) apontam uma lamentável realidade de algumas aulas de Língua Portuguesa. Neste sentido, a autora elenca alguns questionamentos que merecem uma reflexão crítica: Se falamos e escrevemos com objetivos bem definidos, por que em sala de aula os textos ainda são fictícios? Por que as atividades são incapazes de despertar nos alunos a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura? Qual objetivo da abordagem de uma gramática descontextualizada do uso da língua em textos reais? O que justifica a ausência de explicitação dos padrões gerais da conversação e uma prática de escrita artificial, improvisada e sem valor interacional?

Essas reflexões mostram que ainda existem professores que precisam encontrar a direção mais adequada, pois infelizmente não estão cumprindo seu papel, pois “parece incrível, mas é na escola que as pessoas ‘exercitam’ a linguagem ao contrário, ou seja, a linguagem que não diz nada. Nessa linguagem vazia, os princípios básicos da textualidade são violados” (ANTUNES, 2003.p.26).

Sabemos que romper esse paradigma não é uma tarefa fácil, mas, com certeza é possível, pois, ao realizarmos este trabalho, comprovamos que a coerência entre teoria e prática produz ‘frutos’ à medida que os educandos analisaram textos mais próximos da prática social (notícias online), identificaram as múltiplas funções sociais da leitura, compreenderam a gramática de forma contextualizada e perceberam o discurso de cada empresa jornalística pesquisada.

Nesta mesma perspectiva teórica, os PCN (1998), declaram que os gêneros do discurso são instrumentos privilegiados para o ensino de língua materna. O objetivo dos documentos oficiais é apresentar ideias e propostas que contribuam para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e dos benefícios decorridos de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Quanto à conceitualização dos gêneros, Bakhtin (1997) lista três dimensões: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo; ou seja, cada gênero se adequa às finalidades inerentes às esferas da atividade humana, condições específicas de produção e propósito comunicativo. Consequentemente, os gêneros apresentam-se em formas relativamente estáveis, possibilitando a identificação, seleção e uso de acordo com a situação comunicativa, tendo em vista que a linguagem só se realiza em gêneros.

Notamos que há uma aproximação entre a concepção de Bakhtin (1997) e o posicionamento de Maingueneau (1997, 2004) sobre a teoria de gêneros, fato que demonstra a influência bakhtiniana nas teorias da Análise do Discurso da linha desenvolvida pelo autor francês, o qual enumera critérios para a classificação dos gêneros: setores de atividade social, lugar institucional, estatuto de parceiros, posicionamento ideológico e organização textual.

Diante do exposto acima, poderíamos afirmar que é praticamente impossível estabelecer uma interação sem utilizarmos algum gênero discursivo, os quais são tão vastos quanto as atividades humanas que envolvem a linguagem. Então, o êxito nas intenções sociocomunicativas depende da adequação da fala ou da escrita, uma vez que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que seja, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1997.p.280).

Ao observarmos as palavras do autor, verificamos que, de acordo com a concepção sociointeracionista, é impossível separar a linguagem dos enunciados materializados em gêneros textuais. Logo, dedicar tempo pedagógico ao estudo do gênero notícia online, como foi feito, é valorizar a interatividade a partir de textos concretos que configuram uma atividade humana cujo conteúdo oportuniza o debate de questões relevantes ao convívio em sociedade.

Ainda nesta mesma perspectiva, Bakhtin (*Op.Cit*) acrescenta:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. Cumpre salientar de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode se apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas) (BAKHITIN, 1997.p.281).

De acordo com a visão bakhtiniana, a habilidade humana de produzir intuitivamente gêneros discursivos é equivalente ao domínio da língua materna que antecede os estudos da gramática, pois aprender a falar é sinônimo de elaborar enunciados. E, como são indissociáveis, os gêneros do discurso norteiam nossa fala e nossa escrita, tendo em vista que nos comunicamos por textos e não por orações ou palavras isoladas.

Maingueneau (2006) comunga desse mesmo ponto de vista, quando afirma que

“os gêneros do discurso estão interligados a dispositivos materiais de comunicação. Assim, enquanto atividade social de um tipo particular, o gênero manifesta-se em circunstâncias apropriadas e com protagonistas qualificados” (MAINGUENEAU 2006, p. 230).

Posto isso, passemos ao quadro abaixo que sintetiza a concepção de gênero discursivo na perspectiva de Maingueneau (1997, 2004) e de Bakhtin (1997):

QUADRO 02: GÊNEROS DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA DE MAINGUENEAU E BAKHTIN.

AUTORES	CONCEPÇÕES DE GÊNERO DO DISCURSO
<p>MAINGUENEAU (1997, 2004)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Considera os critérios situacionais. • Atividades orais ritualizadas. • Dispositivos sócio - históricos. • Requer que os participantes da interação conheçam mutuamente algumas normas e as possibilidades de transgressão. • Pertence a setores de atividades sociais.
<p>BAKHTIN (1997)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos = funcionamento da língua em situações comunicativas concretas e reais. • Esferas comunicacionais = os sujeitos interagem a partir de gêneros discursivos que suprem suas necessidades sócio interlocutivas. • Tipos relativamente estáveis de enunciados. • Esfera de atividade = repertório variado e amplo de gêneros. • Atividade humana inesgotável = riqueza e variedade infinita dos gêneros discursivos. • Heterogeneidade (orais e escritos)

Fonte: Produção nossa.

Analisando a obra de Bakhtin (1997), percebemos que ele estabelece um vínculo entre a utilização da língua(gem) e os campos ou esferas da atividade humana, tendo em vista, que a linguagem manifesta-se em práticas sociais de uso. Para o pesquisador, as esferas de atividade humana, embora sejam diversificadas, estão sempre relacionados com o uso da

língua, que, “efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 1997, p. 281). Desta forma, não é conveniente olharmos para o enunciado, sem considerarmos a esfera da atividade humana na qual ele foi produzido, pois esse enunciado não se produziu no vazio, mas está vinculado a uma determinada prática social.

Diante do exposto, é possível afirmarmos que Bakhtin (1997) chama a atenção para o fato de que não existem propriedades sincrônicas fixas, definidas para sempre nos tipos de enunciados. Aliás, reúnem transformações resultantes das atividades sociais as quais são dinâmicas, modificam-se e tornam-se complexas. Por esse ângulo, os gêneros se modificam à medida que as atividades humanas se desenvolvem, e por isso mesmo são construtos inesgotáveis, pois também são ilimitadas as probabilidades de uso da língua.

Do mesmo modo que Bakhtin, Maingueneau (1997, 2004) destaca o caráter heterogêneo e variado dos gêneros do discurso que se adequam aos critérios situacionais, aos dispositivos sócio - históricos, aos setores de atividade social, entre outros, pois a linguagem é um produto da interação social com atividades mais ou menos ritualizadas.

Nessa perspectiva, só é possível comunicar-se verbalmente a partir do domínio efetivo dos gêneros do discurso, pois, se tivéssemos de construir cada de um de nós novos enunciados, seria quase impossível a interação social (MAINGUENEAU, 2004).

3.2 OS TIPOS E OS GÊNEROS DO DISCURSO: CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO MAINGUENEAU

Conceituar os gêneros que circulam socialmente não é uma tarefa fácil, mas isso não impossibilitou que teóricos como Bakhtin (1997e 2006); Maingueneau (1997) e Marcuschi (2004) discorressem conceitualmente sobre o tema.

No livro “Novas Tendências em Análise do Discurso”, Maingueneau (1997) reconhece a intersecção textual de múltiplos gêneros e a influência dos lugares, épocas e intenções que contribuem para a impossibilidade de enumeração destes. Verifiquemos:

Mas, se há gêneros a partir do momento que vários textos se submetem a um conjunto de coerções comuns e que os gêneros variam segundo os lugares e épocas, compreender-se-á facilmente que a lista dos gêneros, seja por definição, indeterminada. (MAINGUENEAU, 1997, p. 35).

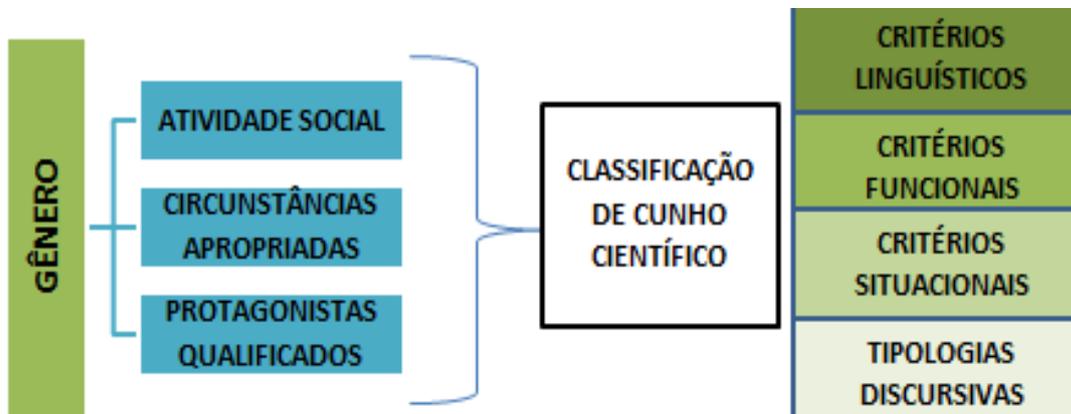
O dinamismo da língua(gem) enquanto forma de interação social estabelece uma relação de agentes do discurso entre os interlocutores que produzem os mais diversificados gêneros discursivos e, conseqüentemente, variados tipos de discurso, os quais não são

neutros, pois nada do que falamos ou escrevemos é destituído de objetividade (MAINGUENEAU 2015, 2004,1997).

Na obra “Análise textos de comunicação,” o autor cita Bakhtin para falar da economia cognitiva a partir da identificação dos gêneros de acordo com a estrutura composicional. Para ele, “mesmo não dominando certos gêneros do discurso geralmente somos capazes de identificá-los e de ter um comportamento adequado em relação a eles” (MAINGUENEAU, 2004, p. 44); ou seja, para diferenciarmos uma bula de remédio de uma receita médica ou culinária, não precisamos ler os textos minuciosamente, pois a observação das características estruturais, dos propósitos comunicativos, do setor de atividade social no qual cada gênero foi produzido permite distingui-los.

Na perspectiva de gêneros enquanto dispositivos de comunicação sócio - históricos, Maingueneau (2016, 2010, 2004) elencou parâmetros de categorização dos gêneros do discurso, conforme o esquema a seguir.

ESQUEMA 01: GÊNERO: DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO MAINGUENEAU (2016, 2010, 2004).



Fonte: Produção nossa.

Discorrendo um pouco sobre a classificação dos gêneros discursivos, poderíamos dizer que eles 'seguem os padrões maleáveis' da atividade social, das circunstâncias nas quais os protagonistas qualificados estão inseridos. Isto significa que, uma receita médica é um gênero discursivo que só pode ser produzido por um profissional que cursou medicina (protagonista qualificado) em uma consulta (circunstância apropriada) dentro de um ambiente hospitalar (lugar institucional que caracteriza esta atividade social).

Partindo dos parâmetros de cunho científico é viável enfatizarmos que as categorizações com base nos critérios linguísticos observam os termos da enunciação, a distribuição das marcas linguísticas e a organização textual.

Conforme os critérios funcionais os textos podem ser lúdicos, didáticos, religiosos; Segundo os critérios situacionais observam os tipos de atores envolvidos, as circunstâncias da comunicação e o canal usado e a categorização de acordo com as tipologias discursivas combinam as caracterizações linguísticas, funcionais e situacionais.

Mainueneau (2016, 2010, 2004) classifica os gêneros discursivos de acordo com os seguintes critérios situacionais: finalidade, estatuto para os parceiros, circunstâncias adequadas, modo de inscrição na temporalidade (periodicidade e duração), continuidade, validade, suporte (transporte, armazenamento e memorização), plano textual e certo uso da língua.

Os critérios funcionais mobilizam nove parâmetros de diferenciação dos gêneros discursivos. O primeiro parâmetro, a finalidade, enfatiza a mudança que cada gênero provoca na situação comunicativa; o segundo é formado pelos estatutos para os parceiros, que associam deveres, direitos e saberes existente entre os interlocutores, ou seja, há aquele que fala e aquele a quem a fala é dirigida.

As circunstâncias adequadas, terceiro parâmetro situacional, destacam as noções de “momento” ou de “lugar”, certos para realização de cada gênero. No quarto parâmetro observar-se a periodicidade (intervalos regulares de ocorrência de cada gênero: programa semanal, jornal diário, retrospectiva anual) e a duração de realização de cada gênero.

O quinto parâmetro é a continuidade a qual diz respeito à maneira como cada gênero pode ser realizado (uma piada não fará sentido se não for contada de uma vez). Por conseguinte, a validade – sexto elemento - refere-se à duração presumida de cada gênero (não faz sentido a leitura de um jornal diário após três semanas de sua publicação).

O sétimo parâmetro situacional aponta as diversas possibilidades de realização dos gêneros discursivos (oral, decodificado, impresso) e ressalta que a mudança do suporte pode modificar um gênero discursivo.

No plano textual, consideram-se as características rígidas e flexíveis de cada gênero, em outras palavras, a maneira como cada um deles é organizado. O último parâmetro é denominado de “Certo uso da língua”. Ele aponta que o locutor e cada gênero discursivos estão expostos às variedades linguísticas, geográficas, sociais, profissionais, etc.

No processo de aplicação da intervenção, os sujeitos desta pesquisa identificaram esses critérios, desde a diferenciação dos gêneros discursivos na oficina 01 e durante toda a análise das notícias online.

3.3 SUPORTE E *MÍDIUM* SEGUNDO MAINGUENEAU

Santaella (2004) declara que a era digital tem um aspecto inovador / espetacular que marcou a entrada do século XXI e o poder que os dígitos têm para tratar através da mesma linguagem universal (*bites* de 0 a 1) as mais diversas informações: som, imagem, texto, programas de informática. Assim, graças à digitalização e compreensão dos dados, todo e qualquer tipo de signo pode ser recebido, estocado, tratado e difundido, via computador que é um suporte utilizadíssimo nessa era da tecnologia.

Diante desse pressuposto teórico, os produtores de suportes e textos não estão nem à frente nem aquém dos leitores, pois são interdependentes e evoluem de forma que não paralisam nenhum dos dois, convergindo na interação – elemento que de fato interessa e apreende o leitor, segundo Ribeiro (2009).

A esse respeito, Komesu (2004, p.117) posiciona-se:

Uma das principais características atribuídas aos suportes eletrônicos da Internet é a questão da interatividade. Trata-se da interface entre o usuário e a máquina, mas também da possibilidade de contato entre o usuário e os outros usuários, na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira veloz, com a eliminação de barreiras geográficas. A noção de Interatividade na Internet pode ser assim associada à questão do tempo e do espaço.

De fato, o suporte digital possibilita a interação e ultrapassa a barreira cronológica e espacial, tanto que nos sites jornalísticos as notícias são publicadas quase simultaneamente aos acontecimentos. Essa febre do jornalismo acelerado e em constante reinvenção propicia o debate sobre a influência do suporte digital com seus hipertextos e *hyperlinks*. Surge uma indagação: Será que o suporte modifica o texto/gênero discursivo?

Respondendo a esta pergunta, Maingueneau (2004, p. 68) defende que "uma modificação do suporte material de um texto modifica radicalmente um gênero de discurso".

No gênero notícia online, podemos citar a presença dos *hyperlinks* como um dos grandes diferenciais da versão impressa, pois basta um clique em umas das sugestões disponíveis que o leitor-navegador tem acesso a outro texto, e assim sucessivamente. Surge

então, a segunda indagação diante desse recurso no suporte digital: Esse recurso (*hiperlink*) facilita a leitura modificando o comportamento do leitor?

De acordo com Maingueneau (2004), o suporte material não pode ser classificado como acessório:

Hoje, estamos cada vez mais conscientes de que um *mídiu*m não é um simples “meio” de transmissão do discurso, mas que ele imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer. O *mídiu*m não é um simples “meio”, um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante de mídiu modifica o *conjunto de um gênero de discurso* (MAINGUENEAU 2004, p. 71 – 72).

Poderíamos inferir que, de acordo com o analista do discurso, o *mídiu*m deixa suas marcas no gênero discursivo ao sugerir os possíveis caminhos de navegação que o leitor disponibiliza. Ou seja, o sentido completo do enunciado pode ser influenciado pelo material selecionado pelo enunciador para se expressar. Logo, o suporte não é apenas um “meio” através do qual o gênero é transportado, uma vez que ele influencia e modifica o gênero.

Ainda na mesma página, o referido autor acrescenta:

Foi sobretudo com a chegada dos *mídiu*ns audiovisuais e o desenvolvimento da informática que tomamos consciência desse papel crucial do *mídiu*m. Eles revolucionaram efetivamente a natureza dos textos e de seu modo de consumo (Maingueneau 2004, p. 71 – 72).

É fundamental contextualizar, como foi dito pelo linguista francês, que a modernização da tecnologia e a modificação da sociedade influenciam a evolução do *mídiu*m. Fator este que contribuiu para a escolha do gênero discursivo que embasa esta pesquisa, pois, o efeito que o texto é capaz de produzir está interligado com o suporte (as formas materiais) e o contexto no qual está inserido, tendo em vista que esses elementos contribuem para modelar o tipo de legibilidade de texto, de acordo com Santaella (2004).

Podemos finalizar reafirmando o que foi dito anteriormente: o suporte material, especialmente os advindos do avanço tecnológico, modifica os gêneros discursivos e deixa suas marcas na forma como estes são produzidos, lidos e analisados.

Na sequência, trataremos das convergências e divergências dos gêneros notícia e notícia online, com ênfase na imparcialidade.

3.4 NOTÍCIA, NOTÍCIA *ONLINE* (CARACTERIZAÇÃO) E IMPARCIALIDADE

A notícia é um gênero discursivo da esfera jornalística que faz parte da rotina de nossa sociedade brasileira desde 1808, conforme Abreu (2004) e Coutinho (2008). Esse gênero discursivo, na modalidade escrita (impresso ou digital) ou oral está presente no universo dos leitores e ouvintes, deixando-os informados sobre os acontecimentos mais importantes da atualidade. Na versão online, as notícias são praticamente instantâneas.

No decorrer do tempo, o gênero notícia sofreu muitas mudanças na forma de informar os leitores. Na Idade Média, a igreja mantinha o controle sobre relações sociais e as notícias publicadas também sofriam com a intervenção da instituição, tanto que enalteciam os valores morais e religiosos. Essa realidade foi modificada com a diminuição da interferência da Igreja e do Estado a partir de 1930, segundo Lage (1998).

Embora oficialmente esse rigoroso controle da Igreja e do Estado tenha sido abolido é possível identificarmos a reprodução de seus discursos em algumas empresas jornalísticas. Isso foi constatado pelos alunos durante a realização das oficinas e facilmente eles identificavam se a notícia posicionava-se a favor de Jair Bolsonaro e quais recursos eram utilizados para forjar a neutralidade/ parcialidade.

De acordo com Ferrari (2006), o pioneiro em jornalismo online em nosso país foi o Jornal do Brasil, que criou seu site em maio de 1995. Posteriormente, o jornal O Globo e a agência de notícias do Grupo Estado aderiram à publicação de notícias na internet. Um fato que chama a atenção é que as empresas pertencem a grupos familiares:

Para entender o surgimento dos portais brasileiros, na segunda metade da década de 90, é necessário olhar um pouco da história da imprensa brasileira, composta por grandes aglomerados de mídia, na maioria oriunda de empresas familiares. Esses mesmos grupos detêm, também, a liderança entre os portais - por isso são informalmente chamados de "barões da Internet brasileira" (FERRARI, 2006, p. 25).

A afirmativa de Ferrari (2006) corrobora a validade desta pesquisa, uma vez que, é relevante analisar com os discentes da turma pesquisada as notícias online veiculadas pelo Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco e verificar como a imparcialidade se manifesta neste gênero discursivo a partir do uso dos modalizadores discursivos.

No que diz respeito às características do gênero notícia, nota-se que há similaridade entre alguns autores e documentos oficiais embaixadores do jornalismo brasileiro, como poderá ser visto no quadro abaixo.

QUADRO 03: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO NOTÍCIA.

AUTOR/ DOCUMENTO	CARACTERÍSTICAS DA NOTÍCIA
Nilson Lage (1998)	Presença de informação Ausência de subjetividade
Elcias Lustosa (1986)	Técnica de relatar um fato
Manual do Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC, 2013)	Imparcialidade Objetividade Verdade e Neutralidade
Rossi e Ramires (2013)	Objetividade Imparcialidade

FONTE: Produção nossa.

De acordo com Manual do Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC, 2013), o jornalismo elenca a imparcialidade, a objetividade, a verdade e a neutralidade como base de sua atuação.

No entanto, a história⁷ e a atualidade, como mostraremos na análise dos dados, provam o oposto e confirmam a afirmativa do pesquisador francês, quando ele declara que os enunciados não são tão transparentes quanto o que se respira, uma vez que transmitem valores (MAINGUENEAU, 1997).

Posto isto, vale destacar que quase todos os listados no quadro (exceto LUSTOSA, 1986) defendem a imparcialidade como característica essencial do gênero notícia.

Em relação à distinção entre a notícia impressa e a notícia *online* o Quadro 05 estabelece um paralelo a partir de Ferrari (2006) e Canavilhas (2007). Na caracterização da notícia impressa, Ferrari (2006) destaca a presença dos elementos verbais e não verbais (fotografias e gráficos), a linearidade da organização das informações e do modo como realizamos a leitura; o único aspecto que é elencado nas duas versões são as características estruturais do gênero discursivo, que não foram modificadas pela alteração do suporte. Canavilhas (2007) ressaltou mais a limitação do aspecto físico do gênero impresso, o qual requer do jornalista uma escrita delimitada e propõe ao leitor uma leitura fechada entre as quatro margens. No entanto, é importante ressaltarmos que essa limitação espacial não é sinônimo de parcialidade, pois os recursos disponíveis são usados com o mesmo objetivo da versão online.

Na caracterização da versão digital, Ferrari (2006) aponta a utilização de recursos audiovisuais e a possibilidade da produção de várias matérias sobre o mesmo assunto. Para

⁷ Como vimos nos parágrafos iniciais desta seção.

Canavilhas (2007) a versão online concede liberdade ao jornalista, pois não há finitude espacial para a produção textual.

Posto isto, é fundamental destacarmos que na execução da pesquisa os alunos tiveram a oportunidade de averiguar que a mudança do suporte não modifica apenas a aparência do gênero notícia; eles verificaram que os recursos tecnológicos são usados para conduzir o leitor por um caminho que seja conveniente a empresa jornalística, fato este que exige de nós uma postura crítica em relação a tudo que lemos inclusive as sugestões de leitura que estão postas nos *links*.

QUADRO 04: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A NOTÍCIA IMPRESSA E NOTÍCIA *ONLINE* A PARTIR DE FERRARI (2006) E CANAVILHAS (2007).

AUTOR	NOTÍCIA IMPRESSA	NOTÍCIA ONLINE
FERRARI (2006)	<ul style="list-style-type: none"> • Textos, fotos e gráficos; • Leitura linear; • Características estruturais (lead e corpo da notícia); • Informação linear; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos, áudios e ilustrações; • Leitura não linear através de <i>links</i>; • Características estruturais (lead e corpo da notícia); • Construção de matérias múltiplas sobre o mesmo assunto;
CANAVILHAS (2007)	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço finito; • Equilíbrio: o que dizer <i>X</i> o que fazer no espaço disponível; • Leitura fechada entre as quatro margens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço infinito; • Liberdade do jornalista; • Leitura guiada por <i>links</i>.

Fonte: Produção nossa.

Conforme as características listadas no quadro acima, nota-se que os dois autores mencionam os *links* como “condutores/ guias” da leitura não linear das notícias *online*, ou seja, a era digital também modificou significativamente o processo de leitura (MARCUSHI, 2008; XAVIER, 2004; CHARTIER, 2002; SANTAELLA, 2004; LEVY, 1999) e a textualidade do gênero (XAVIER, 2004; CHARTIER, 2002).

A esse respeito, Melo (2004) posiciona-se:

Ora, quando se realiza buscas de natureza informacional o internauta costuma acessar páginas de jornais atrás de notícias. À semelhança do que ocorre em outros suportes, as ideias não hegemônicas muito dificilmente ganham espaço no jornalismo online. Aqueles que têm acesso garantido aos espaços discursivos da mídia tradicional (jornais, revistas, rádio e televisão) são os mesmos que têm acesso à mídia digital. Da mesma forma, os que tradicionalmente são excluídos, continuarão de fora. Afinal, as instituições que estão por trás dos suportes se mantêm as mesmas (MELO, 2004, p. 137).

Concordamos com o autor, pois nossa pesquisa, ao analisar notícias online publicadas nos sites do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco – os dois jornais mais vendidos na versão impressa -, comprovou que os textos por eles divulgados na versão digital apresentam a mesma posição ideológica, ou seja, muda-se apenas o suporte e mantém-se o mesmo discurso expresso de acordo com as especificidades necessárias, como citou Ferrari(2006) e Canavilhas (2007).

Dessa forma, é possível afirmar que a *internet* inaugurou uma nova forma de conduzir a informação, de produzir conhecimentos e de estabelecer relações socioculturais, (VIEIRA, 2005), mas essa liberdade de navegação pode ser questionada se considerarmos que os *links* são preestabelecidos pelo portal de notícias (PENA, 2017). Sendo assim, os “caminhos” propostos contribuem com a parcialidade no gênero notícia.

Retomaremos o debate sobre a (im)parcialidade na seção 4 e nas subseções 5.3 e 5.4 discorreremos sobre a influência dos hiperlinks na condução do processo de leitura das notícias *online*.

3.5 OS GÊNEROS DO DISCURSO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa está concomitantemente ligado à concepção de língua/ linguagem, de leitura e de gênero que norteia a prática docente. Embora, alguns professores não tenham consciência disso, de alguma forma, eles reproduzem modelos que, dependendo do aporte teórico orientador, contribuem para o insucesso do ensino, principalmente, no que concerne à competência linguística para a leitura e a escrita.

Para ratificar o que foi apresentado, citamos Antunes (2003):

Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependendo de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide. Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem (ANTUNES, 2003, p. 39)

Comungamos com a autora, pois toda ação pedagógica é permeada pela concepção de língu(gem). E isso é notório nas atividades que são propostas em sala de aula. Como exemplo, podemos mencionar as análises das notícias online que os alunos fizeram no decorrer das seis oficinas. Nelas, eles tiveram contato com textos reais que compõem o

cotidiano da sociedade e tiveram a oportunidade de se posicionarem frente à temática e aos discursos implícitos de cada notícia.

Ainda sobre esta temática, Cardoso (1999) aponta que a dificuldade que a escola enfrenta em garantir o uso eficaz da linguagem está interligada às concepções equivocadas sobre língua, linguagem e ensino de língua. Ela enfatiza a necessidade da mudança da prática docente após a adesão à concepção de linguagem enquanto modo de interação social que envolve interlocutores e contextos e que a sala de aula é o ambiente adequado para a produção, pois a aprendizagem da língua acontece com a produção de textos e discursos. Logo, “o texto é o ponto de partida e de chegada de todo o processo ensino/aprendizagem” (CARDOSO, *Op.Cit.* p. 10).

Outro aspecto a ser mencionado é a concepção de leitura a qual não pode prender-se à decodificação, mas ultrapassar essa barreira e chegar ao caminho da interpretação e da compreensão, como afirma Orlandi (2006).

No que concerne ao ensino de LP em nosso país, ouvimos com frequência os discentes declarar que não sabem falar, e, tão pouco, escrever português, sob a justificativa de ser um idioma muito difícil. Posturas como essa têm alguns fatores subjacentes, entre eles está à concepção de língua que o professor adota.

Nesse sentido, concordamos com Elisa e Cardoso (1999), quando estas declaram que a grande contribuição da Análise do Discurso para o ensino “é fazer compreender que a linguagem, por realizar-se na interação verbal entre locutores socialmente situados, não pode ser considerada independente da sua situação concreta de produção” (CARDOSO, 1999, p. 11).

Ao ler a BNCC, o mais recente documento oficial que norteia os currículos dos sistemas, redes de ensino e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas do país organiza-se em cinco eixos: leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária. De acordo com o documento, cada um dos eixos possui unidades temáticas, as habilidades e os objetos de conhecimento distribuídos para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, adotando o texto e suas multimodalidades: verbal, oral, gestual, visual e sonoro como foco central das atividades de linguagem:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e

conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. BRASIL, 2017,p.67).

Analisando a citação anterior, nota-se uma semelhança com os fundamentos teóricos dos autores já mencionados nesse trabalho. No entanto, é preciso que os professores de LP não se limitem à BNCC, uma vez que ela apresenta limitações quanto à aplicabilidade dos gêneros. E estes precisam ser estudados numa perspectiva multidisciplinar e como prática social discursiva, pois “são entidades complexas, dinâmicas, que se manifestam no mundo real” (BEZERRA, 2017, p. 48).

Diante do foi visto, é possível concluirmos reafirmando o que já foi dito ao longo deste trabalho: o processo de ensino/aprendizagem precisa ser pautado em uma concepção de gênero discursivo que abrange a instância linguística, enunciativa e discursiva, pois “as questões que envolvem o uso da língua não são apenas linguísticas; são também *questões políticas, históricas, sociais e culturais*” (ANTUNES, 2009, p. 21).

Na sequência, iremos discorrer sobre a maneira como os modalizadores discursivos influenciam na (im)parcialidade das notícias *online*.

4 A PRESENÇA DA (IM)PARCIALIDADE NAS NOTÍCIAS ONLINE A PARTIR DO USO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS

Partindo do pressuposto de que não há neutralidade discursiva, tendo em vista que todo texto é um rastro do discurso como afirma Maingueneau (2004), esta pesquisa propôs a análise de um gênero discursivo que comumente é configurado como neutro, parcial, verdadeiro e objetivo, como preconizam os documentos oficiais que regem a atividade jornalística.

Durante a realização das oficinas interventivas, os alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental analisaram a (im)parcialidade discursiva no gênero notícia online veiculadas nos sites de jornais pernambucanos. Para a identificação de tal característica foram observados o emprego dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS.

Esta pesquisa baseia-se, como já foi dito na *Introdução*, nos aportes teóricos da LA, da AG e da AD, por acreditarmos que a união de ambas possibilita uma análise eficaz, pois:

Enquanto outras linguistas podem concentrar-se na determinação das propriedades formais da língua, o analista do discurso obriga-se a investigar para que se utiliza essa língua. Trabalhando esses dados, o analista trata seu *corpus* como o texto (registro) de um processo dinâmico no qual o falante utiliza a linguagem como instrumento de comunicação num contexto para expressar significação e fazer efetivas suas intenções no discurso (GUIMARÃES, 2013, p. 112).

Nesta perspectiva, observamos como os jornalistas (falantes) utilizaram a linguagem para noticiar fatos sobre a conjuntura política brasileira. Foi possível fazer a comparação entre a forma como as duas empresas jornalísticas produziram os textos e como conduziam os leitores rumo à adesão ao discurso propagado por cada uma.

Sobre a imparcialidade jornalística, Rossi e Ramires (2013, p. 78) explicitam que “a condição de isento, imparcial, garante ao jornalista e ao seu trabalho uma espécie de selo e garantia do produto notícia”.

A quebra desse paradigma por leitores tão jovens e, tidos por algumas pessoas como inexperientes, pois ainda não concluíram o ensino fundamental, foi exequível a partir da concepção de que o gênero notícia online, assim como os demais, têm “a presença de outra voz na voz do enunciador-locutor – ou de outro discurso no discurso de locutor” (POSSENTI, 2009, p.51) e um dos recursos usados pelos jornalistas é o emprego dos modalizadores discursivos.

4.1 (IM)PARCIALIDADE: DOS REFERENCIAS TEÓRICOS ÀS NOTÍCIAS *ONLINE*

Conforme Abreu (2004) e Coutinho (2008), a instalação das oficinas da Imprensa Régia aconteceu em 13 de maio de 1808 pela Coroa Portuguesa e em 10 de setembro do mesmo ano foi reproduzido o primeiro exemplar impresso de um jornal produzido exclusivamente no Brasil: “A Gazeta do Rio de Janeiro”, cuja finalidade era tornar público os comunicados oficiais e as decisões da coroa, prática nitidamente parcial e que comprova a afirmativa de Possenti (2009) citada na subseção anterior.

De acordo com Pires (2012) a primeira versão de uma notícia online aconteceu em 28 de maio de 2005, no Rio de Janeiro sob a responsabilidade do Jornal do Brasil cuja fundação ocorreu em 09 de abril de 1891 pelo ex-ministro da justiça, Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas. O objetivo inicial do veículo de comunicação era defender a monarquia deposta naquela época.

Revisitando a história da imprensa brasileira, nota-se que a imparcialidade nem sempre foi prioridade nos fatos noticiados. Isso reforça a necessidade da escola exercer com maestria seu papel de formar leitores críticos. Nos parágrafos seguintes, conheceremos um pouco da história dos dois jornais que compõem uma parte do corpus desse trabalho.

Em Pernambuco, o primeiro jornal a circular foi o Diário de Pernambuco, o mais antigo da América Latina, fundado em sete de novembro de 1825, pelo tipógrafo Antônio José de Miranda Falcão. A primeira publicação tinha quatro páginas, custava 40 réis ou dois vinténs, moeda da época. Indicava o nome do santo do dia, São Florêncio, e continha 38 anúncios (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2016).

De acordo com Duarte (2009) o Jornal do Commercio foi fundado por João Pessoa de Queiroz e iniciou as atividades em 3 de abril de 1919, época que Recife era considerada a cidade mais importante do Nordeste. Em suas 12 páginas, os pouco mais de 230 habitantes de Recife podiam ler sobre praticamente tudo que lhes interessava. Um fato curioso foi a foto de Epitácio Pessoa, então candidato à presidência da República, “estampada” na primeira página. Abro um parêntese para registrar que durante as oficinas, os alunos identificaram o uso da imagem de um candidato para reforçar o discurso implícito no corpo da notícia.

Conforme as explanações anteriores, há diversas “vozes” por trás de cada empresa jornalística, tornando perceptíveis os interesses políticos impregnados na história da imprensa brasileira. Isso, conseqüentemente, compromete a imparcialidade

descaracterizando o selo de garantia da qualidade do trabalho do jornalista (ROSSI & RAMIRES, 2013).

Estes fatores podem interferir na seleção dos acontecimentos a serem divulgados e na produção das notícias que serão publicadas nos veículos de comunicação. Notamos essa intervenção quando comparamos textos de diversos portais e percebemos que um mesmo acontecimento, muitas vezes de grande interesse da sociedade por se tratar de assuntos comuns a todos, tem abordagens diferentes que variam desde a posição de destaque na página inicial contendo manchete e lead à simples disponibilização do link.

De acordo com o Dicionário Aurélio (2009), em sua versão online, a palavra imparcial significa “Que não favorece um em detrimento de terceiro; Que revela imparcialidade; Que não tem partido; Reto, justo; Que julga como deve julgar entre interesses que se opõem”.

Diante da designação acima, podemos refletir sobre até que ponto os sites de notícias são imparciais, divulgam os fatos como realmente aconteceram e não buscam seus próprios interesses. Nessa perspectiva, as notícias serão analisadas nesta pesquisa com o objetivo de constatar as variadas maneiras de relatar um acontecimento e como os modalizadores discursivos DD, DI e MDS são articulados no texto.

De acordo com Manual do Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC, 2013), o jornalismo elenca a imparcialidade, a objetividade, a verdade e a neutralidade como base de sua atuação. A maioria das empresas da comunicação levanta essa bandeira. Podemos conferir isso nas palavras abaixo:

[...] As informações têm de ser transmitidas com honestidade, fidelidade, precisão e responsabilidade. Devem ser mediadas por um processo ético, rigoroso, criterioso, isento, imparcial. [...] O compromisso fundamental do jornalismo da EBC é com a verdade. Esse é o valor soberano a ser preservado todo o tempo, em todo o processo jornalístico. [...] - Imparcialidade - os jornalistas, comunicadores e todos aqueles que atuam no processamento da informação que a EBC oferece ao público têm o dever de evitar o partidarismo, a pregação religiosa, o tom promocional e qualquer finalidade propagandística. A informação deve refletir a verdade dos fatos (EBC, 2013, p.21-22).

Posicionamento semelhante é encontrado no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2013), comprovando a importância dos valores éticos desta atividade profissional. Isso valida o objeto de pesquisa deste estudo, pois, embora a imparcialidade seja um dos princípios que norteiam a atividade jornalística nem sempre faz parte do cotidiano de todos os profissionais.

Nesta perspectiva, Hudec (apud SILVA, 2008) declara que a responsabilidade da seleção das informações é dos jornalistas, os quais devem observar os critérios da veracidade e da contextualização, pois é direito da massa ter um conhecimento verdadeiro em seu contexto vasto. Isso significa que a função do jornalista não é julgar, emitir opinião ou tirar conclusões – essas são atribuições dos leitores – mas sim averiguar e confirmar as informações coletadas para posteriormente produzir o texto, que deve ser despretensioso.

Poderíamos dizer que, em nome da objetividade e da veracidade dos fatos noticiados o jornalista faz uso do discurso direto com a intenção de assegurar ao leitor que ele não é o responsável pelo que está escrito, tendo em vista, que apenas transcreveu o que está posto na tela.

A esse respeito, Maingueneau (1997) afirma que:

[...] O discurso direto se caracteriza pela aparição de um segundo “locutor” num enunciado atribuído a um primeiro “locutor”. Frequentemente é oposto, de forma um pouco ingênua, ao discurso indireto, alegando que ele pretende reproduzir literalmente as alocações citadas; seria mais uma espécie de teatralização de uma enunciação anterior e não uma similitude absoluta (MAINGUENEAU, 1997, p. 85).

Diante do exposto, podemos dizer que o jornalista é responsável pelas palavras escritas, tendo em vista, que ele escolhe em que fragmento do texto o discurso será inserido, o que revela a subjetividade através da encenação nas falas atribuídas; ou seja, nem tudo que é dito é escrito na notícia e só é selecionado o que atende aos interesses de quem escreve.

De acordo com Rossi e Ramires (2013), a preocupação com a objetividade surgiu no século XIX. Antes desse período, ela não fazia parte do âmbito jornalístico. Mas essa decisão não foi tomada por causa dos leitores, ao contrário, teve interesses meramente “empresariais”, como se vê nas seguintes afirmações:

Sob a bandeira da imparcialidade, as notícias poderiam ser distribuídas mais que por notícias de massa. Com o desenvolvimento industrial, os jornais até então partidários transfiguraram-se para jornais que ampliaram seus negócios e assim o mecanismo de mudança foi simples: ficou decidido que a notícia guardaria isenção e apareceria em sua forma crua, natural, sem interpretação. Um espaço, no entanto, ficou reservado para a opinião: o editorial (ROSSI; RAMIRES, 2013, p. 79-80).

Esta afirmação revela uma contradição: Como é possível a imparcialidade está presente no “fazer” jornalístico se ela surgiu com propósitos tão subjetivos? Esse debate aconteceu durante a realização das oficinas a partir da análise das escolhas lexicais, do uso dos modalizadores DD, DI e modalização em discurso segundo, notícias veiculadas nos portais do JC e do Diário de Pernambuco.

Abordando a questão da postura das empresas jornalísticas Maingueneau (2004) declara que a imprensa popular diferencia a escrita das notícias de acordo com os leitores:

Para um público leitor popular, o jornalista privilegia a narração, uma relação mais imediata com o vivido, as palavras mesmas das pessoas, como se o leitor estivesse presente na situação. Para um leitor instruído, o jornalista prepara um produto que fale à inteligência desse público e atrás do qual ele se apaga. Disso deriva a maior frequência do discurso indireto e das formas híbridas (MAINGUENEAU, 2004, p. 150).

Concluimos esta subseção reafirmando a relevância da pesquisa que propomos, uma vez que a escola tem a responsabilidade de realizar um trabalho pedagógico voltado para a formação de leitores ativos, críticos e conscientes, pessoas aptas a posicionar-se diante dos textos que circulam socialmente.

4.2 O EMPREGO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS DD, DI E MDS E A (IM)PARCIALIDADE PRETENDIDA PELOS JORNALISTAS

Quando nos dispomos a ler um texto da esfera jornalística notamos nele algumas citações, as quais podemos classificar como “vozes, aparições de um segundo locutor” (POSSENTI, 2009; MAINGUENEAU 2004, 1997) entremeadas ao gênero discursivo.

Isso é possível quando o jornalista faz o uso dos modalizadores discursivos: discurso direto, discurso indireto e modalização em discurso segundo para relatar a fala de outras pessoas. Esse recurso serve para dar maior credibilidade ao texto – no caso de notícias com falas de autoridade sobre o assunto. Como exemplo, podemos citar a fala de um profissional de saúde se o texto relatar os índices de dengue em uma determinada localidade. A segunda finalidade é, de alguma forma, isentar o jornalista da responsabilidade do que foi escrito.

Nesta perspectiva teórica, a ação dos jornalistas ao empregarem os modalizadores discursivos podem ser classificadas como tentativas de aparentar a imparcialidade, mas não conseguem, pois é possível o leitor identificar que a escolha lexical, embora pareça parcial, atende às expectativas discursivas da notícia e de seu respectivo produtor ou empresa.

A respeito do uso do discurso direto e indireto, Maingueneau (1997) declara que

Os discursos direto e indireto, as manifestações mais clássicas da heterogeneidade enunciativa (...) o discurso direto se caracteriza pela aparição de um segundo “locutor” no enunciado atribuído ao primeiro “locutor”. Frequentemente é oposto, de forma um pouco ingênua, ao discurso indireto, alegando que ele pretende reproduzir literalmente as alocações citadas; seria mais exato ver nele uma espécie de teatralização de uma enunciação anterior e não uma similitude absoluta. Dito de outra forma, ele não é nem

mais nem menos fiel que o discurso indireto, são duas estratégias diferentes empregadas para relatar uma enunciação (MAINGUENEAU, 1997, p. 85)

Nesse sentido, o jornalista integra os modalizadores ao seu discurso o qual se apresenta como enunciador dos acontecimentos e deixa aparentar a sua imparcialidade. No entanto, vale ressaltar que “um discurso não é delimitado à maneira de um terreno, nem desmontado como uma máquina. Constitui-se um signo de alguma coisa, para alguém, em um contexto de signos e de experiências” (MAINGUENEAU, 2004, p. 34). No entanto, acreditamos que essa integração dos modalizadores discursivos ao corpo da notícia não torna o texto imparcial.

Logo, podemos inferir que as escolhas feitas antes e durante a produção da notícia online têm propósitos (intenções) definidos, contexto e um público alvo. Sendo assim, “as fontes contribuem para o sucesso do jornal e as outras vozes juntam-se à do veículo para criar o resultado final, o qual vai para a sociedade como atrativo de informação” (CONSUL, 2008.90).

Sistematizando a temática dos modalizadores discursivos o Quadro 06 condensa o que Maingueneau (1997, 2004) e Bakhtin (2006) elencam como características destes recursos linguísticos.

QUADRO 05: OS MODALIZADORES DISCURSIVOS NA PERSPECTIVA DE MAINGUENEAU E DE BAKHTIN.

AUTORES	MODALIZADORES DISCURSIVOS
<p>MAINGUENEAU (2004, 1997)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O DD e DI são manifestação da heterogeneidade enunciativa.
	<p style="text-align: center;">O discurso direto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Faz surgir o segundo locutor. • Tira a responsabilidade do enunciador daquilo que foi dito. • Não se contenta em eximir a responsabilidade do enunciador. • Simula restituir as falas citadas. • Dissocia as duas situações do enunciado (discurso citante e o discurso citado). • Apresenta-se às vezes como exata reprodução das palavras do enunciador citado. • Não relata necessariamente falas pronunciadas efetivamente. • Pode tratar-se de uma enunciação sonhada, futura ou ordenada. • Supostamente indica as próprias palavras do enunciador citado. • Faz menção as palavras do enunciador citado. • Não pode ser objetivo. • É um fragmento de texto submetido
	<p style="text-align: center;">O discurso indireto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ingenuamente é oposto ao DD. • É a teatralização de uma enunciação.
	<p style="text-align: center;">A modalização em discurso segundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constitui uma enunciação sobre outra enunciação. • Indica que o enunciador está se apropriando de outro discurso.
<p>BAKHTIN (2006)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletem tendências básicas e constantes da <i>recepção ativa do discurso de outrem</i>. • A recepção é fundamental para o diálogo. • Interação dinâmica entre o discurso transmitido e aquele que serve para transmiti-lo.

Fonte: Produção nossa.

De acordo com Maigneueau (2004), há quatro motivos que justifiquem a escolha do discurso direto. O primeiro é o fato de eles interligarem-se ao gênero do discurso ou às estratégias de cada texto. O segundo é criar autenticidade ao indicar que as palavras relatadas realmente são as proferidas. Proporcionar o distanciamento do que está escrito ao fazer uso da citação de autoridade, é a terceira razão para essa escolha lexical. Por último, é a possibilidade de mostrar-se objetivo, sério.

Seguindo esta mesma ótica, o autor afirma que as maneiras de fazer a introdução do discurso direto de acordo com as duas funções dos introdutórios objetivam satisfazer a duas exigências em relação ao leitor: a primeira é a indicação que houve um ato de fala e a outra é marcar a fronteira que o separa do discurso citado. A segunda exigência dos leitores, de acordo com Maigneueau (*Op.Cit*). é o uso dos dois pontos, do travessão, das aspas ou do itálico para delimitar a fala citada.

Nesta perspectiva, o emprego dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS nas notícias online não são aleatórios, pois poderíamos dizer que têm as respectivas finalidades: o discurso direto simula o surgimento das falas selecionadas pelo jornalista e que o eximirão de qualquer responsabilidade sobre o que está escrito, ou seja, o que foi dito pelo suposto segundo enunciador. Isso faz parecer, para os leitores inexperientes, que o texto é neutro, tendo em vista que cita uma 'autoridade' para falar sobre o assunto abordado na notícia. No entanto, trata-se de um dos recursos usados pela imprensa

Na seção seguinte falaremos das características do hipertexto, da leitura online e da leitura de notícias online. Observaremos qual é a relação existente entre eles e a ausência de parcialidade no gênero discursivo que é objeto de estudo desta pesquisa.

5 HIPERTEXTO, *HIPERLINK*, LEITURA *ONLINE*, LEITURA DE NOTÍCIAS *ONLINE*

É perceptível que a ascensão da internet em nossa sociedade permitiu o surgimento de novos espaços de interação, informação e comunicação na *web* e que a concepção de texto e leitura no suporte digital tem tido uma nova definição por causa da fusão dos recursos sonoros e visuais (BALADELI, 2011), ou seja, a tecnologia não permite apenas a rapidez da informação, ela proporciona novas maneiras de representação da linguagem. Diante deste cenário, é fundamental que o ambiente escolar seja um lugar que possibilite aos alunos uma formação leitora através da interação, interpretação, análise e posicionamento crítico da linguagem mediada pelo uso dos recursos tecnológicos para atender suas necessidades linguísticas, discursivas e sociais.

5.1 NOÇÕES DE HIPERTEXTO

Um dos elementos constitutivos do hipertexto é a quebra da linearidade textual que é peculiar à linguagem verbal impressa. Isso é perceptível nos livros através da organização dos capítulos, da inserção de imagens, de tipos, tamanhos e fontes diferenciadas. Quanto aos gêneros digitais, percebemos a presença dos *hiperlinks* os quais permitem o leitor conectar-se com novos textos a partir de um clique do *mouse*, (Santaella, 2004).

Para sintetizar o posicionamento de alguns estudiosos dos gêneros digitais, observemos o quadro a seguir.

QUADRO 06: CARACTERÍSTICAS DO HIPERTEXTO.

Autor	Características
Denise B. Braga	<ul style="list-style-type: none"> • Quebra da linearidade. • Opções de caminho para leitura. • Surgiu em um contexto tecnológico que possibilitou nova forma de construção textual. • Segmentação dos textos em unidades menores interconectadas contorna os limites da tela do computador. • Convida o leitor a formas não lineares de interação. • Oferece ao leitor unidades de informações com possibilidades de trajetórias sem que haja eixo narrativo ou argumentativo que os relacione entre si de forma sequenciada. • Permite que o leitor faça escolhas e determine a ordem de acesso aos segmentos disponibilizados. • Os segmentos acessados tornam-se co-textos para os posteriormente lidos.

(2004)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade do autor em prever a gama de sentidos construídos durante a leitura. • Gera nova realidade comunicativa que ultrapassa as possibilidades interpretativas dos gêneros multimodais tradicionais. • Cada forma semiótica é única na medida em que agrega um conjunto de normas interpretativas e possibilidades de significado que lhes são particulares. • Em produções multimodais as possibilidades de construção de sentido se ampliam. • A leitura do hipertexto exige que o leitor escolha o caminho explorando o conjunto de opções disponibilizadas pelos <i>links</i> e construa uma conexão coerente entre elas.
Lemke (2002)	<ul style="list-style-type: none"> • O leitor integra de forma significativa textos verbais e visuais. • Ampliação e ressignificação dos conjuntos de convenções (gráficos, quadros, legendas, cores diferenciadas, textos explicativos, manchetes). • O texto escrito é disponibilizado ao interlocutor de forma bidimensional – vertical e horizontal – o que viabiliza a interação não sequencial e não linear. • O meio visual oferece diversos recursos de saliência (títulos, tipos de letra, paginação) • Ativa a expectativa do leitor de que haverá <i>links</i> atrelados aos diferentes segmentos textuais.
Marianne C.B. Cavalcante (2004)	<ul style="list-style-type: none"> • O hipertexto é um suporte que integra diversas mídias (som, imagem, escrita), transformando-se numa ferramenta hipermediática. • Para a linguística, é a possibilidade de discutir a textualidade à luz de teorias textuais e cognitivas. • Os <i>links</i> têm papel relevante na construção de sentido nos textos virtuais. • O hipertexto tem uma arquitetura semelhante a um mapa com variadas associações possíveis entre textos cuja tessitura hipertextual funciona como representação das redes (<i>os links</i>) de sentido que o leitor estabelece na leitura.
Lévy (1996)	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz de textos potenciais. • Alguns desses textos se realizam sob o efeito da interação com o usuário. • Dispositivos hipertextuais: objetivação, exteriorização, virtualização dos processos de leitura. • A leitura de um hipertexto ≠ leitura de um texto linear. • Coleção de informações multimodais dispostas em rede para navegação rápida e “intuitiva”.

Fonte: Produção nossa.

A partir do exposto, é possível dizer que há diversas convergências entre os autores, dentre as quais podemos citar a integração de variadas mídias, das formas verbais e visuais.

Outro aspecto destacado foi a não linearidade resultante da presença dos *links* atrelados aos diferentes segmentos textuais, tendo em vista que as informações são multimodais e estão organizadas em rede de navegação rápida e “intuitiva”, ou seja, as sugestões de leitura propostas através dos links não são aleatórias ou neutras, pois comungam com o texto divulgado na tela principal.

Ainda sobre a relação links–hipertexto, Komesu & Arroyo (2016, p. 175 – 176) propõem que:

O estatuto do *link* na investigação do conceito de hipertexto seja concebido como *ponto de heterogeneidade* (Authier Revuz, 2004) que expõe modo de negociação que, por sua vez, produz efeito de “aproximação” do sujeito ao interdiscurso, supondo-se que fosse possível localizar a linguagem num suporte ou num dispositivo técnico informativo. Por meio desse ponto que materializa a heterogeneidade do dizer, o sujeito empírico (pensando como *sujeito do discurso*) “mostra” (de maneira inconsciente) posicionamentos discursivos que assume ou imagina assumir no trabalho de “escolha” do *link* no processo de textualização.

Concordamos com a afirmativa de Komesu & Arroyo (*Op.Cit.*), pois, como mencionamos ao longo desse trabalho, a elaboração e proposição dos links não acontecem de maneira aleatória, mas são orientadas pelos posicionamentos discursivos das empresas jornalísticas, no caso das notícias online. Posicionamentos estes, que podem ou não convergirem com os dos leitores, os quais ao selecionarem ou descartarem os *links* propostos nos hipertextos ‘aceitam ou rejeitam’ a ‘visão daquele jornal’. Tendo em vista que, as diversas formas de expressar a opinião (do dizer) são materializadas/expostas nos *links*.

Logo, “o hipertexto não pode ser tratado como um gênero e sim como um modo de produção textual que estende-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas” (MARCUSCHI, 2004, p. 26).

A seção seguinte abordará os links/hiperlinks enquanto ‘condutores de possibilidades de leitura’.

5.2 HIPERLINK: CONCEITO E IMPARCIALIDADE NA CONDUÇÃO DA LEITURA

De acordo com Cavalcante (2004), os *links* garantem a arquitetura textual exercendo uma função dêitica extra textual e conduzindo o leitor para um exterior discursivo catafórico, pois seriam as representações das redes que o autor propositadamente apresenta ao leitor, como estratégia de marcar seu próprio percurso enquanto autor, seu estilo, sua história, seu lugar, sua autoria, e delineando que caminhos o leitor pode perseguir nesta(s) sua(s) leitura(s).

Diante do exposto, é possível afirmar que não há neutralidade nas sugestões de leitura propostas nas notícias online dos através dos *links*, pois os caminhos traçados por eles conduzem os leitores aos textos que corroboram o discurso de cada empresa jornalística. E isso é feito propositadamente embora de forma tão sutil que o leitor inexperiente corra o risco de classificar como gentileza do site jornalístico visando facilitar sua pesquisa. Em outras palavras, os *links* são pontos de referência estabelecidos pelo autor do hipertexto, no entanto, cabe ao leitor decidir trilhar ou não pelo trajeto elaborado.

Para Marcuschi (2004) os hiperlinks são eixos definidores de hipertextualidade os quais podem ser classificados como elementos de persuasão entre locutor e interlocutor. A esse respeito, Melo (2004) afirma que é notória a impossibilidade dos sites disponibilizarem posicionamentos discursivos que sejam divergentes dos seus. Logo, podemos afirmar que os hiperlinks corroboram com o “todo” das notícias publicadas pelo JC online e pelo Diário de Pernambuco online.

Para Komesu e Arroyo (2016) os links são mais que um dispositivo técnico-informático do hipertexto que possibilitam de maneira navegacional a ligação entre partes de uma mesma página eletrônica. A afirmativa das autoras baseia-se em uma pesquisa que elas realizam com graduandos em Letras, cujo resultado revelou que:

O que fala mais alto no processo de textualização está menos relacionado ao suporte ou dispositivo e mais ao modo de enunciação dividido, que, historicamente, relaciona-se as “escolhas” dos *links* e o que pode ser *lido/escrito* pelos sujeitos do discurso (KOMESU E ARROYO, 2016, p.181).

Posto isto, é possível afirmamos que, assim como os universitários da pesquisa citada anteriormente, os alunos da turma na qual realizei este trabalho e os demais leitores-navegadores ‘mergulham’ no universo textual dos *links* de acordo com a indissociabilidade entre discurso e o caráter interlocutivo de sua constituição.

Abordaremos na próxima subseção as peculiaridades da leitura online e como o leitor–navegador precisa portar-se diante do texto digital.

5.3 LEITURA *ONLINE*

Os gêneros digitais modificaram significativamente o processo de leitura (MARCUSCHI, 2008; XAVIER, 2004; CHARTIER, 2002; SANTAELLA, 2004; LÉVY, 1999), pois a leitura diante da tela de um computador geralmente não é caracterizada pela continuidade (CHARTIER, 2002) porque o hipertexto – “Por hipertexto entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adicionais e acondicionadas à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2004, p. 171) - permite que cada leitor trace seu percurso de leitura a partir dos hiperlinks disponíveis nos textos online.

Isso, conseqüentemente, exige que o leitor seja disciplinado e objetivo ao efetuar sua pesquisa, pois ele terá diversas opções de leitura e precisa ser criterioso ao selecionar as que atendem à sua necessidade, já que com apenas um “clique” terá acesso a um universo textual que nem sempre corresponde ao seu interesse (CHARTIER, 2002; SANTAELLA, 2004; LÉVY, 1999).

Em nossos procedimentos de pesquisa, os alunos identificaram que os links disponíveis nas notícias online estão de acordo com o discurso presente no corpo da notícia, ou seja, embora os textos e hipertextos sugeridos abordem a mesma temática, eles não são neutros, pois foram selecionados de acordo com os mesmos propósitos comunicativos da notícia disponível na tela principal.

Abordando essa temática, Almeida (2003) traz uma reflexão sobre a qualidade da leitura online e mostra, através do resultado de um estudo coordenado por Jakob Nielsen, que a maioria dos leitores de textos virtuais não lê, ou seja, apenas olham rapidamente a página e segue com a navegação.

Sendo assim, poderíamos dizer que a leitura online requer uma atenção redobrada do leitor, pois ela apresenta um hibridismo de imagem, letras e sons. E, conseqüentemente, alteram-se os modos sociais das interações linguísticas Crystal (apud Marcuschi, 2004), já que o leitor conecta-se livremente com o texto eletrônico através da escolha das rotas e direções de leitura propostas na tela (SANTAELLA, 2004).

No entanto, é fundamental ressaltarmos a necessidade de um planejamento antes da escolha dos links, pois precisamos de “um leitor que navegue numa tela, programando suas leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis, contanto que não se perca a rota que leva a eles” (SANTAELLA, *Op.Cit.*, p.33). Concordamos com a autora uma vez que, se o leitor não estiver atento ele será apenas um ‘consumidor’ de links que não sabe usufruir da liberdade de escolhas.

Por conseguinte, é viável refletirmos sobre as especificidades que a tecnologia incorporou à leitura.

Podemos indagar de que modo às novas tecnologias eletrônica afetam nossos hábitos de ler e escrever. Uma das ideias mais comuns aos que trabalham a relação entre a linguística e as novas tecnologias da comunicação, em especial a computacional, é a que diz respeito à relação fala e escrita. Quanto a isso, parece claro que a escrita nos gêneros em ambientes virtuais se dá numa certa combinação com a fala, manifestando um hibridismo ainda não bem conhecido e muitas vezes mal compreendido. (MARCUSCHI, 2004, p. 64)

O posicionamento de Marcuschi (*Op.Cit.*) corrobora as afirmativas dos autores citados anteriormente e é facilmente comprovado nas relações cotidianas. Para tal, basta navegarmos na leitura online dos diversos gêneros discursivos disponibilizados no celular, no tablet, no computador, etc. De semelhante modo, a escrita tornou-se mais flexível, ou seja, conversamos com as pessoas através do Whatsapp, do Messenger, etc. sem a formalidade de outras situações comunicativas. Por exemplo, a mensagem que envio para gestora da escola que trabalho dizendo que estou doente, fui ao médico e me ausentarei alguns dias das atividades é menos formal (embora seja tão informativa) que a licença médica que entrego comprovando a enfermidade e a necessidade do afastamento.

Retomando o debate sobre a maneira como as pessoas se comportam diante dos textos disponíveis em ambientes virtuais, (ALMEIDA, 2003, p. 34) posiciona-se:

A pergunta que todos se fazem é: como as pessoas leem na *web*? A resposta, surpreendente, é que a maioria simplesmente não lê. Seja pelo fato de ter um mundo de informações ao alcance do *mouse*, seja pelo desconforto da leitura na tela e por esta não ser portátil (o leitor precisa estar em frente ao computador; não pode ler sob a sombra de uma árvore ou em sua poltrona favorita), o leitor-navegador é fugidio”.

Atualmente, já dispomos de smartphones, tablets e computadores portáteis que possibilitam o fácil manuseio e acesso aos textos digitais. Fator que descarta a última hipótese

levantada por Almeida (*Op.Cit.*) e reforça a primeira, pois disponibiliza para o leitor-navegador uma infinidade de gêneros acessíveis em qualquer lugar.

A seguir, apresentaremos um quadro que elenca algumas características da leitura *online*:

QUADRO 07: PECULIARIDADES DA LEITURA *ONLINE*.

AUTORES	CARACTERÍSTICAS DA LEITURA ONLINE
MARCUSCHI (2004)	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem composta por palavras, sons, gráficos, diagramas numa mesma superfície perceptual. • Apresenta um todo significativo e complexo disponível no oceano digital.
LÉVY (1999)	<ul style="list-style-type: none"> • O texto digitalizado permite novos tipos de leitura. • Uns textos se conectam a outros por meio de ligações hipertextuais. • Possibilita o exame rápido de conteúdos. • Acesso não linear e seletivo do texto. • Segmentação do saber em módulos, conexões múltiplas. • Processo bem diferente da leitura em papel impresso. • A leitura individual de um determinado texto X a navegação em vastas redes digitais. • Natureza não linear. • Novos tipos de leitura a partir do suporte digital.
CHARTIER (2002)	<ul style="list-style-type: none"> • A leitura diante da tela é descontínua. • O leitor: <ul style="list-style-type: none"> - Busca palavras-chaves ou rubricas temáticas. - Tem a liberdade de decidir o que ler. - Pode comprovar a validade de qualquer demonstração consultando textos, imagens, palavras gravadas ou composições musicais. • Todas as entidades textuais são como bancos de dados cuja leitura não supõe a compreensão das obras em sua identidade singular. • Todos os textos de qualquer gênero são lidos no mesmo suporte (a tela do computador). • Não apresenta critérios imediatos, visíveis, materiais que permitam o leitor distinguir, classificar e hierarquizar os discursos.

Fonte: Produção nossa.

Diante do exposto no quadro, é possível afirmar que a internet inaugurou uma nova forma de conduzir a informação, de produzir conhecimentos e de estabelecer relações socioculturais, pois, como afirma Vieira (2005), a presença da tecnologia digital nas atividades de leitura, escrita e divulgação de informações modificou a natureza da comunicação escrita

e o letramento convencional. Por isso a relevância de abordarmos a leitura na pesquisa proposta por essa pesquisa.

É possível afirmarmos que o ponto convergente entre os autores é a característica hipertextual e não linear da leitura online, uma vez que a linguagem composta por palavras, sons, gráficos (MARCUSCHI, 2004), o acesso é não linear e seletivo do texto (LÉVY, 1999) e a leitura em tela é descontínua e o leitor tem a liberdade de escolher o que ler (CHARTIER, 2002).

Marcuschi (2004) aponta a complexidade acessível ao leitor desse 'oceano digital', mas não detalha quais são os elementos que tornam a leitura online tão complexa. Por sua vez, Chartier (2002) ressalta as mudanças que o mundo digital causou na relação entre leitor e texto destacando o caráter aberto, móvel e maleável do texto eletrônico que possibilita a intervenção do leitor.

Essa versatilidade digital é observada nos portais de notícia analisados, pois permitem que o leitor selecione o que deseja ler e tenha acesso ao conteúdo com apenas um clique. Outra forma de interação é o espaço destinado aos comentários do leitor. Nos quais podem posicionar-se diante dos textos lidos ou acrescentar novas informações.

Por sua vez, Lévy (1999) compara a leitura de textos impressos e a feita na tela do computador da seguinte forma:

O leitor de um livro ou um artigo no papel se confronta com um objeto físico sobre o qual uma certa versão do texto está integralmente manifesta. Certamente ele pode anotar nas margens, fotocopiar, recortar, colar, proceder a montagens, mas o texto inicial está lá, preto no branco, já realizado integralmente. Na leitura em tela, essa presença extensiva e preliminar à leitura desaparece [...] A tela apresenta-se então como uma pequena janela a partir da qual o leitor explora uma reserva potencial (LÉVY, 1999, p. 39).

Sobre essa nova possibilidade de leitura, Chartier (2002) e Silva (2003) afirmam que o mundo veloz da comunicação eletrônica contém uma superabundância textual cuja credibilidade pode ser questionada e que supera a habilidade de apropriação dos leitores e isso poderá comprometer a compreensão dos leitores.

Comungamos com o posicionamento dos autores, pois a pesquisa na internet proporciona inúmeras opções de leitura e algumas delas não têm autoria confiável. Mas esses fatores não justificam a exclusão da tecnologia como recurso pedagógico. Pelo contrário, é necessário usá-la adequadamente em sala de aula para que alunos e professores aprendam

a usufruir positivamente das vantagens que esse mundo digital oferece. Por isso, escolhemos a notícia online como gênero a ser estudado nesta pesquisa.

5.4 LEITURA DE NOTÍCIAS *ONLINE*

Com o advento da tecnologia, torna-se inegável a importância de recursos midiáticos e tecnológicos nas salas de aula com a finalidade de despertar no aluno, de forma abrangente e participativa, a visão crítica e consciente diante dos acontecimentos que são noticiados pela imprensa (FREIRE, 2003; VIEIRA, 2005). Neste sentido, a presente pesquisa realizou um trabalho com notícias divulgadas nos portais eletrônicos do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco e isso possibilitará o debate crítico reflexivo a partir do uso da tecnologia em sala de aula.

A sociedade atual está caracterizada pela rapidez na circulação da informação na forma escrita impressa e online e pelo livre acesso às novas tecnologias da comunicação possibilitado pela Internet (FERRARI, 2006). Fato que dá uma importância cada vez mais relevante à compreensão leitora e, conseqüentemente comprova que a leitura é sinônimo de interação com o mundo e uma forma de se manter atento à realidade (DORNELES, 2012). Portanto, o desenvolvimento de uma pesquisa nessa linha é de grande relevância à Linguística aplicada, à academia e à sociedade.

A leitura é uma atividade que permite a interação entre indivíduos (Antunes, 2003) e precisa ocupar um lugar primordial nas salas de aula. Portanto, a escola não pode eximir-se dessa responsabilidade, visto que “a educação escolar é um processo social, com nítida e incontestável função política, com desdobramentos sérios e decisivos para o desenvolvimento global das pessoas e da sociedade” (ANTUNES, *Op.Cit.*, 37). Um trabalho como o ora proposto consegue atender às solicitações elencadas acima, pois os alunos irão debater assuntos que interessam à sociedade e posicionar-se criticamente a partir da análise dos textos lidos. Isso configura o papel político e social da instituição escolar.

Diante do exposto, poderíamos dizer que a leitura é sinônimo de empoderamento; ou seja, “um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada”, como declara (SOLÉ, 1998, p.18). Nessa perspectiva, é importante falarmos da leitura online, pois ela faz parte das práticas sociais através dos blogs, portais de notícias e outros. Contribuindo para o acesso rápido aos mais variados textos publicados na internet; fator que, de acordo com Lévy (1999) requer que os leitores sejam mais ativos porque a interatividade permite a seleção do conteúdo a ser lido de um modo particular para cada leitor.

Logo, poderíamos afirmar que cada um de nós quando nos dispomos a fazer uma leitura em uma tela de computador, celular ou outro dispositivo devemos ter consciência do que estamos buscando, caso contrário, a navegação não suprirá nossa necessidade leitora. Acreditamos que este trabalho é relevante e contribuirá com a qualidade da leitura online feita pelos educandos, pois irá trabalhar essa não linearidade de forma articulada e objetiva.

O conceito de leitura mencionado aqui e que foi usado durante a realização desta pesquisa se fundamenta nas convenções de interação social ultrapassando a decodificação, a extração de informações ou identificação das intenções do autor (MARCUSCHI, 2008).

A participação em práticas sociais é mediada por textos, a partir dos quais interagimos com as outras pessoas. Corroborando essa afirmativa, citamos Maingueneau (2008), afirma que “O gênero do discurso implica um contexto específico: papéis, circunstâncias (em particular, um modo de inscrição no tempo e no espaço), um suporte material, uma finalidade etc. Cada gênero ou subgênero define o papel de seus participantes [...]” (MAINGUENEAU, 2008, p. 116).

Portanto, a materialização da linguagem acontece em forma de textos, cuja compreensão “exige habilidade, interação e trabalho e não se restringe ao campo linguístico ou cognitivo [...] é um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p.230). Acrescentamos que o texto também é a materialização do discurso: “De fato, o discurso jamais se apresenta como tal, mas sempre na forma de um gênero de discurso particular: um boletim de meteorologia, uma ata de reunião, etc. [...]” (MAINGUENEU, 2004, p. 43). Portanto, é viável a compreensão textual que busque os subentendidos no discurso das notícias online para identificar a (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas.

Dessa forma, navegar no universo das notícias online, implica em desvendar criticamente a subjetividade das empresas jornalísticas por meio da análise do referido gênero discursivo, cuja propagação de informações ocorre em função de interesses e expectativas, como afirma Consul (2008). Isso é importante para a academia, a linguística e a sociedade, pois a pesquisa realizada estabelecerá uma relação intrínseca entre teoria e prática no ambiente escolar.

Isso é possível quando analisamos as escolhas linguísticas e detectamos o objetivo do jornalista ao selecionar o tipo de discurso para cada parte de seu texto, pois, como nos expõe Maingueneau (2004), as intenções variam desde eximir-se da responsabilidade da fala simulando fidelidade ao discurso outro (discurso direto), dizer que está apoiado no discurso de outro (modalização em discurso segundo) ou relatar a fala de alguém (discurso indireto).

Assim, embora pareça ser uma escolha aleatória, cada palavra (modalizador) selecionada tem um papel específico atendendo às expectativas do autor.

Por sua vez, as autoras Rojo (2004) e Lajolo (1993) enfatizam a relevância de uma leitura que possibilite uma postura de debate textual e “interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros”. A esse respeito, conclui Paulo Freire (1989, p. 9) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Nessa perspectiva, o texto jornalístico é uma leitura imperativa para a formação do leitor crítico (CRISTÓVÃO & NASCIMENTO, 2004), apropriada para entender, integrar-se e atuar na realidade social em que está inserido, via a formação de opiniões e mediante o desenvolvimento da capacidade de reflexão, essenciais para assegurar sua participação como cidadão do mundo, visto que, de acordo com os PCN, o texto é a manifestação linguística do discurso. Portanto, um trabalho como este tem relevância dentro dos estudos linguísticos e do PROFLETRAS.

Para Maingueneau (2004) o texto é o rastro produzido por um discurso, ou seja, o texto é a materialização do discurso. Rojo (2004) aponta que a recuperação do contexto de produção textual visando uma interpretação discursiva acontece quando: identifica-se o autor com sua posição social, ideologia que assume e coloca em circulação, no momento da produção ele, hipoteticamente, considera os possíveis graus de valores – positivos ou negativos - os leitores atribuem ao seu tema; situação e finalidade da produção. A linguista finaliza dizendo que “sem isso, a compreensão de um texto fica num nível de adesão ao conteúdo literal, pouco desejável a uma leitura crítica e cidadã. Sem isso, o leitor não dialoga com o texto, mas fica subordinado a ele” (ROJO, 2004, p. 6). Dessa forma, percebemos a compatibilidade entre os pressupostos dos dois pesquisadores de diferentes linhas, o que justifica nossas escolhas teóricas.

Portanto, baseados nas colocações anteriores, a reflexão da (im)parcialidade e dos discursos subjacentes é possível de forma mais completa com a parceria entre a Análise do Discurso, Análise do Gênero e a Linguística Aplicada.

6 METODOLOGIA

A realização deste trabalho procede metodologicamente como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) de caráter qualitativo (MINAYO, DESLANDES & GOMES, 2012), tendo em vista que ela pauta-se numa linguagem centrada em conceitos, proposições, métodos, hipóteses e técnicas delineadas pela pesquisadora ao longo da execução da pesquisa.

A classificação por 'pesquisa-ação' justifica-se por esta ser resultado de uma atividade que une teoria e prática interventiva do pesquisador junto aos sujeitos pesquisados no processo de execução do 'agir científico' em prol da solução de problemas identificados durante o processo.

A esse respeito, para Thiollent (1986, p. 14):

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Em nosso caso, o problema identificado foi o fato de 85% dos alunos apresentar dificuldade em interpretar textos diferenciando fato e opinião. Essa constatação ocorreu após a análise dos resultados da aplicação da avaliação anual em larga escala feita pela secretaria municipal de educação em todas as turmas dos Anos Finais. Isso impulsionou-nos, como já mencionamos na Introdução, a realizar esse estudo, levando atividades de análises do gênero discursivo notícia online visando a distinção do fato narrado da opinião emitida sobre este, além da identificação do discurso (im)parcial implícito nos textos, a partir do uso dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS.

Quanto à classificação da pesquisa com o tipo qualitativo, baseamo-nos em Minayo, Deslandes & Gomes (2012), que a diferi da quantitativa por discorrer sobre uma realidade que não pode ou não deve ser 'vista' como número. Em nosso caso, o alto índice de discentes com dificuldade no eixo de Leitura, de forma alguma, poderia ser ignorado, uma vez que, é função da escola, portanto, minha enquanto professora de LP, buscar suprir essa 'carência' na aprendizagem. Fato que não ocorre apenas com a 'contemplanção' dos resultados, mas com mudança na ação pedagógica que pode ocorrer em resultado de uma pesquisa-ação.

Sobre os procedimentos de pesquisa, empregamos o método indutivo (XAVIER, 2010), uma vez que nosso objetivo foi responder questões relativas à (im)parcialidade ocasionada pelo uso dos modalizadores discursivos Discurso Direto, Discurso Indireto e Modalização em

Discurso Segundo produzem nas notícias *online*. “A indução é o processo mental em que o pesquisador parte de dados particulares vistos com certa repetição. A constância das repetições leva o pesquisador a indeferir uma lei ou verdade geral” (XAVIER, 2010, p.38). Sendo assim, a reincidência do desempenho dos alunos nas atividades de leitura e interpretação textual conduziu nossa escolha por este método de pesquisa e toda análise desenvolvida. Esse fato que a torna relevante, tendo em vista que uma prática pedagógica na perspectiva da AD, AG e da LA trilha caminhos que permitem a formação de alunos leitores críticos.

Posto isso, esclarecemos que esta pesquisa, conforme direcionamentos de Minayo, Deslandes & Gomes, (2012), está dividida em três fases: exploratória, trabalho de campo, análise e tratamento do material empírico e documental.

Informamos que o planejamento e a execução deste trabalho teve início após conversa formal com a equipe gestora da escola sobre a dificuldade dos alunos em diferenciar fato e opinião e a apresentação dos objetivos da atividade interventiva ora proposta pela discente do Profletras. Em seguida, conversamos com a turma explicando como seria o formato das oficinas interventivas e enviamos aos pais/ responsáveis o Termo de Livre Consentimento, solicitando autorização para realização das atividades com os alunos. Na sequência, foram realizadas 30 entrevistas entre os meses de junho e julho de 2018 e as 06 oficinas interventivas nos meses de novembro e dezembro do mesmo ano.

A seguir, faremos um breve relato sobre o desenvolvimento desta pesquisa que aconteceu no espaço físico de uma escola da rede municipal de ensino localizada em Afogados da Ingazeira no estado de Pernambuco.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E DOS SUJEITOS

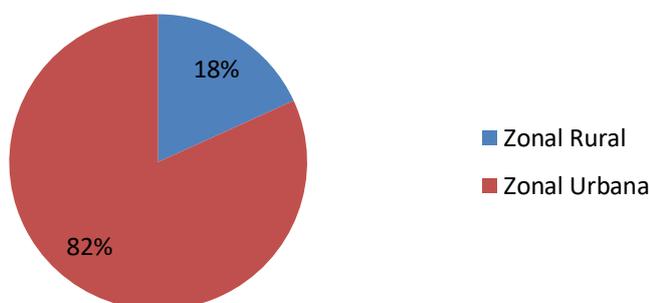
Este trabalho interventivo aconteceu em uma unidade escolar da rede pública municipal de Afogados da Ingazeira – PE que atende 264 alunos do Ensino Fundamental I, 20 alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e 394 alunos dos Anos Finais, dentre os quais estão os 30 discentes do 8º ano que participaram das oficinas pedagógicas.

Para atender a este público, a escola tem uma equipe gestora composta por 01 diretora, 01 diretora adjunta, 01 secretária, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 coordenadora de sala de leitura e 01 Auxiliar da Sala de Educação Especial. O corpo docente é composto

por 17 professores do Fundamental I; dos quais, 05 são prestadores de serviço, 05 são os bolsistas que auxiliam os alunos com necessidades especiais e os demais são efetivos. Quanto aos Anos Finais, são 07 docentes efetivos e 06 prestadores de serviço. Os demais funcionários são 04 professores readaptados⁸, 09 auxiliares de serviços gerais, 04 agentes administrativos e 02 guardas noturnos.

A turma selecionada foi um oitavo (8º) ano do turno da tarde, composta por trinta (30) alunos, oriundos dos bairros localizados no entorno da escola e da zona rural do município de Afogados da Ingazeira, como podemos observar no gráfico abaixo resultado de questionário aplicado aos discentes.⁹

GRÁFICO 01: LOCALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA DOS SUJEITOS DA PESQUISA.

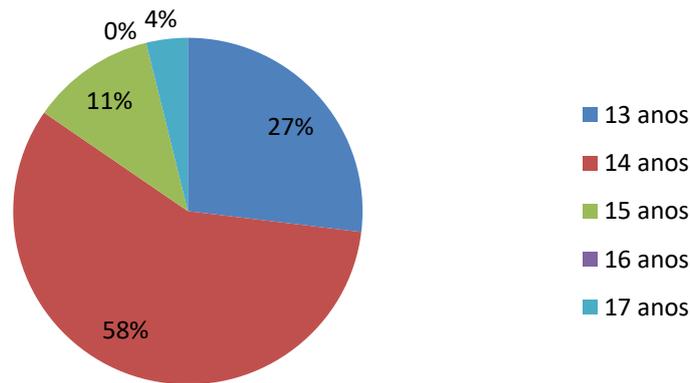


Fonte: Produção nossa.

Os alunos têm idade entre treze (13) e dezessete (17) anos de idade, como revela o gráfico a seguir:

⁸ São os professores que, por motivo de saúde, não podem (temporariamente ou definitivamente) ministrar aulas.
⁹ Os gráficos a seguir têm todos a mesma origem: o questionário aplicado aos sujeitos (Vide apêndice X).

GRÁFICO 02: IDADE DOS DISCENTES DO 8º ANO.



Fonte: Produção nossa.

A escolha dos sujeitos desta pesquisa foi baseada em dois critérios. O primeiro é a facilidade de acesso, já que sou a pesquisadora e professora de Língua Portuguesa da referida turma e isso permite a interação interventiva da docente que é uma característica da pesquisa-ação, que é uma exigência do PROFLETRAS.

O outro critério é o que os discentes da turma selecionada realizarão a avaliação do SAEPE no ano letivo de 2019. Eles responderão na avaliação externa questões que exigem habilidades nos eixos de práticas de leitura, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, relação entre textos, coesão e coerência e relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido. Esses fatores validam o nosso trabalho científico, que abordará o texto numa perspectiva interpretativa que buscará a identificação dos implícitos e dos discursos subjacentes.

Quanto à escolha do gênero discursivo notícia online como corpus e como objeto de ensino de nossa intervenção na pesquisa, pautamo-nos no fato deste propiciar um amplo debate sobre temas que fazem parte da vida em sociedade e a necessidade da integração da tecnologia digital, que já faz parte do cotidiano dos alunos, ao processo de ensino e aprendizagem.

Na subseção 7.1.1, a qual discorre sobre o acesso à *internet* e o letramento digital, dispomos os gráficos sobre a frequência de uso e as formas de acessibilidade da *internet*; o gráfico que contabiliza a frequência de leitura de notícias postadas na *internet* encontra-se na subseção 7.1.2; a subseção 7.1.3 analisa os gêneros digitais, nela dispomos o gráfico sobre o uso de blog e portais como fonte de informação; o último gráfico elaborado a partir do questionário trata da veracidade das notícias online e está disposto na subseção 7.1.4.

6.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma turma de oitavo (8º) ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal, localizada no município de Afogados da Ingazeira - Pernambuco. Envolveu trinta (30) alunos e uma (01) professora/pesquisadora. A pesquisadora, que é a professora da turma, solicitou à equipe gestora e aos pais/responsáveis permissão para realização das seis (06) oficinas interventivas durante o II semestre letivo de 2018, cujo planejamento expomos a seguir:

6.2.1 PLANO DE AÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS



PROFLETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS – UAG

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS



UFRPE

PLANO DE AÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS: A (IM) PARCIALIDADE NAS NOTÍCIAS ONLINE A PARTIR DO EMPREGO DOS MODALIZADORES DISCURSIVOS¹

I – IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: Oficinas Pedagógicas de Língua Portuguesa

MODALIDADE: Presencial

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

INSTITUIÇÕES: Escola Municipal Domingos Teotônio/ Profletras (UFRPE/UAG)

PROFESSOR/FORMADOR/PESQUISADOR: Andrea Siqueira Quirino Oliveira

ANO: 2018

QUANTIDADE TOTAL DE ENCONTROS: 15 aulas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 15h/a + 12h/a para planejamento das oficinas

INCIDÊNCIA SEMANAL: 03 semanas

EQUIPE PEDAGÓGICA: Maria Ilda Oliveira Silva Leite

Maria Rodrigues Vasconcellos

II – EMENTA

O gênero discursivo notícia online a partir da base teórico-metodológica da Análise do Discurso de Linha Francesa e da Linguística Aplicada. A (im)parcialidade da notícia online e o uso dos modalizadores discursivos discurso direto (DD), Discurso indireto (DI) e modalização em discurso segundo.

III – OBJETIVOS

- Fomentar o debate sobre a presença da (im)parcialidade no gênero notícia online nos textos publicados nos sites do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, a partir da análise do emprego dos seguintes modalizadores discursivos: discurso direto (DD), Discurso indireto (DI) e modalização em discurso segundo.
- Propiciar o desenvolvimento/ampliação da habilidade dos discentes 8º do Ensino Fundamental em identificar os discursos implícitos presentes no gênero notícia online.
- Refletir sobre a dimensão social e cultural do gênero discursivo notícia online.
- Instigar nos educandos participantes das oficinas o desejo e a consciência de posicionar-se criticamente ao ler as notícias que são veiculadas pela imprensa.

IV JUSTIFICATIVA DAS OFICINAS

Notoriamente, o avanço da tecnologia proporcionou a migração de diversos gêneros discursivos para o suporte digital, modificando significativamente a comunicação, a interação, a escrita e o letramento convencional (VIEIRA, 2005; MARCUSCHI & XAVIER, 2004), fator este que não pode ser desconsiderado na prática pedagógica.

Associando esta nova realidade tecnológica na qual os discentes estão inseridos ao resultado da avaliação oficial e em larga escala realizada pelo município de Afogados da Ingazeira - PE, em todas as turmas do ensino fundamental II da rede pública municipal, com o propósito de se obter informações sobre o desempenho dos alunos em questões elaboradas a partir dos descritores de Língua Portuguesa que compõem a matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE) selecionamos a turma do 8º ano “B” pois o descritor “10”, que exige do educando a habilidade de distinguir o fato da opinião obteve o menor índice de acertos. Assim, o percentual de 85% de alunos com dificuldade para interpretar textos diferenciando fato e opinião revelou a urgente necessidade da realização das oficinas pedagógicas propostas neste plano de ação para a ampliação das competências/ habilidades que requeiram de cada educando muita mais que a

mera decodificação de dados explícitos, mas um senso crítico que possibilite posicionar-se enquanto cidadão em todas as esferas sociais.

Diante desta realidade educacional propomo-nos a realizar esta pesquisa de caráter interventivo trabalhando alguns pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Aplicada, pois é necessário que a sala de aula seja um ambiente que propicie o debate crítico e reflexivo dos diversos discursos que permeiam os gêneros discursivos que circulam socialmente, tendo em vista que a análise do discurso ocupa em um lugar singular, na intersecção da linguagem e da sociedade desdobrando-se no cruzamento das ciências humanas e sociais entre as palavras e as coisas (MAINGUENEAU, 2015b).

Para tanto, elegemos o gênero notícia online para ser trabalhado em cinco oficinas visando à análise da (im) parcialidade que permeia os textos jornalísticos que circulam nos portais do JC online e Diário de Pernambuco. Desta forma, o processo de leitura ultrapassará a superfície do texto, tendo em vista que ler é uma atividade de interação e empoderamento (ANTUNES, 2003; SOLÉ, 1998).

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA:

DATAS/ENCONTROS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
26/11/2018 Oficina 1	1. Reconhecendo o gênero notícia, sua dimensão social e cultural 1.1 Campo discursivo de origem e circulação; 1.2 Domínio Discursivo (MARCUSCHI); 1.3 Função social predominante (MARCUSCHI); 1.4 Diferenciando a notícia dos demais gêneros discursivos;
28/11/2018 Oficina 2	2. Dimensão social do gênero notícia segundo Irandé Antunes 2.1 Propósitos comunicativos (ANTUNES); 2.2 Direção argumentativa (ANTUNES) 2.3 Distinção de fato e opinião (SAEPE)
10/12/2018 Oficina 3	3. Características elencadas pelos manuais de jornalismo 3.1 Imparcialidade, objetividade, verdade e neutralidade. 3.2 Teoria X Prática jornalística
12/12/2018 Oficina 4	4. Os modalizadores discursivos influenciam na (im) parcialidade da notícia online (MAINGUENEAU) 5.1 O discurso direto 5.2 O discurso indireto 5.3 Modalização em discurso segundo.

17/12/2018 Oficina 5	5. Gênero notícia: elementos estruturais 4.1 Título (manchete), subtítulo, lead, corpo da notícia, imagem e legenda
19/12/2018 Oficina 6	6. Características da leitura online e a notícia online 6.1 Leitura online e notícia online 6.2 Hipertexto e Suporte 6.3 O gênero digital notícia online
VI: PLANEJAMENTO DAS OFICINAS:	

OFICINA 1

Escola: Municipal Domingos Teotônio Disciplina: Língua Portuguesa - Data: 26/11/2018.					
Etapa de Ensino: 8º ano do Ensino Fundamental - Professor/Formador (a): Andrea Siqueira Quirino Oliveira					
TEMÁTICA DA OFICINA: Dimensão social e cultural do gênero notícia online					
GÊNERO MOTIVADOR: Notícia online.					
OFICINA	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	CONTEÚDO	TEMPO DA OFICINA	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS
01			2 aulas (1h 40min)		
AULA 01	<p>- Reconhecer, entre diversos gêneros discursivos, o gênero notícia diferenciando - o dos demais, a partir de suas características socioculturais.</p> <p>- Analisar gêneros discursivos a partir de questionamentos relativos às características socioculturais.</p> <p>- Registrar as respostas das análises textuais e socializá-las para o grande grupo.</p> <p>- Identificar, no gênero notícia, o campo discursivo de origem e circulação, o domínio discursivo e a função social, posicionando-se criticamente diante dos aspectos que compõem a dimensão social e</p>	<p>- O gênero notícia, sua dimensão social e cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Campo discursivo de origem e circulação; • Domínio discursivo; • Função social predominante; • Diferenciando a notícia dos demais gêneros discursivos. 	25 min.	<p>- Distribuição de diversos gêneros discursivos (notícia, carta ao leitor, receita culinária, receita médica, resenha crítica, fábula, bula de remédio) para que os alunos, organizados em trio, leiam e identifiquem qual é a notícia diferenciando - a dos demais textos a partir de alguns questionamentos a serem respondidos por escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que cada texto foi produzido (finalidade)? • Para quem foram produzidos (público alvo)? • Em quais locais cada gênero é encontrado com mais frequência? • Qual desses gêneros são reais e quais são fictícios (universo de referência)? • Quais critérios você considerou para identificar a notícia? • O que diferencia a notícia dos outros gêneros discursivos? 	<p>- Registro escrito e análise do desempenho dos educandos durante a realização das atividades a partir das seguintes indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos tiveram mais dificuldade em identificar qual gênero discursivo? • Eles reconheceram com facilidade a finalidade, o público alvo e o campo discursivo de origem e circulação dos textos lidos? • Qual o percentual de alunos (as) que não diferenciaram a notícia dos demais gêneros discursivos?

				<ul style="list-style-type: none">• Que tipo de acontecimento vira notícia?• O gênero notícia se insere no espaço de circulação religioso, jornalístico, científico ou literário? Por quê?• Onde podemos encontrar as notícias? Em quais suportes?• Qual o propósito comunicativo desta notícia?• Que palavras nos permite perceber os objetivos/intenções do jornalista e/ ou da empresa jornalística responsável pela publicação da notícia?• Quais são os possíveis leitores previstos para esta notícia?	
--	--	--	--	---	--

OFICINA 2

TEMÁTICA DA OFICINA: Dimensão sociocultural segundo Irandé Antunes					
GÊNERO MOTIVADOR: Notícia online.					
DATA: 28/11/2018					
OFICINA	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	CONTEÚDO	TEMPO DA FORMAÇÃO	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS
02			3 aulas (2h 50min)		
AULAS 01 E 02	<p>- Estabelecer relação entre os propósitos comunicativos e a direção argumentativa que é assumida no gênero discursivo notícia online.</p> <p>- Refletir criticamente sobre as diversas formas adotadas pelas empresas jornalísticas para informar as notícias à população verificando que o mesmo fato pode ser noticiado de maneira diferente.</p> <p>- Estabelecer a contraposição entre fato X opinião a partir da análise dos recursos linguísticos selecionados para produção das notícias.</p>	<p>- Propósitos comunicativos</p> <p>- Direção argumentativa</p>	<p>20min</p> <p>1h e 20min</p>	<p>- Realização de roda de conversa sobre os diversos propósitos comunicativos que permeiam o processo de produção do gênero notícia.</p> <p>- Formação de grupos para leitura através do celular e análise reflexiva de notícias online divulgadas nos sites do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, a partir de questionamentos escritos para identificação de propósitos comunicativos, da direção argumentativa e, conseqüentemente, diferenciação de fato e opinião de cada notícia analisada preenchendo por escrito o quadro com as questões abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As informações presentes no <i>lead</i> das duas notícias coincidem ou há diferença (s) entre elas? Quais? 2. Nos parágrafos seguintes (o corpo da notícia) quais são as palavras que podemos classificar como 	<p>- Análise da oralidade e da escrita de cada equipe ao expor os propósitos comunicativos, a direção argumentativa e a distinção entre fatos e opiniões dos textos analisados.</p>

		<p>- Distinção de fato e opinião</p>		<p>argumentos para convencer os leitores quanto ao fato noticiado?</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Há sugestões de leituras sobre esse mesmo assunto (hiperlinks) nos sites do Jornal do Commercio ou Diário de Pernambuco? 4. Vocês leram as notícias que foram sugeridas nos hiperlinks? Por quê? 5. Essas sugestões são aleatórias ou não? Será que permitem que os leitores naveguem livremente ou direcionam nossa pesquisa? Por quê? 6. Seria possível afirmar que os hiperlinks sugeridos contribuem para direções argumentativas apontadas por cada locutor do texto (cada uma das notícias empresas jornalísticas)? 7. Qual é o fato noticiado? Quais opiniões podem ser identificadas sobre este fato? 	
<p>AULA 03</p>	<p>- Analisar de maneira crítica que a direção argumentativa, a disposição dos hiperlinks e a seleção dos recursos linguísticos empregados na construção textual são direcionadas pelos propósitos comunicativos dos responsáveis pelas notícias.</p> <p>- Apontar os recursos linguísticos que comprovam para o leitor o discurso</p>		<p>40min</p> <p>10 min</p>	<p>- Socialização das respostas dadas por cada equipe aos questionamentos.</p> <p>- Elaboração coletiva da conclusão comparando as duas notícias e apontando qual delas apresenta-se mais (im) parcial.</p>	<p>- Observação das inferências feitas pelos educandos ao identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que há dicotomia entre fato X opinião; • Que os propósitos comunicativos apontam a direção argumentativa assumida em cada notícia; • Que os hiperlinks integram o

	<p>assumido pelas empresas jornalísticas.</p> <p>- Distinguir fato e opinião constatando o posicionamento (im)parcial das notícias analisadas.</p>				<p>conjunto de recursos utilizados pelos sites (empresas jornalísticas) para formar a opinião dos leitores.</p>
--	--	--	--	--	---

				<p>a) Definição de jornalismo;</p> <p>b) Opinião da equipe sobre fidelidade, precisão e imparcialidade do gênero notícia;</p> <p>c) Princípios considerados importantes para produção das notícias;</p> <p>d) Confronto de cada equipe sobre o princípio de imparcialidade previsto nos manuais de jornalismo e o que realmente foi detectado nas notícias analisadas.</p> <p>- Retomada aos textos analisados na oficina anterior para averiguação das características elencadas no Manual de Jornalismo da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC).</p>	<p>Brasileira de Comunicação (EBC)?</p>
<p>AULA 02</p>	<p>- Constatar que há diferentes formas de tratar uma informação na comparação de notícias online publicadas nos sites do Jornal do Comercio e Diário de Pernambuco que tratam do mesmo tema.</p> <p>- Compreender que a utilização de recursos linguísticos (modalizadores discursivos) conduzem os leitores a uma direção desejada e planejada pelo produtor da notícia.</p> <p>- Comprovar, através da análise do emprego dos modalizadores discursivos no gênero notícia online</p>	<p>Comprovação da (im)parcialidade a partir do emprego dos modalizadores discursivos.</p>	<p>10 min.</p> <p>20 min.</p> <p>20 min.</p>	<p>- Realização de leitura em grupo das notícias online analisadas</p> <p>-Apresentação dos dados coletados apontado em cada texto o emprego dos modalizadores discursivos e os efeitos produzidos na construção de sentido.</p> <p>- Após o término das apresentações dos grupos será feito um bate papo virtual no grupo do whatsapp da turma abordando alguns tópicos interrogativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como falamos para expressar o que foi dito por outra pessoa? • Será que as escolha das palavras modifica o sentido/significado do que é falado? • De que maneira os jornalistas podem citar as falas ou opinião das pessoas em uma notícia? 	<p>- Análise dos registros dos alunos avaliando sua postura ao ler as notícias: Antes & Depois das oficinas sobre imparcialidade a partir do uso dos modalizadores discursivos.</p> <p>- Produção de tabela com as respostas dadas por cada grupo no bate papo virtual.</p>

	que não existe imparcialidade, pois toda interação tem uma intenção implícita.			<ul style="list-style-type: none">• Por quais razões os jornalistas fazem uso dos modalizadores discursivos?• Esse recurso contribui com a imparcialidade textual?• Você acha que a notícia é um gênero discursivo potencialmente formador de opinião? Por quê?	
--	--	--	--	---	--

<p>Aula 02</p>	<p>- Constatar que há variações de sentido decorrentes do tipo de discurso escolhido para produzir a notícia.</p>		<p>10 min.</p> <p>40 min.</p>	<p>- Formação de grupos para identificação dos três tipos de modalizadores discursivos em notícias publicadas nos sites dos JC e Diário de Pernambuco.</p> <p>- Cada equipe irá tirar um <i>print</i> da notícia e marcar os modalizadores Discurso Direto (DD), Discurso Indireto (DI) e a modalização em discurso segundo (MDS) e enviar para o grupo da turma no <i>Whatsapp</i>.</p>	<p>- Produção de gráfico a partir do resultado da atividade avaliativa das notícias e publicadas no grupo de <i>whatsapp</i>.</p>
<p>Aula 03</p>	<p>- Relacionar a escolha do discurso direto, indireto e a modalização em discurso segundo a perspectiva de (im) parcialidade pretendida pelos jornalistas;</p>		<p>50 min</p>	<p>- Socialização de cada grupo expondo, explicando o posicionamento e debatendo o emprego dos modalizadores discursivos na notícia analisada.</p>	<p>- Avaliação da relação entre os objetivos pretendidos, o envolvimento dos membros do grupo, a participação conforme os papéis estabelecidos, a pertinência das respostas dadas ao que foi proposto e o processo de interação através das intervenções feitas nos trabalhos dos colegas.</p>

				<ul style="list-style-type: none"> • Isso torna os textos parciais ou nota-se uma (im)parcialidade implícita? Justifique. • De acordo com o 1º parágrafo (o lead) de cada uma das notícias responda as perguntas: quem? O quê? Onde? Quando? Como? Por quê? 	
<p>Aula 02</p>	<p>- Perceber como a seleção das palavras para composição da manchete (título), a imagem, a legenda, lead e demais componentes da estrutura do gênero notícia online deixam implícito a posição da empresa jornalista sobre o fato noticiado e “contribuem” para a formação da opinião dos leitores.</p>	<p>Gênero notícia: elementos estruturais</p>	<p>50min</p>	<p>- Socialização individual das respostas dadas aos questionamentos exploratórios das notícias</p>	<p>- Registro em planilha do desempenho de cada educando na identificação e análise dos elementos estruturais do gênero notícia observando se eles identificam os recursos linguísticos e gráficos que implicitamente marca a postura das empresas jornalísticas e desejam influenciar a opinião dos leitores.</p>

OFICINA 6

TEMÁTICA DA OFICINA: Características da leitura online e a notícia online					
GÊNERO MOTIVADOR: notícia online Data: 19/12/2018					
OFICINA	COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	CONTEÚDO	TEMPO DA OFICINA	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS
Aulas 01 e 02	Identificar semelhanças e diferenças entre as notícias publicadas nos jornais impressos e nos portais do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco observando a influência dos suportes, dos hiperlinks e hipertextos no gênero discursivo em estudo.	Leitura online e hiperlinks Notícia online Hipertexto e Suporte	20 min.	<p>▪ Realização da dinâmica “Discussão 6/6, ou, Phillips” (a turma dividida em grupos de 6 alunos (as) debatem o assunto a partir das questões:</p> <p>1. Vocês acham que há diferença na leitura de notícias impressas e notícias online? Justifiquem e exemplifiquem.</p> <p>2. Leiam, debatam e posicionem-se os conceitos abaixo:</p> <p>A) O hipertexto constitui-se de um formato textual marcado linguisticamente por links e/ou hiperlinks, que servem de conexão/união com outros textos. (COSCARELLI, 2009).</p> <p>B) Hipertexto é uma “tecnologia enunciativa que se atualiza no suporte</p>	- Análise do desempenho dos educandos ao posicionar-se sobre a leitura online, hiperlinks, notícia online, hipertexto e suporte no processo de leitura e compreensão textual.

				<p>digital e se interconecta instantaneamente com outros hipertextos on-line”. Xavier (2003, p. 283).</p> <p>C) Nos textos hipertextuais, a distribuição da informação e o acesso do leitor ao texto adquirem novos formatos. Logo, a informação não é materializada em um único texto e o leitor sempre terá opção de outro(s) texto(s) em tela sobre a mesma temática. os links e/ou hiperlinks assumem papel de grande importância, pois estimulam a passagem do leitor para uma sucessão de textos subsequentes.</p> <p>D) Os hiperlinks são estrategicamente construídos para levar o hiperleitor a outros lugares na rede a partir da leitura do hipertexto através da navegação pelos textos verbais, imagens e figuras estáticas e dinâmicas nele ancorados.</p> <p>E) Na visão de Xavier (2003; 2010), o hipertexto apresenta a diversidade de registros da linguagem verbal escrita, a sonora e a visual. Por isso, o hipertexto é um texto construído não só de elementos alfabéticos como</p>	
--	--	--	--	---	--

			<p>30 min.</p> <p>50 min.</p>	<p>também de animações, arquivos de áudio e vídeos, galerias de imagens, ilustrações marcadas pela inércia e movimentação, gráficos, músicas e sons, entre outros elementos textual-discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socialização dos debates com a exposição das opiniões e argumentos de cada equipe. - Análise em grupo das notícias online observando a influência dos hiperlinks, hipertexto e suporte na (im)parcialidade textual. <p>Haddad minimiza fortes declarações de Cid Gomes sobre o PT (https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/eleicoes-2018/noticia/2018/10/16/haddad-minimiza-fortes-declaracoes-de-cid-gomes-sobre-o-pt-358587.php).</p> <p>Que apresenta os hiperlinks</p> <hr/> <ol style="list-style-type: none"> 1. Para Jaques Wagner, críticas de Cid Gomes foram feitas "no calor da campanha" 2. Chefe da campanha de Haddad no CE diz que Cid Gomes foi 'desrespeitoso' 	
--	--	--	-------------------------------	---	--

			<p>3. Vídeo: 'É por isso que vocês vão perder', diz Cid Gomes, após bater boca com militantes em evento do PT.</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsonaro diz que, se eleito, indicaria alguém do 'perfil do Moro' para STF (https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/eleicoes-2018/noticia/2018/10/16/bolsonaro-diz-que-se-eleito-indicaria-alguem-do-perfil-do-moro-para-stf-358647.php). <p>Que apresenta os hiperlinks:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Para Onyx Lorenzoni, colostomia justifica ausência de Bolsonaro em debates 2. No Twitter, Bolsonaro e Haddad trocam farpas e fazem acusações 3."Ele soa como nós", diz ex-líder da Ku Klux Klan sobre Bolsonaro <hr/> <ol style="list-style-type: none"> 4. Bolsonaro pede indicações de ruralistas para Agricultura, diz deputada <ul style="list-style-type: none"> • Cid Gomes: parte do PT já deu por perdida a disputa presidencial no 2º turno (http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/10/16/interna_politica,765650/cid-gomes-parte-do-pt-ja-deu- 	
--	--	--	--	--

				<p>por-perdida-a-disputa-presidencial-no-2.shtml).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sem Bolsonaro, PT pede que SBT entrevista Haddad no horário do debate <p>(http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/10/16/interna_politica,765672/sem-bolsonaro-pt-pede-que-sbt-entreviste-haddad-no-horario-do-debate.shtml).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em ato pró-Haddad, Cid Gomes cobra mea culpa do PT e chama militante de 'babaca' <p>(http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/10/16/interna_politica,765589/em-ato-pro-haddad-cid-gomes-cobra-mea-culpa-do-pt-e-chama-militante-d.shtml)</p>	
<p>Aula 03</p>			<p>50 min.</p>	<p>- Socialização das análises das notícias com exibição de evidências da (im) parcialidade e posicionamentos de cada equipe.</p>	<p>- Verificar o desempenho dos educandos na análise crítica reflexiva das notícias online quanto à influência dos hiperlinks, hipertexto e suporte na (im) parcialidade textual.</p>

VII. REFERÊNCIAS:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

_____. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **O território das palavras: o estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BALADELI, A. P. D. **Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos**. Revista do Curso de Letras da UNIBAEU. Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. – Abr. 2011.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>>. Acesso em: 04. Jan. 2018.

CORTÊZ, Andrea. **Análise do discurso relatado: as formas de marcar os discursos do outro**. Paraná: UFPR, 2007. Monografia (Bacharelado em Letras). Disponível em: http://www.letras.ufpr.br/documentos/graduacao/monografias/ss_2007/Andrea_Cortes.pdf. Acesso em: 05. Jan. 2018.

CONSUL, M. **Os discursos direto e indireto à luz da enunciação**. Revista Ao pé da Letra – Volume 10.2 – 2008. Disponível em: http://revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/vol%2010.2/vol10.2-Marnei_Consul.pdf. Acesso em: 10 nov.2017.

COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. Revista Linguagem em (Dis)curso, Palhoça-SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf>. Acesso em: 10 out . 2018.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Somente Verdade: Manual de Jornalismo da EBC**. BRASÍLIA, 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/manual_de_jornalismo_etc.pdf>. Acesso em: 5. Jan. 2018.

LAGE, N. Ideologia e Técnica da Notícia. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

LUSTOSA, E. O texto da notícia. Brasília: Editora UnB.,1986.

ROSSI, M.; RAMIRES, M. M. **A Imparcialidade como Conceito de Qualidade Jornalística**. 2013. Disponível em: <<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/4/7.pdf>>. Acesso em: 04. Jan. 2018.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015^a.

- _____. **O que pesquisam os analistas do discurso.** Revista da ABRALIN, v.14, n.2, p. 31-40, jul./dez. 2015b.
- _____. **Doze conceitos em análise do discurso.** São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- _____. **Cenas da enunciação.** Org. Sírio Possenti; Maria Cecília Pérez de Sousa-e-Silva. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- _____. **A Análise do Discurso e suas fronteiras.** Matruga, Rio de Janeiro, v.14, n.20, p.13- p.37, jan./jun. 2007.
- _____. **Discurso literário.** Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Análise de textos de comunicação.** Trad. Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **Novas tendências em análise do discurso.** Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling- 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VIEIRA, I. L. Tendências em pesquisas em gêneros digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In: ARAÚJO, J.C; BIASI-RODRIGUES, B. (Org). **Interação na internet: Novas formas de usar a linguagem.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 19 – 29.
- XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. In. MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- _____. Hipertexto e intertextualidade. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 44, n. 01, p. 283-290, 2003. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1715>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Garanhuns, 05 de agosto de 2018.

(_____)

Andrea Siqueira Quirino Oliveira

Mestrando - ProfLetras/UFRPE/UAG

6.3 Imprevistos no percurso da pesquisa

Durante a realização desta pesquisa alguns imprevistos interferiram no cumprimento dos prazos previstos. O primeiro deles foram alguns problemas físicos e emocionais graves, o que impossibilitou a aplicação das oficinas no início do II semestre. Diante dos acontecimentos, as oficinas interventivas só puderam ser realizadas nos meses de novembro e dezembro.

Diante do ocorrido, entramos com o pedido de prorrogação de defesa junto à coordenação do ProfLetras, tendo em vista que o trabalho de pesquisa não pôde ser concluído a tempo. O documento foi endossado pela orientadora, Profa. Dra. Morgana Soares, ao CCD do ProfLetras.

O segundo imprevisto foi o não funcionamento do laboratório de informática da escola, que embora dispo de 17 computadores nenhum deles estivesse funcionando nos anos letivos de 2017 e 2018. Logo, as oficinas foram vivenciadas com auxílio de outros recursos; um deles foi o uso de data show com acesso à internet, mesmo sendo necessário trocarmos de sala com a turma do nono (9º) ano, pois o espaço físico no qual a turma pesquisada estudava não disponibilizava de internet. A outra maneira que trabalhamos foi a formação de grupos, nos quais um aluno disponibilizava de celular com acesso à internet dos dados móveis. Esses imprevistos demonstram que é possível trabalhar com tecnologia e internet, mesmo quando a escola não disponibiliza condições adequadas.

Como último imprevisto, podemos citar o fator tempo, pois durante a realização das atividades, percebemos que deveríamos ter destinado um número maior às aulas de análise das notícias, mas, como estávamos chegando ao término do ano letivo, não pudemos acrescentá-las.

A exposição destes imprevistos visa auxiliar pesquisas nesta área, visto que, alguns obstáculos podem surgir durante a realização do trabalho científico e da intervenção da pesquisa. Isso requer que o pesquisador inclua no planejamento um tempo extra para que as possíveis eventualidades não interfiram na conclusão da pesquisa, o que, infelizmente, não fizemos.

6.4 ETAPAS DA COLETA E DA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme exposto anteriormente, os dados desta pesquisa são oriundos da aplicação de questionário sobre o uso que os alunos fazem dos recursos tecnológicos em seu cotidiano e da realização das seis oficinas pedagógicas nos meses de novembro e dezembro de 2018, em uma turma de oitavo (8º) ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os materiais coletados foram separados em duas etapas de análise, de acordo com a descrição que será feita a seguir. Acrescentamos que alguns recortes serão feitos desse material, ao longo da seção de análise dos dados, uma vez que as restrições teórico-metodológicas e temporais impediram a análise detalhado do total dos materiais coletados. Aqueles não tratados nesta dissertação serão analisados em trabalhos futuros.

.

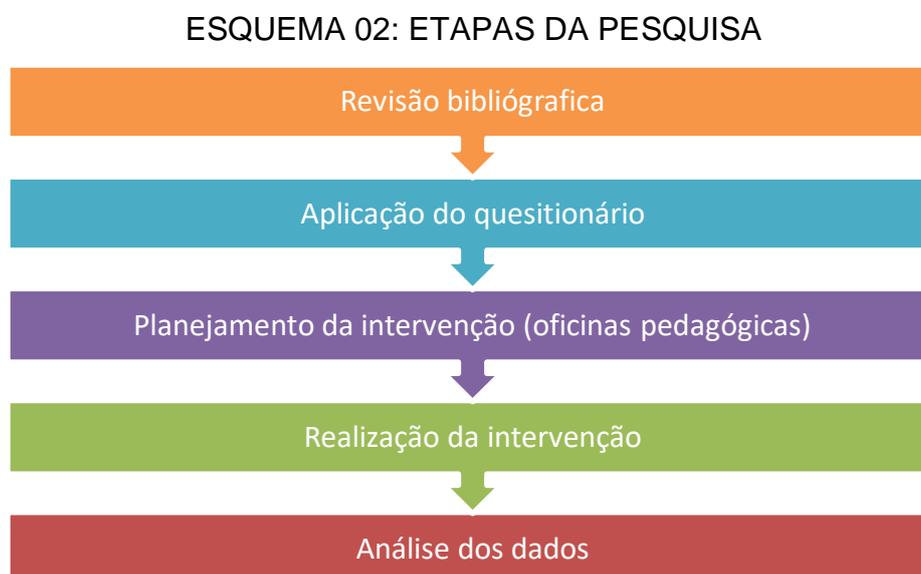
1ª etapa

Os dados informativos desta primeira etapa da análise resultam da aplicação de um questionário (Cf. original nos Apêndices) respondido pelos alunos da turma pesquisada. A partir das respostas dos discentes, condensamos as informações em tabelas e gráficos de acordo com quatro (04) tópicos relacionados à temática: 1) Acesso à internet e letramento digital; 2) Leitura, prática de leitura e leitura online; 3) Gêneros digitais; 4) Imparcialidade e uso das notícias online (Cf. análise do *corpus* na seção 7.1).

2ª etapa

A segunda etapa da coleta dos dados aconteceu durante a realização das oficinas interventivas (Cf. Plano de Ação na seção 6.1.3) cujas atividades foram planejadas com aporte teórico de Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) na perspectiva da LA, Solé (1998) com os estudos sobre leitura, Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) com os pressupostos da AD para identificação da imparcialidade, Chartier (2002), Marcuschi e Xavier (2004), Santaella (2004) com os estudos sobre tecnologia e gêneros digitais.

Para sintetizarmos as etapas da pesquisa, elaboramos o esquema a seguir:



Fonte: Produção nossa.

Na sequência, serão apresentados e analisados os dados coletados nas etapas da pesquisa. Faremos isso por meio de tabelas, gráficos e quadros de análise com suas respectivas interpretações da pesquisadora.

7 ANÁLISE DO CORPUS

Nesta seção, é feita a análise dos resultados do questionário aplicado antes da realização das atividades interventivas e dos dados que foram coletados durante a realização das oficinas com educandos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do município de Afogados da Ingazeira- PE.

Informamos que os gráficos e quadros apresentados e explorados nas páginas seguintes representam um recorte do que foi vivenciado durante as atividades interventivas por esta pesquisadora e seus respectivos alunos na turma selecionada, a partir do resultado do diagnóstico inicial (avaliação formal da secretaria municipal de educação aplicado no ano letivo de 2017) para ser o campo de estudo da referida pesquisa-ação.

7.1 Análise dos questionários

Foram realizadas 30 questionários entre os meses de junho e julho de 2018 com discentes do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino no município de Afogados da Ingazeira-PE.

O objetivo do questionário foi investigar o uso da internet entre os alunos da referida turma, a partir de dezessete questões (Cf. perguntas em Apêndices) sobre a frequência com a qual eles usam a internet, quais instrumentos e formas de acesso estão disponíveis no cotidiano do discente, quais são os aplicativos mais utilizados, que atividades online são mais realizadas pelos alunos, o hábito de fazer leitura de notícias online, a credibilidade que eles dão às notícias lidas e o compartilhamento das mesmas, a disponibilidade e uso do laboratório de informática na escola foram os últimos itens a serem abordados nas questões investigativas.

Passemos a análise dos dados obtidos a partir das respostas ao questionário. As respostas foram condensadas em quadros e gráficos de acordo com os tópicos: acesso à internet e letramento digital, leitura, prática de leitura e leitura online, gêneros digitais, imparcialidade e uso das notícias *online*, os quais estão em consonância com a fundamentação teórica desta pesquisa.

7.1.1 Acesso à *internet* e letramento digital

QUADRO 08: USO DE PROGRAMAS E APLICATIVOS UTILIZADOS NA *INTERNET*.

PROGRAMAS/APLICATIVOS	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	DIARIAMENTE
Navegadores /Browsers (Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla Firefox)	5	6	16	8
Redes Sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp)	1	3	9	19
You Tube	0	2	14	14
Instant Messaging (Skype, Google Chat)	8	5	14	2
Blogs	16	9	5	0
Portais de notícias	13	6	10	1

Fonte: Produção nossa.

O Quadro 08 nos mostra que diariamente os alunos do 8º ano utilizam a internet e confirma o relatório que foi publicado em outubro de 2017 pela a

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, atestando que o Brasil está em quarto lugar no ranking mundial de usuários da internet.

Quanto aos programas mais utilizados pelos discentes verificamos que as redes sociais, o You Tube, e os Navegadores /Browsers são usados diariamente. Isso mostra que, de fato, a explosão tecnológica modificou os hábitos dos brasileiros e precisa ser integrada à prática docente. Essas informações corroboram a validade de nossa pesquisa, pois é significativo o número de alunos da professora-pesquisadora que acessam aplicativos da *internet* com frequência revelando que estão imersos no mundo digital.

No entanto, os blogs e os portais de notícias foram os aplicativos menos acessados pelos educandos na época da aplicação do questionário; isso comprova que o trabalho com a leitura de notícias online era essencial nessa turma.

De acordo com as respostas sintetizadas no Quadro a seguir, os alunos recorrem à internet para realizar atividades diversificadas que integram momentos de lazer e práticas de letramento digital, tendo em vista que eles navegam sem dificuldade em variados ambientes virtuais e conseguem interagir, ler, informar-se, divertir-se, fazer publicações, entre outras atividades.

Essa constatação valida o que se chamou de novo letramento, ou seja, o letramento digital, pois a escrita e a leitura são a base da internet. É o que Marcuschi e Xavier (2015, p. 64) chamam de “novo espaço de escrita”.

QUADRO 09: FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES *ONLINE* REALIZADAS PELOS ALUNOS

ATIVIDADES <i>ONLINE</i>	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	DIARIAMENTE
Jogar online	5	5	11	11
Assistir a filmes e vídeos	0	1	11	18
Assistir TV online	8	9	8	3
Assistir a documentários	13	7	10	0
Assistir vídeo aula	5	11	11	4
Ler livros	5	13	8	4
Ler textos	1	6	15	6
Ler notícias online em blogs, sites de jornais e/ ou revistas	3	8	16	1
Buscar informações para trabalhos/atividades escolares	4	6	21	2

Fazer publicações em canais do You Tube	21	2	6	1
---	----	---	---	---

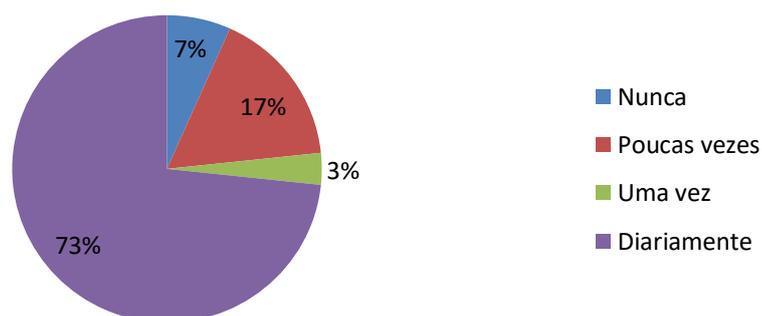
Fonte: Produção nossa.

Os quadros 08 e 09 mostram que apenas 7% dos alunos da turma pesquisada não têm acesso frequente à internet. Sendo assim, é possível afirmarmos que as informações expressas nos gráficos a seguir ratificam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a qual informa que em 2016 o percentual de residências brasileiras com acesso à internet é de 63,6%. Outro dado importante foi a constatação de que em 92,3% dos lares brasileiros ao menos uma pessoa possuía celular.

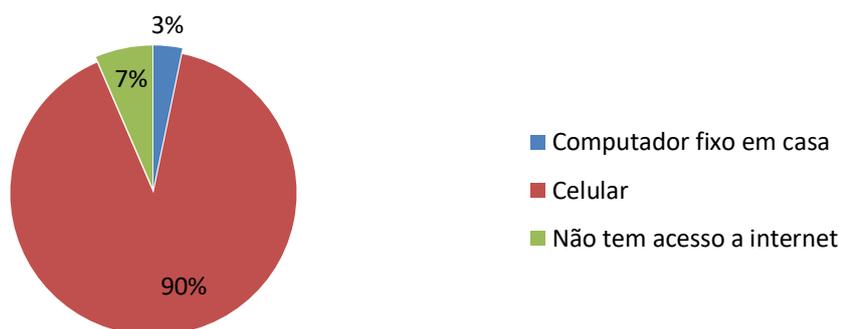
Diante do exposto, não há como silenciarmos a urgente necessidade da integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas, embora a barreira da burocracia dificulte o funcionamento de alguns recursos, como é o caso da escola pesquisada. No entanto, cabe aos professores buscarem alternativas para transpor esse entrave e desenvolver o hábito da leitura de textos online, pois a sala de aula deve ser um espaço que propicie o letramento digital.

Os gráficos a seguir são a consolidação das respostas que os alunos pesquisados deram às questões 02 e 03, as quais perguntavam sobre a frequência de uso e as formas de acesso à *internet*.

GRÁFICO 03: FREQUÊNCIA DE USO DA *INTERNET*.



Fonte: Produção nossa.

GRÁFICO 04: FORMAS DE ACESSIBILIDADE À *INTERNET*.

Fonte: Produção nossa.

As informações dos gráficos acima validam o posicionamento de Rojo e Moura (2012), as quais sugerem que a proibição do celular em sala de aula seja substituída pelo uso do aparelho para navegar, pesquisar, filmar e fotografar.

A análise dos dados do Gráfico 04 e a nossa vivência em sala de aula, principalmente na turma pesquisada, mostram que 27 (90%) dos 30 alunos entrevistados possuem um aparelho de celular e fazem uso frequente dele - 73% diariamente e 3% uma vez por semana – (Cf. Gráfico 03) para navegar nas redes sociais. Fatores estes que contribuem para a implantação de uma política educacional que integre a tecnologia às práticas docentes.

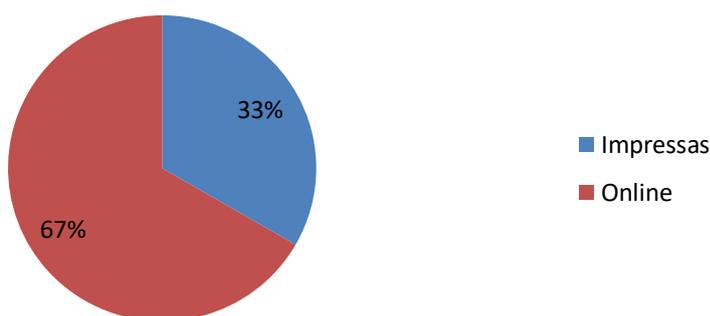
Entretanto, para isso aconteça faz-se necessário um trabalho de conscientização com os sujeitos envolvidos no processo; os alunos se conscientizarão que o celular será usado com a orientação do professor; os docentes precisarão planejar cuidadosamente as atividades a serem vivenciadas com o uso dessa tecnologia, porque os objetivos deverão ser alcançados; a equipe gestora e os pais/responsáveis compreenderão que a tecnologia digital é mais um recurso a favor do desenvolvimento das competências educacionais e orienta a BNCC (2017).

7.1.2 Leitura, prática de leitura e leitura *online*

A leitura está presente em praticamente todas as atividades das relações humanas, ou seja, desde a verificação do prazo de validade de um produto, da prescrição médica, das mensagens no *WhatsApp* até as ações que exijam de nós uma maior concentração enquanto leitor.

Com o avanço da tecnologia digital houve a migração de diversos gêneros discursivos para o suporte digital, mudando consideravelmente a comunicação escrita e o letramento convencional (VIEIRA, 2005; MARCUSCHI, 2004; MARCUSCHI & XAVIER, 2004). Esta nova época é marcada pelo avanço de ferramentas e tecnologias de acesso à internet com a presença de computadores, smartphones, *tablets* e celulares em muitas residências, o que possibilita o acesso rápido à grande quantidade de informações. Fato comprovado no questionário investigativo aplicado na turma do 8º ano do fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino, cujo resultado revelou, como mencionado na subseção anterior, que 73% dos alunos usam a *internet* diariamente, destes apenas 3% tem computador fixo e 90% possuem celular.

GRÁFICO 05: FREQUÊNCIA DA LEITURA DE NOTÍCIAS POSTADAS NA *INTERNET*.



Fonte: Produção nossa.

Observando o gráfico acima, constatamos que 67% da turma prefere a leitura de notícias online às impressas. Vale salientar que, embora 90% dos educandos disponham de celular, 23% ainda prefere a leitura da notícia

impressa. Possivelmente isso se justifique por dificuldade de acesso à internet ou ausência de atividades escolares que explorem os gêneros digitais.

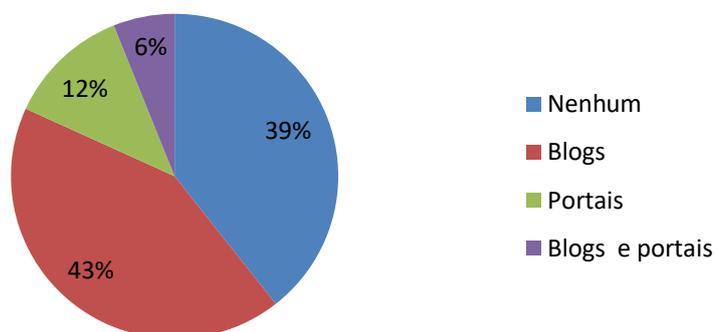
Os fatores mencionados anteriormente fortalecem a importância da migração do gênero notícia para o suporte digital e a necessidade da escola ser um ambiente no qual a leitura é, ou deveria ser, desenvolvida eficazmente para que os alunos sejam pessoas críticas, participativas e atuantes, política e socialmente (Antunes, 2003).

Para tanto, o docente deve conceber a linguagem como um processo interacional, no qual a língua é uma atividade sociointerativa que não acontece aleatoriamente, mas em contextos historicamente situados. Sendo assim, a abordagem do gênero notícia online em sala de aula permitiu que todos os educandos tivessem acesso ao novo suporte de um gênero que é trabalhado desde os anos iniciais, embora que, na maioria das vezes, de maneira superficial limitando-se à identificação das características e dos elementos estruturais.

Nossa pesquisa desenvolveu atividades que proporcionaram o debate a partir da realização de diversas leituras online, as quais foram vivenciadas mesmo com os imprevistos durante as oficinas. Durante as ações os alunos identificaram que a interatividade, a presença de *links*, imagens e sons exigem que o leitor seja mais atento, pois as múltiplas possibilidades de leitura podem atrapalhar o objetivo inicial caso o navegador perca o foco.

7.1.3. Gêneros digitais

Os gêneros digitais têm um caráter inovador na relação estabelecida entre fala e escrita cuja característica central é a alta interatividade com a possibilidade de inserção de recursos semiológicos: imagens, fotos, músicas, *emojicons*, entre outros (MARCUSCHI, 2015). Por isso, resolvemos mapear no questionário aplicado quais gêneros são lidos pelos sujeitos da pesquisa, o que gerou os próximos gráficos:

GRÁFICO 06: USO DE *BLOGS* E PORTAIS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.

Fonte: Produção nossa.

A consolidação dos resultados, como mostra o gráfico 06, aponta que 61% dos alunos acessam blogs e/ou portais de notícias para manter-se informados. Assemelhando-se ao gráfico 05, cujo resultado foi de 67% de leitores de notícias online. Esses dados mostram dois aspectos importantes na pesquisa: o primeiro é que a maioria dos nossos alunos, de alguma forma, tem contato com os gêneros digitais e o outro é que um número significativo de estudantes (39%) não se interessa por nenhum gênero digital. Isso é preocupante, porque vivemos em uma sociedade marcada pela evolução tecnológica e não podemos ‘cruzar os braços’ diante desse cenário.

O percentual de alunos-leitores-navegadores (Cf. Gráfico 06) justifica-se por alguns fatores inerentes aos gêneros digitais caracterizados como hipertextos cujas especificidades são as formas híbridas, dinâmicas e flexíveis de linguagem e o diálogo com interfaces semióticas (XAVIER, 2004), a quebra da linearidade e as opções de caminho para leitura (BRAGA, 2004) colaboram para a conquista do jovem leitor. Foi notório durante as atividades interventivas a habilidade de alguns alunos, provavelmente inclusos nessa porcentagem, em manejar o gênero notícia online e posicionar-se criticamente diante dos textos.

Dessa forma, ficou nítido que o avanço da internet em nossa sociedade possibilitou o surgimento de novos espaços de interação, informação e comunicação na *web* e que a concepção de texto e leitura no suporte digital tem

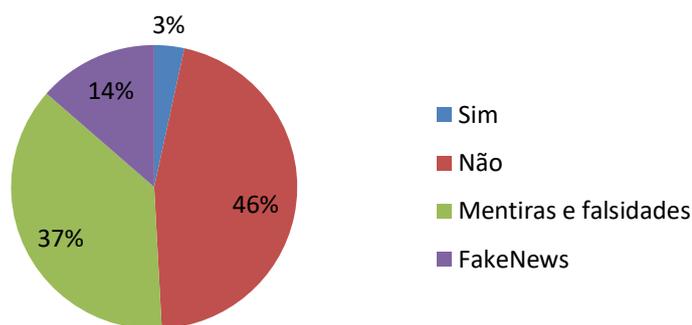
tido uma nova definição por causa da fusão dos recursos sonoros e visuais (BALADELI, 2011), ou seja, a tecnologia não permite apenas a rapidez da informação, ela proporciona novas maneiras de representação da linguagem, as quais precisam/devem fazer parte do cotidiano escolar, embora isso demande o engajamento de professores, alunos, equipe gestora, equipe de apoio pedagógico e comunidade escolar. Vale salientar que não é uma tarefa fácil, ao contrário, os empecilhos são inúmeros, entre eles a disponibilidade dos recursos para a vivência das atividades no espaço escolar, contudo é possível, como fizemos durante a execução desta pesquisa.

Diante deste cenário, é fundamental que o ambiente escolar seja um lugar que possibilite aos alunos uma formação leitora através da interação, interpretação, análise e posicionamento crítico da linguagem mediada pelo uso dos recursos tecnológicos para atender suas necessidades linguísticas, discursivas e sociais.

A afirmativa anterior foi comprovada nas oficinas interventivas, pois os sujeitos da pesquisa puderam interagir com várias notícias online e analisar como os jornalistas empregam os modalizadores discursivos DD, DI e MDS em busca da parcialidade discursiva.

7.1.4. Imparcialidade e uso da notícia *online*

O Manual do Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC, 2013) enumera a imparcialidade, a objetividade, a verdade e a neutralidade como base da atuação da atividade jornalística. No entanto, ao analisarmos as notícias elas revelam o oposto, pois os enunciados não são tão transparentes quanto o que se respira, uma vez que transmitem valores (MAINGUENEAU, 1997). Dessa forma, objetivamos com uma questão para averiguar se os alunos acreditavam na veracidade da notícia. Vejamos os resultados a seguir:

GRÁFICO 07: CREDIBILIDADE NAS NOTÍCIAS DIVULGADAS NA *INTERNET*.

Fonte: Produção nossa.

Apreciando o gráfico 07 notamos que apenas 3% por cento dos alunos acreditam nas notícias veiculadas. Isso mostra que mesmo os jovens leitores já notaram que a neutralidade não é posta em prática na mesma proporção que é descrita nos manuais que regem o jornalismo brasileiro, fato que foi comprovado nos resultados da aplicação das oficinas, como se verá a seguir.

Na seção seguinte, faremos a consolidação de algumas atividades vivenciadas durante as oficinas de intervenção (Cf. Plano de Ação). Para tal, analisaremos duas notícias e algumas atividades dos alunos, as quais estarão organizadas em quadros analíticos.

7.2 ANÁLISE DOS DADOS: OFICINAS 01 E 02

As atividades interventivas que compõem esta pesquisa-ação foram iniciadas no dia vinte e seis de novembro de 2018 com a realização da oficina 1 (Cf. Plano de Ação) com o objetivo inicial de diferenciar o gênero notícia dos demais que circulam socialmente. Foram distribuídos textos diversificados aos educandos, os quais estavam organizados em trio, para leitura e resolução escrita de questionário observando a finalidade, o público alvo, local de circulação, universo de referência, critérios utilizados para identificar o gênero notícia, os aspectos que o diferencia dos demais gêneros discursivos e a percepção dos(a) alunos(a) quanto a presença da opinião do jornalista nos

textos lidos. Vale salientar, que os aspectos observados nos textos estão de acordo com a proposta de Antunes (2010), que sugere uma análise textual com foco na dimensão global (eixo de coerência) e em aspectos mais pontuais da construção textual.

Durante a realização e socialização da atividade verificamos que os discentes não apresentaram dificuldade em identificar e diferenciar os gêneros discursivos, suas respectivas finalidades, universos de referência e locais de circulação. No entanto, a maioria afirmou que não era possível perceber a opinião do jornalista na notícia. Esta justificativa é baseada na ideia de imparcialidade e neutralidade que é “pregada/passada” pelos meios de comunicação e documentos que norteiam o jornalismo brasileiro.

Diante das colocações de cada equipe a professora fez a leitura em voz alta da notícia do Jornal do Comercio e pediu que eles observassem atentamente as palavras que “qualificam” o ataque do Sport, a sua campanha no Campeonato Brasileiro e a marca do time na elite na história dos pontos corridos.

Após essa intervenção, os educandos perceberam que as palavras (“pior”, “seca dos atacantes pode ainda piorar” e “sofrida”) empregadas no texto deixam rastros da opinião do jornalista sobre o ataque do time do Sport, a atuação dos jogadores que ocupam a posição de atacantes, a campanha do time pernambucano no Campeonato Brasileiro.

Abaixo, temos um *print* das duas notícias analisadas e as marcações das palavras citadas pelos alunos como indicadores de opinião dos jornalistas.

FIGURA 01: ANALISANDO A NOTÍCIA DO JC

Sport pode fechar 2018 com seu pior ataque em pontos corridos

Seca dos atacantes pode ainda piorar números individuais do Sport

Publicado em 26/11/2018, às 11h21



Meia Gabriel é o artilheiro do Sport na Série A 2018, com cinco gols

Foto: Williams Aguiar / Sport Club do Recife

Diego Borges
Twitter: @DiBorges9

A sofrida campanha do Sport no Campeonato Brasileiro de 2018 pode ser justificada por diversos fatores, mas um dos mais graves é o desempenho ofensivo do time rubro-negro, que marcou apenas 33 gols na Série A. Caso não marque ao menos outros três gols nos jogos restantes contra São Paulo e Santos, o Leão atingirá a sua pior marca na elite na história dos pontos corridos.

Fonte: JC online, 26/11/2018.

FIGURA 02: ANALISANDO A NOTÍCIA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Sem chance de queda na rodada, Sport visita São Paulo e faz contas para se livrar da degola

Em caso de vitória, Leão depende apenas de si para seguir na Série A

[Brenno Costa /Diário de Pernambuco](#)

Postado em 25/11/2018 20:29

[FACEBOOK](#) [GOOGLE+](#) [TWITTER](#)



Em caso de empate, Sport ainda pode seguir na Série A, mas precisa bater Santos e secar rivais. Ainda que a rodada não tenha iniciado da maneira ideal para o Sport, um resultado em especial ajudou a equipe. Após o empate em 0 a 0 da Chapecoense com o Corinthians, ontem, na Arena Itaquera, o Sport livrou qualquer possibilidade de ser rebaixado hoje. Porém, na penúltima rodada da competição, o Rubro-negro precisa fazer mais do que secar os rivais diretos na luta contra o rebaixamento. Diante do São Paulo, às 19h (do Recife), no Morumbi, a equipe de Milton Mendes joga para reverter a sequência de quatro partidas sem vencer e, assim, ganhar um novo fôlego antes do último jogo na Série A, mantendo a condição de depender de si.

Fonte: Diário de Pernambuco online, 25/11/2018.

As marcações feitas nos dois textos indicam as palavras que os alunos elencaram como sinalizadoras da opinião dos jornalistas que escreveram as duas notícias analisadas. Isso revela que as indagações feitas pela professora-pesquisadora quanto à imparcialidade total do gênero notícia e a solicitação da identificação das palavras que atribuíam qualidades positivas ou negativas ao time do Sport despertaram o senso crítico dos educandos.

Finalizando a oficina 01, realizamos uma análise coletiva das notícias lidas anteriormente e o obtivemos os dados que estão dispostos no quadro abaixo:

QUADRO 10: POSICIONAMENTO DOS ALUNOS SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA

Perguntas feitas pela professora	Respostas dos alunos
As notícias abordam questões fictícias ou reais?	Elas falam de acontecimentos da realidade.
Qual é o fato noticiado?	A situação do time do Sport no Campeonato Brasileiro.
Por que vocês acham que este fato foi escolhido para estas notícias?	Muita gente se interessa por futebol.
Todos os fatos/ acontecimentos são noticiados pela imprensa escrita ou online?	Não, só alguns. Aqueles que mais chamam a atenção do povo.
Que tipo de acontecimento vira notícia?	Os acontecimentos que dão audiência e fazem o jornal vender muito ou ser mais lido na internet.
O gênero notícia se insere no espaço de circulação religioso, jornalístico, científico ou literário? Por quê?	No espaço jornalístico, pois fala de coisas que acontecem na realidade e são escritas por jornalistas.
Onde podemos encontrar as notícias? Em quais suportes?	Em jornais impressos, nos blogs, nos sites, na TV e no rádio.
Qual o propósito comunicativo destas notícias?	Informar sobre a campanha do Sport no Campeonato Brasileiro.
Que palavras nos permite perceber os objetivos/intenções do jornalista e/ ou da empresa jornalística responsável pela publicação da notícia?	<ul style="list-style-type: none"> • Pior • Seca dos atacantes • Sem chance de queda • Sofrida • Degola • Especial • Secar rivais
Quais são os possíveis leitores previstos para esta notícia?	As pessoas que gostam de futebol.

Fonte: Produção nossa.

As informações que compõem o Quadro 11 originaram-se dos questionamentos orais feitos pela professora-pesquisadora durante a análise dos textos publicados pelo JC e pelo Diário de Pernambuco.

A apreciação das informações acima nos possibilita a categorização das perguntas e respostas em dois grupos de acordo com os elementos investigados em cada questionamento feito pela professora. Sendo assim, os aspectos da dimensão global do texto foram identificados nas linhas 1, 2, 4, 5,6, 7,8 e 10 e os aspectos mais pontuais dos textos nas linhas 3 e 9.

Diante das respostas elencadas no Quadro 11 é possível afirmarmos que os alunos conseguiram diferenciar o gênero notícia dos demais que circulam socialmente, identificaram o campo discursivo de origem e circulação, a função social predominante e, após intervenção da professora-pesquisadora, eles perceberam que as escolhas linguísticas sinalizam a opinião dos jornalistas. Isso comprova que alcançamos os objetivos traçados durante o planejamento das atividades.

A segunda oficina da proposta interventiva aconteceu no dia vinte e oito de novembro com duração de três aulas cujo foco foi identificar os propósitos comunicativos, a direção argumentativa e distinguir fato de opinião (dimensão sociocultural segundo Irandé Antunes) nos textos 'Brasil precisa ser simplificado', diz Onyx em reunião do 'Conselhão' publicado no site do JC online e "A petição autônoma é uma fase anterior à instauração do inquérito, quando o parlamentar passa a ser formalmente investigado. Mas, nela, já é possível pedir medidas de investigação" do Diário de Pernambuco online.

A aula teve início com uma roda de conversa sobre os diversos propósitos comunicativos que permeiam o processo de produção do gênero notícia. O diálogo permitiu que os alunos expusessem suas opiniões com base em sua experiência de leitor e no trabalho da oficina 1.

Queremos destacar que, se as aulas fossem pautadas em interpretação de textos fictícios ou análise de frases soltas, não teríamos a oportunidade de vermos a complexidade do funcionamento sociocomunicativo da linguagem, como afirma Antunes (2010). Fato que contribuiria com a negação dos direitos dos educandos de participarem ativamente enquanto agentes construtores de seu aprendizado.

O Quadro 12 está em branco, pois ele contém as perguntas feitas aos alunos durante a realização da oficina 02, no dia 28 de novembro de 2018. Os questionamentos foram elaborada a partir dos três objetivos que nortearam a referida atividade interventiva (Cf. Plano de Ação).

QUADRO 11: AVERIGUANDO A COMPREENSÃO DOS EDUCANDOS.

OFICINA 2

TEMÁTICA DA OFICINA: Dimensão sociocultural segundo Irandé Antunes

GÊNERO MOTIVADOR: Notícia online.

DATA: 28/11/2018

EQUIPE: _____

ANÁLISE DE NOTÍCIAS ONLINE DO JORNAL DO COMMERCIO E DIÁRIO DE PERNAMBUCO		JORNAL DO COMMERCIO	DIÁRIO DE PERNAMBUCO
1.	As informações presentes no <i>lead</i> das duas notícias coincidem ou há diferença (s) entre elas? Quais?		
2.	Nos parágrafos seguintes (o corpo da notícia) quais são as palavras que podemos classificar como argumentos para convencer os leitores quanto ao fato noticiado?		
3.	Há sugestões de leituras sobre esse mesmo assunto (hiperlinks) nos sites do Jornal do Comercio ou Diário de Pernambuco?		
4.	Vocês leram as notícias que foram sugeridas nos hiperlinks? Por quê?		
5.	Essas sugestões são aleatórias ou não? Será que permitem que os leitores naveguem livremente ou direcionam nossa pesquisa? Por quê?		
6.	Seria possível afirmar que os hiperlinks sugeridos contribuem para direções argumentativas apontadas por cada locutor do texto (cada uma das notícias empresas jornalísticas)?		
7.	Qual é o fato noticiado? Quais opiniões podem ser identificadas sobre este fato?		

Fonte: Produção nossa.

Deste total de questionamentos do quadro anterior, selecionamos apenas três para compor a análise que será feita no Quadro 13, no qual observaremos o posicionamento dos alunos quanto aos argumentos usados pelas empresas jornalísticas para convencer os leitores; se eles percebem os hiperlinks apenas como mais um recurso do jornalismo online e como classificam as sugestões propostas por nos hipertextos.

Passemos aos quadro analítico:

QUADRO 12: DIREÇÃO ARGUMENTATIVA NAS NOTÍCIAS DO JC ONLINE E DIÁRIO DE PERNAMBUCO ONLINE.

ITENS	LINHA	GRUPOS	JORNAL DO COMÉRCIO ONLINE	DIÁRIO DE PERNAMBUCO ONLINE
Argumentos usados para convencer os leitores	01	Grupo 1	"Esse país precisa ser simplificado, desamarrado e temos que fazer com que o Brasileiro não tema o Empreendedor", disse onyx.	o atual ministro, onyx Lorenzoni, de promoção de governo e futuro chefe da Casa Civil de ter recebido caixa 2, em dois momentos, nos valores de R\$ 100 mil em 2012 e de R\$ 200 mil em 2014.
	02	Grupos 2 e 3	"Esse País Precisa simplificado desamarrado e temos que fazer como que o brasileiro não temo empreender!" disse onyx.	entre maio e agosto de 2017, debates do grupo 39 foi entre o jornal a Supremo Tribunal Federal anexos (relatos, etc), e documento assinando o atual ministro de transição. Assim que a declaração de onyx Lorenzoni admitiu a radio banderantes de Porto Alegre ter recebido R\$ 100 mil em 2014.
	03	Grupos 4, 7 e 8	Esse país precisa ser simplificado, desamarrado o temos que o termo o brasileiro não tema. o empreendedor disse onyx.	Assim que a declaração, onyx Lorenzoni admitiu a radio banderantes de Porto Alegre de ter recebido 100 mil R\$ em 2014 do empresário Antonio Jorge Carmodelli.
	04	Grupo 5	"Esse País precisa ser simplificado, desamarrado e temos que fazer com que o brasileiro não tema o empreendedor!" disse onyx.	documentos acusando o atual ministro de transição de governo e futuro chefe da Casa Civil de ter recebido valores de R\$ 100 mil em 2012 e de R\$ 200 mil em 2014. Assim que a declaração, onyx Lorenzoni admitiu a radio banderantes de Porto Alegre.
	05	Grupo 6	"Esse país precisa ser simplificado desamarrado e temos que fazer com que o brasileiro não tema o empreendedor!" disse onyx.	no caso de onyx Lorenzoni documentos a acusando atual ministro de transição de governo e futuro chefe da Casa Civil de ter recebido caixa 2.
	06	Grupo 1	sim, no jornal do comercio contém hiperlinks. Sobre onyx e a é o "onyx comandará articulação política" onyx diz que o governo eleito vai trabalhar pelo analfabetismo zero, etc!"	Já no diário de Pernambuco não contém hiperlinks.

Hiperlinks: mais um recurso do jornalismo online	07	Grupo 2	Sim, Onyx comanda articulação política com auxílio do General Santos Cruz. Onyx diz que obteve eleito via eleitoral pelo final de ano, zero auxílios que nem mais para sendo beneficiando por ter mais ministérios. Onyx diz que Onyx concedida com restrição de 20% do bônus da diretoria Anem	no diaário de Pernambuco não contém (hiperlinks)
	08	Grupo 4	sim no jornal do comércio contém hiperlinks. Onyx como data articulação. Onyx diz que governo eleito. Onyx diz que DEM não está sendo beneficiado. A CEO diz que Onyx concorda com Repasse de 20%	Já no Diário de Pernambuco não contém hiperlinks.
	09	Grupo 5	Este país precisa ser simplificado e também porque a eleição autônoma é uma fase anterior a instauração do inquerito e ao necessário que os leitores que fazem navegar direcionam a pesquisa.	Documentos acusando o atual ministro chefe da casa civil de ter recebido valores, porque há uma plateia de empresários, o ministro extraordinário.
	10	Grupo 6	partir do indicado por estatuto para assumir a sua civil a partir de Onyx que vem Onyx que estão convidados para participar da 4ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do governo	há manipulação enviada pela PGE ao Supremo toda hora para (27) Raquel pediu a separação dos filhos da doação da JES sobre e para a especificação sobre as autoridades
	11	Grupo 8	Existem 4 hiperlinks "Onyx comanda articulação política com auxílio do General Santos Cruz". Onyx diz que governo eleito via trabalho pelo Analfabetismo	No Artigo do Diário de Pernambuco não há hiperlinks
	Hiperlinks: sugestões aleatórias ou não?	12	Grupo 1	Direcionam porque já vão no nosso objetivo.
13		Grupo 2	Sim, sua entrada em notícias diferentes ou semelhantes.	Não.
14		Grupo 4	Direcionam por que já vão no nosso objetivo	Se tivesse hiperlinks seria direcionado pois tem o mesmo objetivo

15	Grupo 5	A petição autônoma é aleatória, é necessário que os leitores que podem navegar direcionem a pesquisa.	Brasil precisa ser simplificado não é aleatória e os leitores podem navegar livremente.
16	Grupo 6	Respeitando o futuro tributário, o próximo governo que derribar uma nova relação com a sociedade.	A petição autônoma e uma fase anterior a hipotese do ticket, quando o formulário passa a ser personalizado e direcionado para o usuário, mas, há a possibilidade de inibição.
	Grupo 7	"Se requerita uma informação do ano passado dada por alguém que não sei quem é."	Além das novas petições, a PGR também requisitou o envio de alguns casos para a primeira instância e o arquivamento de outros por prescrição.
	Grupo 8	NÃO, ELAS SÃO TOTALMENTE REACIONADA E ELAS DIRECIONAM VOCÊ DIRETAMENTE PARA OUTRA PÁGINA DO JC.	NÃO, POIS NÃO TEM HIPERLINKS NESTA PÁGINA DA WEB.

Fonte: Produção nossa.

A presença dos argumentos usados para convencer os leitores foi o primeiro item recortado para análise das duas notícias e, por unanimidade, os grupos citaram o mesmo discurso direto de Onix "Esse País precisa ser simplificado, desamarrado e temos que fazer com que o brasileiro não tema o empreender", da notícia do JC online, como podemos averiguar na coluna 3 e linhas 1 – 5.

Logo, isso corrobora o que foi mencionado nas seções teóricas sobre o uso que os jornalistas fazem do modalizador discursivo DD para responsabilizar outra pessoa, nesse caso, Onix Lorenzoni, sobre o que está escrito na notícia. A identificação feita pelos educandos comprova que eles compreenderam que a escolha linguística tinha um propósito comunicativo e condiz com o discurso da empresa jornalística, neste caso o JC.

Os grupos 2 e 3 (Linha 2, Coluna 4) fizeram a junção de partes do 6º e 7º parágrafo "Entre maio e agosto de 2017, delatores do grupo J&F entregaram à

Procuradoria-Geral da República e ao Supremo Tribunal Federal anexos (relatos escritos) e documentos acusando o atual ministro de transição” (...) “Assim que a delação estourou, Onyx Lorenzoni admitiu à Rádio Bandeirantes de Porto Alegre ter recebido R\$ 100 mil em 2014”.

Os grupos 4,7 e 8 (Linha 3, Coluna 4) destacaram um fragmento do 7º parágrafo do texto “Assim que a delação estourou, Onyx Lorenzoni admitiu à Rádio Bandeirantes de Porto Alegre ter recebido R\$ 100 mil em 2014, do empresário Antonio Jorge Camardeli.

Diante do exposto, é possível afirmar que os argumentos selecionados pelos alunos ‘visam mostrar’ que o Diário de Pernambuco é mais (im)parcial que o JC, visto que enfatiza as ações do Supremo Tribunal Federal e da Procuradoria Geral da República sobre a acusação contra Onyx Lorenzoni. Posição esta ‘validada’ pela narrativa da confissão do acusado à Rádio Bandeirantes de Porto Alegre.

No entanto, dois pontos merecem destaque: o primeiro é que as duas notícias tratam da mesma pessoa, embora com assuntos totalmente opostos, Lorenzoni esteve em evidência na mídia pernambucana. o outro é que até o presente momento não houve nenhuma sentença condenatória em desfavor do réu, mesmo ele tendo admitido publicamente que recebeu R\$ 100 mil em 2014.

O segundo item a ser analisado no quadro foi a presença dos hiperlinks enquanto mais um recurso do jornalismo online. Seis dos oito grupos não apresentaram dificuldade na identificação desse tópico, porém os grupos 5 (Linha 9, Coluna 4) e 6 (Linha 10, Coluna 4) destacaram fragmentos de parágrafos textuais das duas notícias como se fossem hiperlinks. Os demais grupos identificaram os hiperlinks do JC online e destacaram a ausência destes no Diário de Pernambuco.

O resultado mencionado no parágrafo anterior evidencia que a maioria dos sujeitos pesquisados compreendeu o que é um hiperlink e o reconhece com facilidade nas notícias online. É notório que há uma relação intrínseca entre as experiências dos alunos com os ambientes virtuais e as atividades desenvolvidas durante as oficinas interventivas, pois se assemelha o quantitativo

de educandos com dificuldade em identificar os hiperlinks ao dos que não têm acesso à *internet*. Essa revelação nos fez perceber que nossas ações são importantes e que as mesmas precisam compor o planejamento escolar, porque não é justo que justamente aqueles que não dispõem de recursos tecnológicos em suas residências sejam penalizados pela escola.

O último aspecto recortado do questionário para análise indagava os educandos se os *hiperlinks* são sugestões aleatórias ou não? O nosso objetivo era que os alunos percebessem que a disposição dos hiperlinks está de acordo com a direção argumentativa assumida pelas empresas jornalísticas.

Os grupos 1 (Linha 12, Coluna 4) e 4 (Linha 14, Coluna 4) afirmaram que se o texto do Diário de Pernambuco tivesse hiperlinks teria um direcionamento com o mesmo objetivo da notícia e os que são sugeridos no JC online direcionam a leitura. Na escrita dos alunos não ficou claro se identificaram o caráter parcial desse recurso do hipertexto. Mas, no momento da apresentação, esses dois grupos disseram que os hiperlinks, na verdade, “levam” o leitor para textos que combinam com a opinião da notícia, ou seja, conduzem o leitor/ navegador a textos que atendam aos propósitos comunicativos da notícia, uma vez que:

“a preocupação do locutor para com seu interlocutor, quando da veiculação das mensagens nos *sites*, fez-se necessário tratando, ainda, da questão da persuasão. A *web* é uma excelente ferramenta para marketing, vendas e publicidade. Porém, isso não se limita apenas à comercialização de produtos, propriamente ditos, mas também aos textos, que podem combinar ilustrações coloridas, trechos de vídeos e som, os quais o interlocutor pode selecionar e percorrer com um simples toque no *mouse*. Em outras palavras, a internet tem um grande poder mercadológico que pode ser usado, tanto para realização de vendas de produtos e serviços, quanto para distribuição de informações, o que não deixa de ser um marketing. É nesse ponto que entra a persuasão, visto que toda mensagem tem por trás de si, um locutor que quer persuadir seu interlocutor (ou interlocutores), fazendo uso de vários recursos de natureza linguística ou não (MARCUSCHI E XAVIER, 2004, p.125 – 126)”.

Por isso, não consideramos os hiperlinks como sugestões aleatórias de leitura, tendo em vista que têm a finalidade de ratificar o discurso assumido na notícia e que precisa da adesão do(s) interlocutor (es).

O grupo 2 (Linha 13, Coluna 3) afirmou que os hiperlinks ‘entram’ em notícias diferentes ou semelhantes. Na apresentação oral a equipe disse que a intenção do Jornal do Commercio é convencer os leitores que Onix Lorenzoni

está certo em suas opiniões e que o futuro governo só que o bem do Brasil. Foram categóricos ao afirmar que a referida empresa jornalística é a favor do candidato eleito.

Os posicionamentos apontam que a maioria dos sujeitos obteve êxito no desenvolvimento das habilidades/objetivos listados nos planejamentos de cada oficina interventiva, pois não assimilaram os hiperlinks apenas como um dos recursos tecnológicos que facilitam a pesquisa do leitor-navegador; eles identificaram na prática da leitura de notícias online o que os teóricos mencionados na fundamentação deste trabalho abordam em suas teorias. Assim, validaram nossa pesquisa, cuja aprendizagem ultrapassará os muros da escola e os acompanharão durante sua caminhada enquanto cidadão crítico.

Os grupos 5 (Linha 15, Colunas 3 e 4), 6 (Linha 16, Colunas 3 e 4) e 7 (Linha 17, Colunas 3 e 4) demonstraram que não compreenderam o que é um hiperlink, pois retiraram partes dos textos e classificaram como tal recurso. Fizeram isso até mesmo com a notícia do Diário de Pernambuco que não apresenta nenhum hiperlink. Essa postura diante da atividade revela que as atividades vivenciadas durante a intervenção não foram suficientes para que esses alunos alcançassem os objetivos propostos no Plano de Ação.

O grupo 8 (Linha 18, Colunas 3 e 4) adotou postura semelhante às equipes 1 e 4, elencando o caráter objetivo e parcial dos hiperlinks. De forma geral, essas equipes estão em processo de desenvolvimento da aprendizagem, pois já identificam os hiperlinks embora ainda não tenham compreendido seu caráter discursivo, tendo em vista que não escolhas aleatórias que ‘simplesmente’ completam a notícia principal, ligam imagens a sons ou vídeos. Na verdade, os caminhos sugeridos por eles direcionam a nossa leitura de acordo com seus propósitos discursivos.

Um aspecto que não foi abordado nos questionamentos da oficina, mas chamou a atenção dos alunos foi a grande diferença entre as duas fotos de Onix Lorenzoni (Cf. print na página seguinte), pois na notícia do Jornal do Commercio ele apresenta uma postura de alguém com “certa autoridade” concedendo uma entrevista cuja expressão facial e gestual da mão é de fala em público. Já a imagem disposta no Diário de Pernambuco apresenta “um Onix” pensativo com olhar “distante” e o gesto da mão indicando “silêncio” diante de um provável questionamento. Confesso que fiquei surpresa ao ouvir, antes mesmo da leitura

das notícias, as observações comparativas das imagens, ao abrir os dois textos na tela do data show e ouvir de alguns alunos “ Professora, volta lá no JC pra eu olhar uma coisa”.

Posto isto, é relevante destacarmos que a atitude desses estudantes comprova, mesmo que alguns ainda não tenham concluído o processo de aprendizagem, a eficácia da prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, cujas ações são pautadas nos pressupostos teóricos da AD, da LA, da AG em concomitância com o uso dos gêneros digitais, como preconiza a BNCC.

Nesta perspectiva, a questão de pesquisa que norteia este trabalho foi respondida, pois os alunos conseguiram identificar a (im)parcialidade nas notícias online não apenas a partir das escolhas linguísticas - o uso dos modalizadores discursivos, mas também pelo emprego dos *links* e das imagens selecionadas para compor o gênero discursivo. Ao fazer a leitura crítica comparativa dos textos veiculados nas duas empresas jornalísticas, os educandos exerceram sua cidadania.

Para situar melhor o leitor, mostraremos, na página seguinte, as figuras 03 e 04 com os *prints* das notícias online veiculadas nos sites do JC online e do Diário de Pernambuco online, cujo debate sobre a (im)parcialidade a partir das imagens ocorreu antes mesmo da leitura do texto verbal.

FIGURA 03: EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL I.

FUTURO MINISTRO

'Brasil precisa ser simplificado', diz Onyx em reunião do 'Conselho'

Por ser o indicado por Bolsonaro para assumir a Casa Civil a partir do ano que vem, [Onyx](#) foi convidado para participar da 48ª reunião do [Conselho](#)

Publicado em 28/11/2018, às 11h39

A uma plateia de empresários, o ministro extraordinário afirmou que é preciso reduzir a estrutura governamental.

Foto: José Cruz/Agência Brasil

Estadão Conteúdo

O ministro extraordinário da transição de governo, [Onyx Lorenzoni](#), afirmou nesta quarta-feira (28) que o futuro governo de Jair Bolsonaro terá um foco na desburocratização do Estado e na melhora do ambiente empresarial para fomentar o empreendedorismo.

"Esse País precisa ser simplificado, desamarrado e temos que fazer com que o brasileiro não tema o empreender", disse, ressaltando a necessidade de haver previsibilidade no ambiente de negócios. [Onyx](#) afirmou ainda que o País precisa recuperar a confiança interna e, principalmente, externa.

Leia Também

- [Onyx comandará articulação política com auxílio do general Santos Cruz](#)
- [Onyx diz que governo eleito vai trabalhar pelo analfabetismo zero](#)
- [Onyx diz que DEM não está sendo beneficiado por ter três ministérios](#)
- [Aécio diz que Onyx concorda com repasse de 20% do bônus da cessão onerosa](#)

Por ser o indicado por Bolsonaro para assumir a Casa Civil a partir do ano que vem, [Onyx](#) foi convidado para participar da 48ª reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do governo, chamado de [Conselho](#). A uma plateia de empresários, o ministro extraordinário afirmou que é preciso reduzir a estrutura governamental, mas o desafio será fazer a redução mantendo a qualidade do atendimento à população brasileira

Fonte: JC *online*

FIGURA 04: EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL II.

A petição autônoma é uma fase anterior à instauração do inquérito, quando o parlamentar passa a ser formalmente investigado. Mas, nela, já é possível pedir medidas de investigação

Por: [AE](#)

Publicado em: 28/11/2018 15:26 Atualizado em: 28/11/2018 15:38



Foto: Antônio Cruz/ Agência Brasil

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, pediu a abertura de uma "petição autônoma" específica para analisar as acusações de caixa 2 feitas por delatores da JBS a dez parlamentares, incluindo o futuro ministro da Casa Civil, [Onyx Lorenzoni](#) (DEM-RS), que comanda a transição do governo Jair Bolsonaro. Pesam sobre ele o relato e planilhas dando conta de pagamentos de R\$ 100 mil em 2012 e R\$ 200 mil em 2014. O deputado federal admitiu em uma entrevista ter recebido R\$ 100 mil e pediu desculpas.

Na manifestação enviada pela PGR ao Supremo nesta terça-feira (27) Raquel pediu a separação dos trechos das delações da JBS sobre caixa 2 específicos sobre dez autoridades - deputados e senadores à época dos fatos narrados e que seguirão com prerrogativa de foro em 2019 vão ser alvo de procedimentos semelhantes, que podem resultar na abertura de inquérito ou mesmo em formulação de denúncia.

Fonte: Diário de Pernambuco online.

Diante do exposto, podemos afirmar que a proposta dos alunos para comparar e debater criticamente as imagens expostas na página anterior corrobora o posicionamento de Marcuschi e Xavier (2004) sobre o uso das ilustrações coloridas para persuadir os interlocutores/leitores. Vale salientar que a professora-pesquisadora ainda não havia feito nenhuma referência ao uso dos recursos não verbais como elementos discursivos; o que não impossibilitou a percepção crítica dos alunos quanto a esse recurso que está presente nos dois hipertextos analisados.

De maneira geral, foi possível verificar, durante a realização das atividades das oficinas 01 e 02, que a maior parte dos alunos não apresenta dificuldade em identificar e diferenciar alguns gêneros discursivos que fazem parte do nosso cotidiano, pois interagimos através dos mais variados textos que se adequam às nossas necessidades.

Quanto à parcialidade do gênero notícia, fez necessário um debate reflexivo e interventivo conduzido pela professora, para que os alunos compreendessem que não há texto totalmente neutro. Isso confirma que se fazia necessário a realização de um trabalho interventivo, como o que foi executado por esta pesquisadora.

No que se refere ao caráter persuasivo dos hiperlinks, ficou evidente que nove dos trinta educandos não atingiram os objetivos elencados para as oficinas interventivas. Fator que requer uma posterior retomada da temática, embora os demais tenham se apropriado com segurança e criticidade da presença desse elemento de persuasão no gênero notícia online e de sua contribuição para a não neutralidade textual, pois pode ser caracterizado como “um condutor/guia” de leituras não lineares das notícias online (FERRARI, 2006; CANAVILHAS, 2007).

Em outras palavras, quando nos dispomos a ler, é necessário que consideremos não apenas o que é visível/explicito/escrito no papel, na tela do celular, do tablet ou do computador; ou seja, é preciso realizarmos uma leitura discursiva, a qual identifica o que está oculto/ímplicito.

A seguir, averiguaremos como os alunos atuaram na realização das atividades das oficinas 3 e 4, cujos objetos de estudo eram respectivamente as

características elencadas pelos manuais de jornalismo e a influência dos modadores discursivos na construção da (im)parcialidade .

7.3 ANÁLISE DOS DADOS: OFICINAS 03 E 04

Na terceira oficina, como pode ser constatado no Plano de Ação disponível nos Apêndices, houve um debate inicial para levantar hipóteses com os discentes sobre a existência de documentos que regulamentam as empresas jornalísticas, as possíveis regras e a importância destas na produção das notícias. Em seguida, foi realizada a leitura compartilhada do capítulo “Princípios, valores, objetivos e diretrizes” do Manual de Jornalismo da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC, 2013).

Na sequência, foi direcionado um trabalho em grupo para identificação no texto da EBC a definição de jornalismo e os princípios norteadores da atividade jornalística.

QUADRO 13: TEORIA x PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM O JORNALISMO.

ASPECTOS OBSERVADOS NO MANUAL DA EBC (2013)	RESPOSTAS DOS ALUNOS
Definição de jornalismo	“Espaço público por onde são transferidas informações relevantes, com potencial para alterar a realidade, que se sucedem no tempo e no espaço, objeto de interesse da coletividade e abrangidos pelos seus critérios de cobertura” (EBC, p. 21).
Opinião da equipe sobre fidelidade, precisão e (im)parcialidade do gênero notícia	Todas as equipes afirmaram que não é possível a notícia ser totalmente parcial, pois os jornalistas, de alguma forma, escolhem palavras que expressam suas opiniões.
Princípios considerados importantes para produção das notícias	<ul style="list-style-type: none"> • Imparcialidade • Ética • Liberdade • Construção da cidadania • Compromisso com a verdade • Fidelidade • Precisão • Objetividade • Clareza • Respeito aos direitos humanos e diversidade de opiniões

	<ul style="list-style-type: none"> • Subordinação aos interesses da sociedade.
Confronto de cada equipe sobre o princípio de (im)parcialidade previsto nos manuais de jornalismo e o que realmente foi detectado nas notícias analisadas	Houve unanimidade quanto à presença da imparcialidade. Nos posicionamentos orais, os alunos exemplificavam com as notícias trabalhadas nas oficinas anteriores e com os jornais televisionados e os que são transmitidos nas rádios da cidade.

Fonte: Produção nossa.

A realização e socialização da atividade proporcionou aos alunos o levantamento de hipótese e a confirmação da maioria destas com a leitura do texto do Manual de Jornalismo da EBC. Simultaneamente, via-se o diálogo acalorado dos grupos sobre a diferença entre a teoria e a realidade das notícias publicadas nos veículos de comunicação do nosso país.

A resposta dos alunos ao primeiro item do Quadro 13 evidencia que a atividade jornalística é responsável pela transferência das informações mais relevantes para a sociedade, as quais são capazes de alterar a realidade. Diante disso, torna-se imprescindível o debate sobre o poder da mídia e as consequências de uma assimilação alienada do que é por ela propagado, pois 'realmente ela muda a realidade' com a publicação de suas notícias. Como exemplo, podemos citar alguns resultados de eleições municipais, estaduais ou federais. Isso ocorre por falta de senso crítico da população brasileira e por acreditar que os jornais são mesmo neutros e totalmente parciais.

A unanimidade na resposta do segundo item aponta que os sujeitos da pesquisa não acreditam na neutralidade das notícias. Isso ocorre em razão da consciência que as escolhas verbais, visuais e/ou interativas (*hiperlinks*) feitas pelos jornalistas estão ligadas aos discursos da empresa.

No que concerne aos princípios que norteiam a produção do gênero notícia, a lista elaborada pelos discentes inicia com "imparcialidade" e segue com "ética, liberdade, construção da cidadania, compromisso com a verdade, fidelidade, precisão, objetividade, clareza, respeito aos direitos humanos e diversidade de opiniões e subordinação aos interesses da sociedade". Ainda neste sentido, o posicionamento dos alunos no último item do quadro permite-nos afirmar que a imparcialidade, fidelidade, objetividade e compromisso com a

verdade nem sempre são seguidos pelas empresas jornalísticas, pois todos estão interligados a neutralidade discursiva, a qual comprovadamente não existe em nenhum gênero que circula nas variadas esferas da sociedade.

Finalizando este tópico, afirmamos que o desempenho dos alunos nas atividades propostas durante as oficinas responderam às questões de pesquisa e atenderam aos nossos objetivos.

Dando continuidade, estava previsto um bate-papo virtual, no entanto, devido ao pouco tempo disponível e ao número muito pequeno de celulares com *internet*, houve um debate sobre a maneira como expressamos o que foi dito por outras pessoas, a forma escolhida pelos jornalistas para citar as falas ou opiniões das pessoas em uma notícia, as quais que baseiam as o uso dos modalizadores discursivos nos textos jornalísticos e potencial “habilidade” do gênero notícia em formar e/ou tentar modificar a opinião pública.

A participação de cada educando no debate confirmou o que já havia sido detectado na atividade anterior e sintetizado no quadro acima: a visão deles sobre o gênero notícia não é mais a de que ele seja um texto completamente imparcial e digno de uma credibilidade absoluta. Desta forma, passaram de consumidores de notícias a leitores críticos que investigam os discursos implícitos (“as opiniões” escondidas como dizem os referidos alunos) em cada texto que é publicado, conforme respostas ao segundo e último item do Quadro 14.

A oficina 04 teve início com a leitura e identificação coletiva dos modalizadores discursivos empregados na notícia publicada pelo JC online cujo título é 'Eu não vou ser pau mandado de banqueiro', diz Alckmin Disponível em : <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/eleicoes-2018/noticia/2018/09/23/eu-nao-vou-ser-pau-mandado-de-banqueiro-diz-alckmin-355869.php>. Os alunos notaram que, logo no título da notícia, o jornalista usou a fala de Geraldo Alckmin (o discurso direto) para chamar a atenção dos leitores. Ao longo do texto, o título foi retomado com o intuito de reforçar a ideia que ele é um candidato que irá de encontro aos interesses dos banqueiros, uma vez que “servirá ao pobre” e mais uma utilização do DD: “O

meu senhor é o povo. Vou trabalhar para os mais pobres, fazer o País crescer e ter um País mais justo", afirmou o tucano.

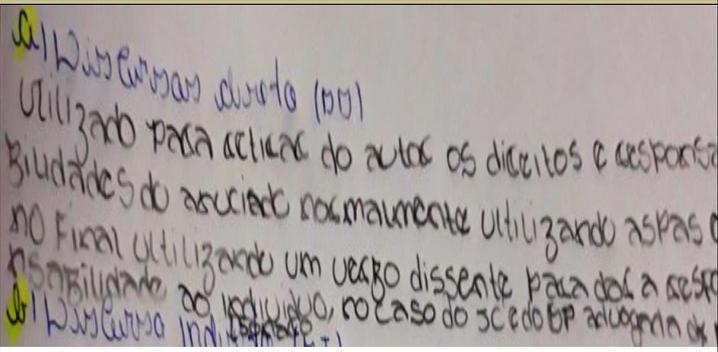
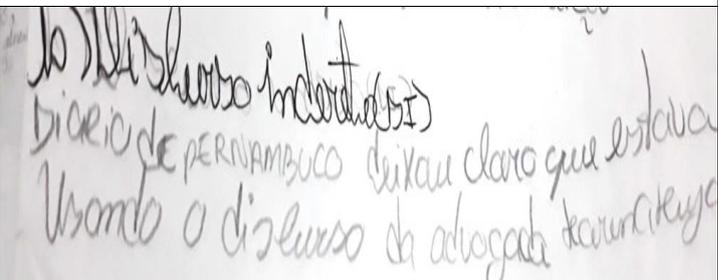
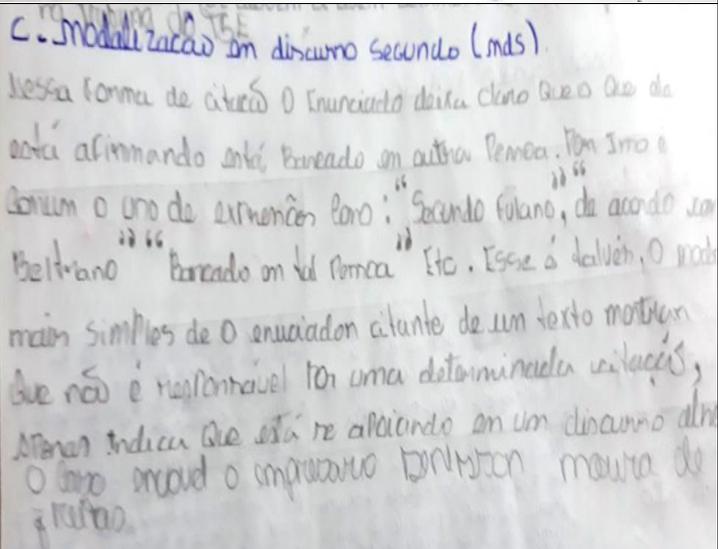
Ao término da análise coletiva, os alunos afirmaram que os modalizadores discursivos foram usados para enfatizar o "discurso" de Alckmin opondo-se ao de Bolsonaro que 'só fala em' Paulo Guedes e em fortalecer a economia e os empresários. A segunda atividade da oficina foi a exibição de slide e debate reflexivo sobre os modalizadores discursivos e suas respectivas funções.

Finalizando esta oficina, os alunos organizaram-se em grupos para identificação do uso dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS nas notícias "TSE rejeita ação do PT contra Bolsonaro envolvendo empresa Komeco" (JC online) e "TSE rejeita ação do PT para cassar Bolsonaro e Mourão" (Diário de Pernambuco online).

Em linhas gerais, a avaliação final da oficina é positiva, pois os sujeitos participantes compreenderam que o uso dos modalizadores discursivos em textos de esfera jornalística apresentam algumas citações que podem ser denominadas de "vozes, aparições de um segundo locutor" (POSSENTI, 2009; MAINGUENEAU, 2004, 1997) inseridas no discurso.

O Quadro 14 foi elaborado a partir da atividade feita em grupo na qual os alunos liam as notícias publicadas pelo Jornal de Comércio e do Diário de Pernambuco, identificam o uso dos modalizadores discursivos e a relação destes com a (im) parcialidade presente nos textos.

QUADRO 14: MODALIZADORES DISCURSIVOS E A IMPARCIALIDADE DAS NOTÍCIAS DO JC E DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

CATEGORIAS ANALÍTICAS		PLANO DE AÇÃO (HABILIDADES)	PRÁTICA DA AULA	POSICIONAMENTO DOS ALUNOS QUANTO AO USO DOS MODALIZADORES
01	Discurso Direto	Identificar os modalizadores discursivos discurso direto, discurso indireto e modalização em discurso segundo.	Realização da leitura identificação dos DD.	
02	Discurso Indireto	- Constatar que há variações de sentido decorrentes do tipo de discurso escolhido para produzir a notícia	Realização da leitura e identificação dos DI.	
03	Modalização Em Discurso Segundo	- Relacionar a escolha do discurso direto, indireto e a modalização em discurso segundo a perspectiva de (im) parcialidade pretendida pelos jornalistas.	Realização da leitura e identificação dos MDS.	

Fonte: Produção nossa.

Baseado no pressuposto de que não há neutralidade discursiva, pois todo texto é um rastro do discurso Maingueneau (2004), esta oficina propôs a análise de notícias do JC e do Diário de Pernambuco. Esse gênero discursivo é comumente descrito como neutro, parcial, verdadeiro e objetivo como preconiza

os documentos oficiais que regem a atividade jornalística. No entanto, os educando da turma que compõem esta pesquisa-ação identificaram que os modalizadores discursivos foram empregados para tentar esconder do leitor a opinião da empresa jornalística.

Na Linha1 da Coluna 4, os alunos notaram que o discurso direto está marcado pelas aspas, pelo verbo *dicendi* e foi usado para tirar do autor, no caso, do jornalista do Jornal do Commercio, a responsabilidade do que está escrito sobre a temática. É o que Maigneueau (1997, 2004) chama de “tirar do enunciador a responsabilidade do que foi dito” a partir de um “fragmento de texto submetido”, ou seja, foi colocado/reproduzido apenas o que era considerado conveniente para a empresa jornalística.

Em outras palavras, eles identificaram que o Jornal do Commercio utilizou o modalizador discursivo - discurso direto - para que o fato apresentado na notícia apresentasse maior veracidade e neutralidade, tendo em vista que a pessoa responsável pelas informações é a advogada Karina Kufa, conforme trecho da notícia:

Advogada de Bolsonaro, Karina Kufa destacou na tribuna do TSE que não havia nenhuma prova de que o presidente eleito tinha qualquer conhecimento dos fatos narrados pelo PT. “Não há qualquer indício de que haja participação, anuência ou conhecimento do candidato eleito”, destacou. (JC ONLINE. Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2018/12/11/tse-rejeita-acao-do-pt-para-cassar-bolsonaro-e-mourao-365247.php>. Acesso em; 12 de dezembro de 2018.

Em uma leitura superficial e sem criticidade, o leitor desavisado acredita na imparcialidade da empresa jornalística e, possivelmente, utilizaria as escolhas linguísticas como justificativa, mas isso não aconteceu com os sujeitos da pesquisa, os quais detectaram o discurso implícito do uso do DD, das aspas e do verbo *discendi*; ou seja, a reprodução fiel da fala da advogada, na verdade, é também a opinião do referido veículo de comunicação.

Quanto ao uso do discurso indireto os alunos perceberam que a notícia deixou nítida que está usando a fala da advogada de Bolsonaro. Esse fator é

nomeado por Maingueneau (1997, 2004) de “teatralização de uma enunciação”, pois para eximir-se do discurso exposto, ancora-se na fala de alguém e o responsabiliza pelo que está escrito, como podemos observar na linha 2 da coluna 4.

Observemos o parágrafo no qual os alunos basearam seu comentário:

A advogada Karina Kufa, representante de Bolsonaro, disse que¹⁰ a chapa não teve conhecimento prévio do suposto pedido de voto. Segundo¹¹ a advogada, durante as eleições, Bolsonaro pediu aos empresários não fizessem campanha dentro de empresas a favor dele. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO ONLINE. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/12/12/interna_politica,770749/tse-rejeita-acao-do-pt-contra-bolsonaro-envolvendo-empresa-komeco.shtml. Acesso em: 12 de dezembro de 2018).

Conforme podemos verificar na citação anterior, o Diário de Pernambuco, com o objetivo de parecer o mais imparcial possível, empregou o DI para eximir-se da responsabilidade das informações contidas em suas páginas, pois o que está escrito baseia-se na fala da advogada Karina Kufa. Isso não é uma escolha aleatória, mas visa passar confiança aos leitores dando a impressão que a informação foi apenas transmitida e que o jornalista está totalmente afastado do que está posto no texto.

Sendo assim, poderíamos dizer que o Diário de Pernambuco faz uma teatralização discursiva, de acordo com Maingueneau (1997, 2004) baseado na fala de Karina, ou melhor, a referida empresa possivelmente acredita na ‘inocência’ da chapa e que o então candidato Jair Bolsonaro pediu aos empresários que não fizessem campanha dentro das empresas, mas para não ‘infringir’ as normas dos manuais que regem o jornalismo, esse discurso não pode ser explícito. Surge, então, o emprego dos modalizadores discursivos para explicitar o que deseja de forma aparentemente neutra.

¹⁰ Grifo nosso para destacar o uso do modalizador discursivo DI, que fundamentou a resposta dos educandos na Linha 02 da Coluna 04.

¹¹ Grifo nosso para destacar o uso do modalizador discursivo MDS, que fundamentou a resposta dos educandos na Linha 03 da Coluna 04.

Na Linha 3 da Coluna 4 os discentes identificaram que o jornalista deixa claro que está baseando seu texto no que foi dito por alguém e, conseqüentemente não é responsável pelo que foi escrito. É o que Maigneueau (1997, 2004) classifica como “apropriação de outro discurso” e Bakhtin (2006) chama de “interação dinâmica entre discurso transmitido e aquele que serve para transmiti-lo”. Dito de outra forma, o jornalista aparentemente ‘desaparece’ e ‘quem fala’ é o outro, nesse caso, a advogada.

No entanto, é apenas mais um recurso em prol de uma imagem imparcial, de um discurso supostamente neutro, pois na verdade o que ocorre é que as empresas jornalísticas, na pessoa do jornalista-locutor fazem uso do discurso de alguém, de ‘uma autoridade no assunto’ para expressar o que realmente elas acreditam e desejam propagar. E os educandos notaram tal intenção ao escrever que “essa forma de enunciado deixa claro que está baseado no que outra pessoa pensa. É o modo mais simples do enunciador citante do texto de outro não se responsabilizar por determinada citação, após indicarem que estão se apoiando em um discurso alheio”.

Dessa forma, é possível dizermos que não há neutralidade nas notícias analisadas pelos sujeitos desta pesquisa e que as atividades interventivas propostas por este trabalho foram válidas e proporcionaram debates críticos e reflexivos sobre essa importante temática.

A afirmativa acima baseia-se nos posicionamentos orais e escritos feitos pelos educandos, na análise comparativa dos resultados das respostas, as quais comprovaram a consolidação dos objetivos elencados para as oficinas, como pudemos averiguar nos Quadros: 10 na página 119, que aborda o posicionamento dos alunos sobre o gênero notícia; 13 nas páginas 121 – 123, nos quais os alunos exploram a direção argumentativa das notícias veiculadas no JC online e no Diário de Pernambuco online; 14 na página 129, no qual os discentes fazem um paralelo entre a teoria dos manuais de jornalismo e a prática das empresas pernambucanas; 15 nas páginas 133 e 134, nele os sujeitos da pesquisa identificam os discursos implícitos, ou seja, as verdadeiras razões que motivaram a utilização dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS na produção das notícias online.

Por fim, é viável afirmarmos que o desempenho dos educandos durante as atividades vivenciadas em sala de aula demonstrou que houve uma análise reflexiva das notícias publicadas nos sites do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco. Foi possível identificarmos a mudança de postura dos alunos que aguçaram o olhar crítico no momento da leitura e, no decorrer das oficinas, analisavam os textos observando o uso das imagens, dos hiperlinks, dos modalizadores discursivos e dos argumentos utilizados na construção da (im)parcialidade das notícias online. Diante disto, a leitura tornou-se um ato de identificação dos discursos implícitos das duas empresas jornalísticas e os discentes tornam-se leitores questionadores, que se posicionam criticamente sobre a maneira como os fatos são noticiados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que mencionamos na seção metodológica, realizamos uma pesquisa-ação (THIOLENT, 1986) de caráter qualitativo (MINAYO, DESLANDES & GOMES, 2012), com o emprego do método indutivo (XAVIER, 2010). Como aporte teórico, adotamos Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) na perspectiva da LA, Solé (1998) com os estudos sobre leitura, Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) com os pressupostos da AD para a identificação da imparcialidade no gênero notícia online, para uma abordagem sócio discursiva da AG, adotamos Maingueneau (2015a, 2006, 2004, 1997), Chartier (2002), Marcuschi e Xavier (2004) e Santaella (2004) sobre tecnologia e gêneros digitais.

Nesta perspectiva, tivemos o anseio de contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, especialmente com os eixos de leitura e interpretação textual. Para alcançarmos tal finalidade, buscamos responder às seguintes questões de pesquisa: “Como o discurso direto, o discurso indireto e a modalização em discurso segundo são usados em notícias online publicadas no período de 26 de novembro de 2018 a 19 de dezembro de 2018, nos portais do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco? Qual a contribuição destes modalizadores discursivos para a construção da (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas?”

As respostas para estes questionamentos foram dadas pelos sujeitos da pesquisa após as análises das notícias online, a identificação dos modalizadores discursivos DD, DI e MDS e suas respectivas intenções, como mostra o Quadro 15 da seção anterior. Nele, os educandos constataram que os modalizadores foram usados respectivamente para isentar o enunciador da responsabilidade do que foi dito a partir de um “fragmento de texto submetido”, ou seja, a reprodução fiel da fala de alguém. Neste caso, da advogada Karina Kufa, representa o que é considerado fundamental para a empresa jornalística, mas não pode ser dito de forma clara e objetiva. Assim, para alcançar tal objetivo faz-se uso do discurso direto.

A segunda constatação que responde às questões norteadoras desta pesquisa foi feita a partir da teatralização discursiva (MAINGUENEAU, 1997,

2004) com o emprego que o Diário de Pernambuco fez do discurso indireto da mesma advogada. Ao enfatizar que o jornalista deixou claro que estava usando a fala de Karina, os alunos perceberam que essa estratégia tinha o objetivo de passar para os leitores uma imparcialidade teatralizada, pois se quisessem poderiam expor também a fala/os argumentos elencados pela acusação.

No que concerne ao emprego da modalização em discurso segundo, os alunos constataram que esse recurso linguístico foi usado para ocultar as intenções da empresa jornalística, ou melhor, apropriaram-se do discurso de alguém (da advogada) para expressar de forma aparentemente imparcial o que faz parte da ideologia do grupo. Assim, confirma-se a importância da integração proposta por esta pesquisa, na qual adotamos Antunes (2012, 2010, 2009, 2003) na perspectiva da LA, Solé (1998) com os estudos sobre leitura, Maingueneau (2015a, 2015b, 2008, 2007, 2004, 1997) com os pressupostos da AD para identificação da imparcialidade e Chartier (2002), Marcuschi e Xavier (2004), Santaella (2004) com os estudos sobre tecnologia e gêneros digitais.

O objetivo geral que norteou este trabalho foi: analisar os resultados da aplicação das oficinas pedagógicas interventivas em uma turma do 8º do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino de Afogados da Ingazeira - Pernambuco. Ele foi atingindo de maneira satisfatória, pois houve mudança de postura nos sujeitos da pesquisa, os quais no início da primeira oficina acreditavam que o gênero notícia era totalmente imparcial e mudaram o posicionamento a ponto de observarem não apenas o emprego das escolhas linguísticas, mas também as imagens que compõem cada texto, conforme discutimos na análise dos dados.

Como objetivos específicos tivemos: 1) Refletir sobre as modalidades discursivas discurso direto (DD), discurso indireto (DI) e a modalização em discurso segundo (MDS) são empregadas na produção das notícias *online*; 2) Aplicar oficinas didáticas tendo a notícia online como objeto de ensino da atividade de intervenção a qual visa trabalhar a leitura, a compreensão e a identificação do discurso implícito nos textos analisados; 3) Observar o desempenho dos alunos na análise do uso dos modalizadores discursivos na construção da (im)parcialidade pretendida pelos jornalistas; 4) Verificar os

impactos das oficinas na visão que os alunos têm sobre a (im)parcialidade do gênero notícia.

O primeiro objetivo foi alcançado de maneira significativa, pois os alunos averiguaram que os jornalistas ‘manipulam’ adequadamente os modalizadores discursivos com a finalidade de conferir neutralidade e objetividade ao texto; podemos conferir alguns posicionamentos dos educandos no Quadro 15 da seção anterior. Embora não disponibilizando de computadores com acesso à internet, conseguimos analisar as notícias online veiculadas pelas duas empresas jornalísticas e os alunos compreenderam que todos os elementos que compõem esse gênero discursivo (título, imagens, hiperlinks e escolhas linguísticas) têm a função de convencer os leitores conduzindo-os pelos caminhos em prol do discurso implícito que norteia as atividades de cada empresa jornalística, conforme análise dos Quadros 13 e 14 e das figuras 03 e 04 da seção anterior, como almejávamos no segundo objetivo. A comprovação do êxito nos dois últimos objetivos pode ser verificada em todas as informações consolidadas e exploradas na análise dos dados.

Para legitimar a validade de nosso trabalho, vale ressaltar que, no início da análise da primeira notícia, os discentes não tinham uma visão crítica quanto ao gênero e acreditavam que os textos relatavam de forma objetiva e os fatos/acontecimentos da maneira como ocorriam e que eram isentos da opinião do jornalista. Fato este que mudou a partir do debate e da realização das atividades subsequentes.

No que diz respeito à proposta interventiva aplicada por esta pesquisa, acreditamos que ela trouxe resultados positivos para todos os sujeitos envolvidos: os discentes amenizaram suas dificuldades na distinção de fato e opinião, aliás, foram muito além disso, pois reconheceram que o gênero notícia, embora tido como neutro e imparcial – como preconizam os manuais de instruções do jornalismo – são parciais e isso é exposto ao leitor de uma maneira sutil.

Assim, para que os discursos implícitos sejam desvendados, faz-se necessário que o aluno/leitor não seja apenas um decodificador, mas um leitor eficiente apto a posicionar-se criticamente diante dos textos que circulam

socialmente. Esta pesquisa fez isso ao proporcionar um debate crítico e reflexivo a partir da análise de notícias *online*, nas quais os sujeitos envolvidos identificaram os recursos linguísticos, especificamente os modalizadores discursivos DD, DI e MDS, com suas respectivas intenções, na produção textual do gênero; eles constataram também que os hiperlinks e as imagens fazem parte ‘dos argumentos’ utilizados pelas duas empresas jornalísticas para deixar rastros do discurso no qual elas acreditam.

Quanto à professora/pesquisadora, a reflexão sobre a prática pedagógica a fez notar que é fundamental um aperfeiçoamento constantemente para que exerçamos com maestria a nossa função social enquanto educador. Isso é necessário, pois vivemos em uma sociedade com mudanças constantes e, enquanto profissionais da educação, não podemos cair na ignorante ilusão de acharmos que ‘somos donos do saber’, ‘os poderosos’.

Na verdade, “a sombria realidade” exige que sejamos constantes pesquisadores e formadores de cidadãos críticos, que identificam os implícitos, ‘os silêncios’, as retiradas de direitos e todas as ações que escravizam física e intelectualmente os brasileiros. Logo, esse desafio requer que os professores, não apenas de Língua Portuguesa, mas de todas as disciplinas, exerçam suas atividades de uma maneira que despertem o senso crítico dos alunos, para que tenham consciência do poder da linguagem e façam uso dela de maneira adequada, em prol de seus direitos.

No entanto, a responsabilidade dos docentes de LP é maior, pois temos várias incumbências, entre elas devemos trabalhar a língua(gem) da maneira como ela ocorre no cotidiano, ou seja, os gêneros discursivos que circulam nas várias esferas da sociedade precisam ser o eixo central das atividades pedagógicas, pois os alunos precisam saber ler, desvendar discursos, posicionar-se criticamente e produzir cada um deles, de acordo com as necessidades que lhes forem impostas pela vida em todas as suas relações sociais.

Diante do exposto, afirmamos que, enquanto professora/pesquisadora, superamos muitas barreiras com a realização desta pesquisa, entre elas aplicar a teoria à prática pedagógica, que não é uma tarefa fácil, mas é impossível. E a

maior recompensa foi verificar que a maioria dos educandos não terá mais um posicionamento passivo/neutro/ ingênuo diante do gênero notícia online e dos demais que circulam nos diversos suportes textuais, pois perceberam que não há textos imparciais, pois, todo texto é rastro do discurso (MAINGUENEAU, 2004).

Finalmente, queremos ressaltar que este trabalho viabiliza a abordagem profunda das categorias de como a leitura discursiva e posicionamento discursivo dos *links*, mas pela impossibilidade espaço-temporal ficam para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Impressão Régia do Rio de Janeiro: novas perspectivas. In: **Seminário Brasileiro Sobre Livro e História Editorial**, 1., 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marciaabreu.pdf>. Acesso em: 04. Jan. 2018.

ALMEIDA, Eliana. **Língua e ensino: uma leitura discursiva**. Revista Ecos. Ed.nº011, Dezembro de 2011.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. O leitor-navegador II. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

AMARAL, Sérgio Ferreira do. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: o estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAÚJO, Júlio César. BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em: http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf. Acesso em: 10 dez 2017.

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799. Disponível em:

http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf. Acesso em: 10 dez 2017.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões (me)tafóricas e conceituais**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRASIL. Câmara dos deputados. Projeto de Lei N.º 2.246-A, de 2007. Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país. http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286. Acesso em: 23. nov. 2017a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/ MEC. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2017b.

CARDOSO, Silvia Helena Bardi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Trad. Fulvia M.L. Moretto. São Paulo, Unesp, 2002.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS. 2013 Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em: 04. Jan. 2018

CONSUL, *Márnei*. **Os discursos direto e indireto à luz da enunciação**. Revista Ao pé da Letra – Volume 10.2 – 2008. Disponível em: http://revistaaopedaletra.net/volumes-aopedaletra/vol%2010.2/vol10.2-Marnei_Consul.pdf. Acesso em: 10 nov.2017.

CORTÊZ, Andrea. **Análise do discurso relatado: as formas de marcar os discursos do outro**. Paraná: UFPR, 2007. Monografia (Bacharelado em Letras). Disponível em: http://www.lettras.ufpr.br/documentos/graduacao/monografias/ss_2007/Andrea_Cortes.pdf. Acesso em: 05. Jan. 2018.

COUTINHO, Emílio Portugal. **Qual foi o primeiro jornal impresso no Brasil?** Disponível em: <http://www.casadosfocas.com.br/qual-foi-o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil/>. Acesso em: 05. Jan. 2018.

CRISTÓVÃO, V. L. NASCIMENTO, L. (orgs). **Gêneros Textuais, Teoria e Prática II**. União da Vitória: Kaygangue, 2004.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 2016. **O início da história**. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diario190anos/index.php/2016/11/08/o-inicio-da-historia/#expediente>. Acesso em: 05. Jan. 2018.

DICIONÁRIO AURÉLIO DE PORTUGUÊS ONLINE. 2009. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/imparcial>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DORNELES, Darlan Machado. A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

DUARTE, J. Jornal do Commercio. **Especial 90 anos. No começo foi assim.** Disponível em: http://www2.uol.com.br/JC/sites/90anosJC/materia_2.html>03 abril 2009. Acesso em: 05 de jan. 2018.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Somente Verdade: Manual de Jornalismo da EBC.** BRASÍLIA, 2013. Disponível em: http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf. Acesso em: 5. Jan. 2018.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira. O leitor-navegador I. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino.** 1.ed.,2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

GUIMARÃES, L. DOS S. Os sujeitos e as subjetividades em ambientes virtuais de aprendizagem. In: MOLLICA, M. C. PATUSCO, C. BATISTA, H. R. (Org.) **Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo.** 1ª ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2015.

IBGE. 2016. **PNAD 2016 Percentual de domicílios com acesso à Internet por Grandes Regiões segundo o equipamento de acesso – 2016.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>. Acesso em: 05 jan. 2018.

IBGE. 2018. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?edicao=10500&t=resultados>. Acesso em: 03 fev. 2018.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

KOMESU & ARROYO. Letramentos digitais e o estudo de links numa rede social. In; ARAÚJO & LEFFA, ARAÚJO, J. C. ; LEFFA, V. (Orgs.). Redes sociais e

ensino de línguas: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016, p. 171-182).

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática S.A., 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **A Análise do Discurso e suas fronteiras**. Matraga, Rio de Janeiro, v.14, n.20, p.13- p.37, jan./jun. 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza e Silva, Décio Rocha. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Org. Sírio Possenti; Maria Cecília Pérez de Sousa-e-Silva. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015a.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Frases sem texto**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **O que pesquisam os analistas do discurso**. Revista da ABRALIN, v.14, n.2, p. 31-40, jul./dez. 2015b.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento? In: BOCC - Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 10.nov. 2017.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. A análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da internet. In: MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MELO, José Marques (org.) et ali. **Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística: um estudo do jornal**. Folha de São Paulo... São Paulo: Universidade Metodista. 1998. Trabalho apresentado no 21º Intercom, Recife, 1998. Não publicado.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MURAKAWA, Fábio; AGOSTINE, Cristiane. **No Brasil, 80% acreditam no que leem nas redes sociais, diz pesquisa**. Revista Valor Econômico, 15/02/2017. Disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/4870574/no-brasil-80-acreditam-no-que-leem-nas-redes-sociais-diz-pesquisa>. Acesso em 28 jan. 2018.

Organização das Nações Unidas. 2017. **Brasil é o quarto país com mais usuários de Internet do mundo, diz relatório da ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-usuarios-de-internet-do-mundo-diz-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 03 fev. 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas; Pontes, 1999.

PIRES, Fátima. **Primeiro Jornal online do Brasil**. Redação. Disponível em: http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/067T/Primeiro_Jornal_Online_Do_Brasil. Acesso em: 04. Jan. 2018.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

REVISTA EXAME. 2018. **Brasil é o 4º país em número de usuários de internet**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-o-4o-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet/> Acesso em 23 de jan. de 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Notas sobre o conceito de “transposição” e suas implicações para os estudos da leitura de jornais on-line**. In: Em Questão, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 15-30, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AIRR-7DDQ6S>. Acesso em: 01 jan. 2019.

ROCHA, Décio; GURGEL, Maria Cristina Lírio. Leitura em sala de aula: polifonia e interação. In: CHIAVEGATTO, COELHO (Org.). **Pistas e Travessias II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002, p.241-260.

ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: **Anais do SEE: CENP**, São Paulo, 2004. Disponível em: http://suzireis.bravehost.com/posgraduacao/artigos/roxane_rojo.pdf. Acesso em: 06 out. 2017.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSSI, Michelle; RAMIRES, Mário Marques. **A Imparcialidade como Conceito de Qualidade Jornalística**. 2013. Disponível em: <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/4/7.pdf>. Acesso em: 04. Jan. 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cógico do leitor imerso**. São Paulo: Palus, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: **A leitura nos oceanos da internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: **A leitura nos oceanos da internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Morgana Soares da. **Ciberviolência, ethos e gêneros de discurso em comunidades virtuais: o professor como alvo**. Tese de doutorado. Programa de Pós- graduação em Letras, Recife: UFPE, 2014.

SILVA, Tacyanne Rodrigues da. **Jornalismo de Celebridade Análise de conteúdo do site EGO**. Monografia. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Brasília: UniCEUB, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1973/2/20462544.pdf>. Acesso em: 10. Dez. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling- 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, Lúta Lerche. Tendências em pesquisas em gêneros digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In: ARAÚJO, J.C; BIASI-RODRIGUES, B. (Org). **Interação na internet: Novas formas de usar a linguagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 19 – 29.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In. MARCUSCHI, L.A. XAVIER, A.C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 01- QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

Questionário

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Ele faz parte da coleta de dados da pesquisa sob a responsabilidade da professora pesquisadora Andrea Siqueira Quirino Oliveira aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG).

O questionário é anônimo, não devendo por isso colocar a sua identificação em nenhuma das folhas. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso lhe solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. O objetivo deste instrumento é investigar “O uso da internet por alunos (as) de uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Afogados da Ingazeira”.

Obrigada pela sua colaboração.

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

- 1) Sua residência está localizada:
() Na área urbana
() Na área rural

- 2) Com que frequência você usa a internet?
() Nunca
() Poucas vezes por semana
() Uma vez por semana
() Diariamente

- 3) Você acessa a internet usando:
() Computador fixo, em casa

- () Computador fixo, na escola
- () Computador fixo, em Lan House
- () Computador portátil, em qualquer lugar
- () Celular
- () Não tenho acesso à internet

4) Para ter acesso à internet, você usa:

- () Provedor de internet de sua residência
- () Provedor de internet de um vizinho
- () Provedor de internet da escola
- () Dados móveis
- () Lan House
- () Outro Qual?

5) Em média, quantas horas você usa a internet por dia para ler notícias online?

6) Que tipo de programas/aplicativos você costuma utilizar na Internet? Marque um X na frequência com que utiliza cada um deles.

PROGRAMAS/APLICATIVOS	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	DIARIAMENTE
Navegadores /Browsers (Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla Firefox, etc.)	()	()	()	()
Redes Sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, etc.)	()	()	()	()
Youtube	()	()	()	()
Instant Messaging (Skype, Google Chat, etc.)	()	()	()	()
Blogs	()	()	()	()
Portais de notícias	()	()	()	()

7) Com qual frequência você realiza as seguintes atividades online?

ATIVIDADES ONLINE	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	DIARIAMENTE
Jogar online	()	()	()	()
Assistir a filmes e vídeos	()	()	()	()
Assistir TV online	()	()	()	()
Assistir a documentários	()	()	()	()
Assistir vídeo aula	()	()	()	()
Ler livros	()	()	()	()
Ler textos	()	()	()	()
Ler notícias online em blogs, sites de jornais e/ ou revistas	()	()	()	()
Buscar informações para trabalhos/atividades escolares	()	()	()	()
Fazer publicações em canais do You Tube	()	()	()	()

8) Você costuma ler com mais frequência notícias:

- () Impressas
() Online

9) Você tem dificuldade em fazer leitura de notícias na tela do computador e / ou celular? Por quê?

10. Quais portais de notícia ou blog você costuma acessar com frequência para ficar informado (a)?

11. Você acredita em todas as notícias que são divulgadas na internet? Por quê?

12. Você compartilha as notícias lidas na internet? Quais critérios você usa antes de compartilhar?

13. Sua escola dispõe de laboratório de internet? Ele é usado com frequência? Justifique e/ ou exemplifique.

14. Os professores usam notícias online? Em caso afirmativo, dê detalhes das atividades vivenciadas em sala de aula incluindo disciplina (s), pontos positivos.

15. Você acha que se os professores de Língua Portuguesa fizessem uso deste recurso -internet- com frequência ajudaria a melhor compreensão dos conteúdos abordados? Justifique sua resposta.

16. Com que frequência os professores direcionam atividades que requerem o uso da internet na escola ou em casa?
() Nunca Raramente () Às vezes () Diariamente
()

17. Quais são suas sugestões para todos os professores a respeito do uso da internet?

APÊNDICE 02- TSE REJEITA AÇÃO DO PT CONTRA BOLSONARO ENVOLVENDO EMPRESA KOMECO.

No processo, o PT alegava haver abuso de poder na campanha porque o presidente da Komeco, Denisson Moura de Freitas, teria gravado áudio direcionado a funcionários solicitando que os empregados usassem adesivos e camisetas de apoio a Bolsonaro

Por: AE

Publicado em: 12/12/2018 08:25 Atualizado em:



Foto: Minervino Junior/CB/D.A Press

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) rejeitou nesta terça-feira (11/12), por unanimidade, uma das ações de investigação judicial apresentada pelo PT contra a campanha do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), no caso que gira em torno da empresa de ar condicionado Komeco, localizada na cidade de Palhoça (SC). Esse é o primeiro julgamento de ação de investigação judicial contra a campanha do presidente eleito concluído pela Corte Eleitoral.

No processo, o PT alegava haver abuso de poder na campanha porque o presidente da Komeco, Denisson Moura de Freitas, teria gravado áudio direcionado a funcionários solicitando que os empregados usassem adesivos e camisetas de apoio a Bolsonaro. Em seu voto, o corregedor-geral eleitoral e relator do caso, ministro Jorge Mussi, destacou que não ficou configurada prática abusiva pelo empresário, que teria "limitado-se" a convidar os funcionários para o ato, sem qualquer tipo de ameaça.

"A jurisprudência é firme no sentido de que para afastar mandato eletivo compete à Justiça Eleitoral ter atos fundamentados em provas robustas, e verificar existência de grave abuso de poder para ensejar a consequência rigorosa de cassação de registro", observou Mussi, seguido por todos os demais seis colegas da Corte.

O ministro Edson Fachin, responsável pelo pedido de vista que interrompeu o julgamento da ação contra Bolsonaro que envolve o empresário Luciano Hang, da Havan, afirmou na sessão que já liberou o processo para votação - que já tem maioria para negar o pedido do PT. Fachin ainda ressaltou que, na ação julgada

nesta terça, acompanha integralmente o relator na conclusão de que não houve anuência ou participação do candidato eleito em ato supostamente ilícito.

No caso, o Ministério Público Eleitoral também já havia se manifestado pela rejeição da ação. O vice-procurador-geral eleitoral, Humberto Jacques sustentou em parecer e na sessão que não ficou comprovado a realização da "semana Bolsonaro", apontada pelo PT no processo.

"Além de não haver qualquer evidência de que tal evento tenha efetivamente ocorrido, não há também indício quanto à distribuição de bens, tais como adesivos e camisetas, pelo representado Denisson Moura de Freitas, proprietário da pessoa jurídica Komeco, para funcionários da empresa", argumentou o vice-procurador.

Advogada de Bolsonaro, Karina Kufa destacou na tribuna do TSE que não havia nenhuma prova de que o presidente eleito tinha qualquer conhecimento dos fatos narrados pelo PT. "Não há qualquer indício de que haja participação, anuência ou conhecimento do candidato eleito", destacou.

Karina também ressaltou que Bolsonaro publicou vídeo logo que ficou sabendo das supostas atuações dos empresários, pedindo publicamente para que não continuassem, já que os atos seriam proibidos por lei.

Advogada que falou em nome do empresário da Komeco, Késsia Magalhães afirmou na tribuna que Denisson não praticou qualquer ilícito, e que o empresário teria privilegiado a livre expressão de pensamento no caso, não tendo obrigado ninguém a participar de algum ato. "Manifestação está dentro da normalidade, sem condão de influenciar as eleições", defendeu a advogada.

Ações

Essa é uma das ações de investigação judicial apresentadas pelo PT contra Bolsonaro, que pedem a cassação e a inelegibilidade do presidente eleito. Eram quatro deste tipo ajuizadas pelo Partido dos Trabalhadores e outras quatro apresentadas por outras siglas. Ontem, no entanto, o partido do candidato derrotado Fernando Haddad apresentou mais dois processos contra a campanha do presidente eleito.

Disponível

em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/12/12/inter_na_politica,770749/tse-rejeita-acao-do-pt-contr-bolsonaro-envolvendo-empresa-komeco.shtml. Acesso em: 12 de dezembro de 2018.

APÊNDICE 03 - TSE REJEITA AÇÃO DO PT PARA CASSAR BOLSONARO E MOURÃO

Pedido dos petistas para cassar a chapa eleita, se baseava em acusações de abuso de poder econômico.

Publicado em 11/12/2018, às 21h50



Por unanimidade, TSE rejeitou a cassação da chapa eleita
EVARISTO SA / AFP
Agência Brasil

Por unanimidade, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu hoje (11) rejeitar e arquivar pedido protocolado em outubro pelo PT para cassar a candidatura do presidente eleito Jair Bolsonaro e do vice, general Hamilton Mourão, por abuso de poder econômico.

Na ação, a Coligação O Povo Feliz de Novo, que foi composta pelo PT, PCdoB e PROS, pediu a cassação da chapa vencedora por entender que um empresário de Santa Catarina teria coagido seus funcionários a votarem em Bolsonaro, fato que teria desequilibrado a disputa eleitoral.

O caso envolveu o empresário Denisson Moura de Freitas, dono de uma empresa de aparelhos de ar condicionado. Segundo o PT, Freitas teria enviado um áudio aos funcionários para que passassem a usar adesivos e camisetas em apoio a Bolsonaro.

Ao julgar o caso, o TSE seguiu voto proferido pelo relator, ministro Jorge Mussi, e entendeu que não há provas suficientes para condenar o empresário pela suposta coação dos trabalhadores. Para os ministros, promover o engajamento dos trabalhadores na eleição não pode ser considerado como ato ilegal sem a apresentação de demais provas.

Defesas

Durante o julgamento, o advogado Marcelo Schmidt, representante da coligação do PT, defendeu a ação e sustentou que houve várias denúncias durante o processo eleitoral sobre coações de empresários para influenciar trabalhadores para favorecer Bolsonaro.

"Quando um empresário coage seus funcionários para que votem, apresentem tempo de seu dia, dinheiro para compra de camisetas, compra de adesivos e outras formas, são uma forma de mascarar um abuso de poder econômico", disse.

A advogada Karina Kufa, representante de Bolsonaro, disse que a chapa não teve conhecimento prévio do suposto pedido de voto. Segundo a advogada, durante as eleições, Bolsonaro pediu aos empresários não fizessem campanha dentro de empresas a favor dele.

"Além de não haver prova, não há qualquer indício de que haja participação, anuência e conhecimento prévio do candidato", disse.

A defesa de Denisson Freitas disse que o empresário manifestou sua opinião pessoal de apoio a Bolsonaro. A advogada representante do empresário disse ainda que ele se arrependeu das declarações e não chegou a distribuir as camisetas.

Outra ação

Na semana passada, o TSE formou maioria para negar outro pedido do PT para cassar a chapa de Bolsonaro. No entanto, um pedido de vista feito pelo ministro Edson Fachin suspendeu a análise do caso.

Na ação, o partido alegou que Bolsonaro e Mourão se beneficiaram do suposto constrangimento provocado pelo empresário Luciano Hang, dono das lojas Havan. Segundo as alegações da chapa petista, em vídeo divulgado na internet, Hang teria constrangido seus funcionários a votarem em Bolsonaro "sob ameaças de fechamento de lojas e dispensa".

Leia Também

- **[Temer e Bolsonaro lamentam tragédia em Campinas](#)**
- **[Podemos anuncia independência, mas promete ajudar Bolsonaro](#)**
- **[Bancada do PSD sinaliza apoio a projetos de Bolsonaro](#)**

PALAVRAS-CHAVE

- [Bolsonaro](#)
- [TSE](#)
- [PT](#)

Disponível

em:<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2018/12/11/ts>

e-rejeita-acao-do-pt-para-cassar-bolsonaro-e-mourao-365247.php. Acesso em; 12 de dezembro de 2018.

ANEXOS

ANEXO 01- FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO.

FICHA DE CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO -MARÇO DE 2017																						
ESCOLA MUNICIPAL DOMINGOS TEOTÔNIO										ANO: 7º		TURMA: B		DISCIPLINA : LÍNGUA PORTUGUESA								
NOME DO PROFESSOR: ANDREA SIQUEIRA QUIRINO OLIVEIRA										Nº DE ALUNOS AVALIADOS: 35					DATA DA AVALIAÇÃO: 30/03/17							
Nº	ALUNOS	QUESTÕES																		TOTAL ACERTOS	NOTA	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18			19
1	ALYSON VINÍCIUS	Faltou																				
2	ANA VITÓRIA DA SILVA																				11	5,5
3	BIANCA TAINARA																				9	4,5
4	CAÍQUE DO NASCIMENTO																				9	4,5
5	CARLOS MANOEL																				6	3
6	DEBORA STEFANNY																				5	2,5
7	DIEGO DA SILVA																				7	3,5
8	GERALDO VIEIRA																				6	3
9	HANNE ADRYELLE																				12	6
10	IARA DA SILVA																				7	3,5
11	ISABELA DA SILVA																				8	4
12	ISLLANY THAISY																				10	5
13	JOÃO BATISTA																				10	5
14	JONATHAN JESUS																				12	6
15	JOSÉ ANDERSON																				8	4
16	JOSÉ EVANGELISTA																				10	5
17	KARLA MANUELY																				12	6
18	KETHELLE VITÓRIA																				13	6,5
19	LAIS GABRIELA																				15	7,5
20	LETÍCIA CARLA																				13	6,5

21	LINDINALVA MIGUEL																				11	5,5	
22	LORENA SIQUEIRA																				11	5,5	
23	MARCOS VINÍCIUS																				13	6,5	
24	MARIA APARECIDA AMÂNCIO	Faltou																					
25	MARIA KLARA NEVES	faltou																					
26	MARIA EDUARDA RODRIGUES																				9	4,5	
27	MARIA TAINARA RODRIGUES																				9	4,5	
28	MARIA VITÓRIA BARBOSA																				9	4,5	
29	MARLON GABRIEL	faltou																					
30	MAYARA CAMILY	Faltou																					
31	MIKAELE VIEIRA																				3	1,5	
32	PAULO HENRIQUE																				10	5	
33	ROBSON LUIZ																				8	4	
34	SAMUEL DOS SANTOS	Faltou																					
35	SÉRGIO VIEIRA																				6	3	
36	THAYNARA DA SILVA																				18	9	
37	VANESSA APARECIDA																				14	7	
38	WLADMIR JÚLIO																				17	8,5	
39	YASMIM KRISLAYNE																				8	4	
40	HANNE ADRYELLE																				9	4,5	
42																							
TOTAL DE ACERTOS DA TURMA																							
PERCENTUAL																							
DESCRITORES:		D22	D03	D02	D10	D17	D10	D08	D02	D06	D18	D07	D03	D07	D04	D02	D05	D20	D17	D06	D08	MÉDIA DA	

Responsáveis: Equipe dos Anos Finais

ERRO

ACERTO

PERCENTUAL

TURMA

5

ANEXO 02- AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
(SEM FIM COMERCIAL)

Eu, [Redacted],
RG 6.421.111-0, [Redacted], na
condição de responsável, autorizo a utilização da imagem e/ou voz do (a),
Débora Stefanny Mendes de Sousa, para atividade de pesquisa, sem fins
comerciais, vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
– Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), a qual será realizada pela aluna
Andrea Siqueira Quirino Oliveira sob orientação da professora Dr^a Morgana
Soares da Silva.

A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão
de uso da imagem e / ou voz para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer
outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser previamente autorizada
para tanto.

Afogados da Ingazeira, 18 de junho de 2018.

[Redacted]

Assinatura do Responsável